



Ações Estratégicas de Revitalização do Vale do Café

**A Dimensão Socioeconômica dos Municípios Formadores  
da Área Denominada como: O Vale do Café.**

Janeiro de 2010

O estudo tem por foco a aquisição, organização e análise de um conjunto selecionado de variáveis orientadas para a descrição do perfil socioeconômico dos Municípios formadores do Vale do Café, no Rio de Janeiro.

Patrocínio



SECRETARIA  
DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE  
INCENTIVO  
A CULTURA

Realização



Apoio





## A Dimensão Socioeconômica dos Municípios Formadores da Área Denominada como: O Vale do Café.



### ÍNDICE

<b>Contextualização da Área de Estudo</b> .....	7
▪ Delimitação da Área do Vale do Café .....	7
▪ Histórico e Sínteses Municipais .....	8
<b>Dinâmica Demográfica</b> .....	35
<b>Dimensão Socioeconômica</b> .....	43
▪ Educação .....	43
▪ Saúde .....	50
▪ Emprego e Renda .....	
▪ Comunicação e Circulação .....	57
<b>Dimensão Econômica</b> .....	66
▪ Emprego e Renda: Estrutura de Ocupações e PIB .....	66
▪ Desempenho Econômico: Consumo de Energia Elétrica e Finanças Públicas .....	
▪ Estrutura Produtiva: Agropecuária e Empresas .....	
▪ Produto Interno Público .....	87
▪ Desempenho Econômico .....	90
▪ Estrutura Produtiva .....	95
<b>Considerações Finais</b> .....	99



## Lista de Figuras

### Quadro:

Quadro 1 - Composição da área do Vale do Café, segundo o cliente.

Quadro 2 - Ano de Criação e Divisão Territorial dos Municípios formadores do Vale do Café, segundo a divisão administrativa de 2007.

### Matriz:

Matriz de Distâncias

### Tabelas:

Tabela 1 - Altitude, coordenadas geográficas das sedes municipais e área total, segundo os Municípios formadores do Vale do Café 2002.

Tabela 2 - População residente Total *OBS: a partir do item 7 falta hífen entre nº da Tabela e Assunto.*

Tabela 3 - População residente em domicílio particular permanente nos Municípios formadores do Vale do Café, por situação do domicílio, nos anos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2006.

Tabela 4 - População residente em domicílio particular permanente nos Municípios formadores do Vale do Café, por sexo, nos anos 1970, 1980, 1991, 2000.

Tabela 5 - Estabelecimentos que oferecem Educação Infantil.

Tabela 6 - Estabelecimentos que oferecem Ensino Fundamental, por rede, segundo Municípios formadores do Vale do Café.

Tabela 7 - Estabelecimentos que oferecem Ensino Médio, por rede, segundo Municípios formadores do Vale do Café.

Tabela 8 - Matrículas em escola que oferece Ensino Fundamental por ano inicial e final, segundo Municípios formadores do Vale do Café.

Tabela 9 - Matrículas em escola que oferecem Ensino Médio por rede de dependência.

Tabela 10 - Estabelecimentos que oferecem Educação de Jovens e Adultos, escolas segundo os Municípios formadores do Vale do Café.

Tabela 11 - Estabelecimentos de ensino especial, por rede, segundo os Municípios formadores do Vale do Café.

Tabela 12 - Número de Unidades Ambulatoriais, por tipo de unidade, segundo Municípios formadores do Vale do Café, 2005.

Tabela 13 - Hospital Credenciado, 2003, por natureza, segundo Municípios.

Tabela 14 - Número de leitos hospitalares por especialidade, segundo Município, 2005.

Tabela 15 - Agências dos Correios, por tipo, e Postos de Vendas de Produtos, segundo Municípios formadores do Vale do Café.



Tabela 16 - Número de veículos emplacados (frota total), 2007.

Tabela 17 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, Barra do Pirai.

Tabela 18 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, Barra Mansa.

Tabela 19 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, Engenheiro Paulo de Frontin.

Tabela 20 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, Mendes.

Tabela 21 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, Miguel Pereira.

Tabela 22 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Paracambi.

Tabela 23 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Paty do Alferes.

Tabela 24 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Pirai.

Tabela 25 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Rio das Flores.

Tabela 26 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Valença.

Tabela 27 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Vassouras.

Tabela 28 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Volta Redonda.

Tabela 29 - Frequência das principais categorias, no conjunto dos Municípios do Vale do Café, 2008/2009.

Tabela 30 - Participação do setor de atividade econômica na formação do PIB Municipal, 2006, em R\$1.000,00.

Tabela 31 - Consumo de Energia Elétrica, 2006.

Tabela 32 - Finanças Públicas 2007: Receitas orçamentárias realizadas, em Reais.

Tabela 33 - Finanças Públicas 2007: Despesas orçamentárias realizadas, em Reais.

Tabela 34 - Fundo de Participação dos Municípios, em Reais, 2007.

Tabela 35 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo Municípios formadores do Vale do Café, 2006.

Tabela 36 - Condição legal das terras - Próprias - Número de estabelecimentos agropecuários e área, em hectares, dos estabelecimentos, 2006.

### Gráficos:

Gráfico 1 - Evolução da população residente, período de 1970 a 2007.

Gráficos de 2 a 13 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006, para cada um dos Municípios.

Gráfico 14 - Número de matrículas em escolas que oferecem Educação Infantil.

Gráfico 15 - Participação do Município na evasão entre o número de matrícula no período inicial e o final.

Gráfico 16 - Distribuição percentual dos estabelecimentos que oferecem ensino para jovens e adultos, EJA nos Municípios formadores do Vale do Café.



- Gráfico 17 - Distribuição, percentual de unidades ambulatoriais, por natureza, no Vale do Café, 2005.
- Gráfico 18 - Distribuição de unidades ambulatoriais, por Município, (%), 2005.
- Gráfico 19 - Número de hospitais credenciados em 2003.
- Gráfico 20 - Distribuição de hospitais credenciados, por natureza, segundo Municípios, 2003.
- Gráfico 21 - Número total de hospitais credenciados, por Município, 2003.
- Gráfico 22 - Distribuição dos leitos hospitalares por especialidade, 2005.
- Gráfico 23 - Distribuição de Unidades dos Correios, segundo os Municípios formadores do Vale do Café.
- Gráfico 24 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Barra do Pirai.
- Gráfico 25 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Barra Mansa.
- Gráfico 26 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Engenheiro Paulo de Frontin.
- Gráfico 27 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Mendes.
- Gráfico 28 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Miguel Pereira.
- Gráfico 29 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Paracambi.
- Gráfico 30 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Paty do Alferes.
- Gráfico 31 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Pirai.
- Gráfico 32 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Rio das Flores.
- Gráfico 33 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Valença.
- Gráfico 34 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Vassouras.
- Gráfico 35 - Salários médios das 20 ocupações que mais admitiram em cada um dos Municípios, 2008/2009.
- Gráfico 36 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Volta Redonda.
- Gráfico 37 - Ocupações que representam 98% das ocupações que mais admitiram.
- Gráfico 38 - PIB por setor da atividade econômica, segundo Municípios, 2006.
- Gráfico 39 - PIB por Município, 2006, com Volta Redonda.
- Gráfico 40 - PIB por Município, 2006, sem Volta Redonda.
- Gráfico 41 - Distribuição de Receita e Despesas orçamentárias realizadas em 2007.
- Gráfico 42 - Participação relativa, (%), de cada Município no FPM do Vale do Café, 2007.
- Gráfico 43 - Área média dos estabelecimentos agropecuários, em hectares, segundo os Municípios formadores do Vale do Café, 2006.
- Gráfico 44 - Posição dos Municípios, segundo a distribuição do número e área dos estabelecimentos agropecuários totais, 2006
- Gráfico 45 - Distribuição do número e área dos estabelecimentos agropecuários, de condição legal própria, segundo os Municípios do Vale do Café, 2006.



## APRESENTAÇÃO

Traçar o perfil socioeconômico dos Municípios do Vale do Café é o foco central deste relatório. Duas são as questões, principais, que orientam a organização desse estudo:

- A delimitação da área de estudo, considerando que o Vale do Café apresenta contornos de natureza histórica e que não se restringe ao território do Estado do Rio de Janeiro. A primeira questão a ser equacionada se refere a qual área adotar como sendo o alvo da presente análise. Neste caso, a delimitação foi indicada pela coordenação do projeto.
- A base de dados, um dos grandes desafios quando se pretende produzir informação a partir de dados secundários é a obtenção de dados atuais e organizados de forma a possibilitar fácil acesso. A sociedade moderna vive a contradição de dispor significativo volume de dados, de recursos tecnológicos cada vez mais amigáveis, mas sem que se disponha de sistemas de padronização de dados, já que são vários os produtores.

No caso deste estudo, a grande dificuldade é a de encontrar estatísticas recentes. A garimpagem de dados também é dificultada pela forma como os mesmos estão armazenados, nem sempre de fácil acesso.

O perfil socioeconômico dos Municípios do Vale do Café, traçado neste relatório, carrega as limitações acima descritas.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Neste bloco, são tratadas duas questões básicas para a adequada delimitação física e metodológica deste estudo.

### Delimitação da Área de Estudo:

Considerando o rol de Municípios indicados pela coordenação do projeto, a área de estudo compreende duas mesorregiões: a Metropolitana do Rio de Janeiro e a Sul Fluminense; e três microrregiões: Vassouras, que pertence a meso metropolitana do Rio de Janeiro e que contem seis dos doze Municípios formadores da área de estudo; as microrregiões de Barra do Piraí, com três Municípios e a do Vale do Paraíba Fluminense, contendo os três Municípios restantes, ambas, as micros, pertencentes à mesorregião Sul Fluminense.

A região conhecida como Vale do Café apresenta algumas diferenciações quanto à sua composição territorial, dependendo da fonte de consulta. Segundo a Fundação CIDE, o Vale do Café do Rio de Janeiro está localizado na região do Centro-Sul Fluminense. O Centro-Sul Fluminense é uma das regiões político e administrativas do Estado do Rio de Janeiro que corresponde àquela área do Vale do Paraíba fronteira ao Estado de Minas Gerais, subdividida nas microrregiões de Vassouras e de Três Rios, ambas cortadas de Oeste para Leste pelo rio Paraíba do Sul.

A Região de Governo denominada Centro-Sul Fluminense é formada pelos seguintes Municípios: Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia, Três Rios e Vassouras.

A Região de Governo do Centro-Sul Fluminense integra as mesorregiões do Centro Fluminense e Metropolitana do Rio de Janeiro, as quais pertencem às microrregiões que compõem as áreas de Três Rios e Vassouras, respectivamente.

Contudo, para fins deste documento, a área considerada é aquela indicada pela coordenação do projeto e que compreende a divisão territorial descrita no Quadro 1.

Quadro 1 - Composição da Área do Vale do Café, segundo a definição adotada no estudo.

Municípios do Vale do Café	Mesorregião	Microrregião
Valença	Mesorregião Sul Fluminense	Barra do Piraí
Vassouras	Metropolitana do RJ	Vassouras
Barra do Piraí	Mesorregião Sul Fluminense	Barra do Piraí
Rio das Flores	Mesorregião Sul Fluminense	Barra do Piraí
Piraí	Mesorregião Sul Fluminense	Vale do Paraíba Fluminense
Miguel Pereira	Metropolitana do RJ	Vassouras
Paty de Alferes	Metropolitana do RJ	Vassouras
Paulo Frontin	Metropolitana do RJ	Vassouras
Mendes	Metropolitana do RJ	Vassouras
Paracambi	Metropolitana do RJ	Vassouras
Barra Mansa	Mesorregião Sul Fluminense	Vale do Paraíba Fluminense
Volta Redonda	Mesorregião Sul Fluminense	Vale do Paraíba Fluminense



### Histórico:

O Vale do Café viveu seu apogeu na fase de transição entre o Período Colonial e o Império. O desenvolvimento começou com a abertura do segundo caminho do ouro, concebido para evitar o trecho marítimo (alvo de constantes ataques piratas).

Com o esgotamento da produção do ouro, a região encontra uma nova alternativa no cultivo do café, quando se inicia o período de riqueza mais intensa. As antigas fazendas ainda guardam muitos símbolos desta opulência, com suas construções grandiosas, mobiliários de época e peças de arte valiosas.

As antigas fazendas são consideradas, hoje, como as âncoras do turismo rural, pelo conjunto de atrativos que oferecem.

Antiga região cafeeira, o Centro-Sul Fluminense viveu, durante algumas décadas, as consequências da decadência desta cultura e, hoje, sua economia se apóia na criação de gado, na olericultura e no turismo. A realidade mostra um forte parcelamento do solo, principalmente nos Municípios próximos à Região Metropolitana, enquanto algumas grandes propriedades têm sido transformadas em hotéis-fazenda e sítios de lazer.

A seguir, é apresentada uma descrição da formação histórica e administrativa de cada um dos Municípios da área de estudo. Estas sínteses têm como fonte o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, através da obra: “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros”, e das informações contidas na Divisão Territorial Brasileira (todas as informações estão disponíveis no site do IBGE).

### Sínteses Municipais:

A ordem de apresentação das sínteses municipais obedece à cronologia de criação dos Municípios, de forma a permitir uma adequada compreensão da compartimentação deste território a partir da mobilidade dos limites político administrativo municipal e distrital.

Esta malha conforma importante rede de gestão do território por materializar os poderes políticos e econômicos vigentes e determinantes a cada período da formação histórica dos territórios, alvo do presente relato.



## Valença

### História

O território do atual Município de Marquês de Valença era habitado pelos índios Coroados, que dominavam toda a zona compreendida entre os rios Paraíba e Preto.

Em 1789, D. Luís de Vasconcelos e Souza, Vice-rei do Brasil, ordenou que fosse iniciada a catequese de vários indígenas ali aldeados, entre os quais se incluíam os Coroados, cuja ferocidade os faziam temidos nas povoações circunvizinhas. Foram encarregados dessa missão o capitão de ordenanças Inácio de Souza Werneck, o fazendeiro José Rodrigues da Cruz, senhor da Fazenda de Ubá e o padre Manoel Gomes Leal.

Uma das primeiras providências tomadas pelos colonizadores foi a de construir uma modesta capela, no principal aldeamento dos Coroados, originando-se daí a povoação. A capela foi dedicada à Nossa Senhora da Glória de Valença, em homenagem ao Vice-rei descendente da tradicional família portuguesa dos Marqueses de Valença. Padre Manoel deu início à sua tarefa, procurando concentrar os aglomerados indígenas até então dispersos pela mata, chamando ainda à civilização os Puris e Araris.

Em 1807, o governo, por Carta Régia de 19 de agosto, conferiu à povoação o predicamento de freguesia. Contavam-se, na Quaresma de 1814, 119 fogos, com 688 indivíduos adultos, sendo o total das pessoas superior a 700 (sem contar os índios aldeados).

O progresso das localidades além do Rio Paraíba muito contribuiu para o desenvolvimento da freguesia de Nossa Senhora da Glória de Valença, bem como das terras que se lhe seguiam além da margem do rio Preto, na capitania de Minas Gerais. Valença era passagem obrigatória das tropas mineiras que demandavam a Corte do Rio de Janeiro. O antigo nome da Rua Saldanha Marinho (Rua dos Mineiros) é um reflexo da vida de então na freguesia, onde o tropeiro era figura sempre benvinda: "hóspede nas fazendas, querido e ansiosamente esperado, trazia as novidades, aviava as encomendas femininas, geria interesses financeiros do chefe da casa", segundo o historiador.

Pelo caminho da aldeia, aberto por Souza Werneck, fazia-se a ligação do sertão de Valença com a aldeia dos Araris, em Rio Bonito (Conservatória), através do Rio das Flores e, por outro lado, estabelecia-se contato com a estrada geral para Minas e os caminhos auxiliares do Pilar, Azevedo e Tinguá (Freguesia de Sacra Família do Tinguá) curso do Ribeirão das Mortes - escreve Matoso Maia Forte - orientava as "tropas vindas de Nossa Senhora da Glória de Valença para Sacra Família do Tinguá, ganhando daí as antigas estradas. na direção de Iguaçu ou o atalho que já começava a ser trilhado, para o rancho dos Mendes e Rodeio, na direção da Serra dos Macacos, para se dirigirem, já na planície, rumo a Itaguaí". Por esse lado, vinham "viajantes e tropas mineiras na direção das proximidades de Desengano, para fazerem, rio acima, a travessia para a margem direita do Paraíba indo ter às vizinhanças do Riacho das Mortes, na atual Estação de Barão de Vassouras, evitando o percurso mais longo que lhes oferecia o Caminho do Comércio".



Em 17 de outubro de 1823, novamente recebeu a povoação as atenções dos governantes que, por Alvará daquela data, lhe concederam a categoria de Vila, com território desmembrado dos termos da Cidade do Rio de Janeiro e das antigas Vilas de São João do Príncipe (depois São João Marcos) e de Resende, verificando-se a sua instalação três anos depois, a 12 de novembro. A elevação à categoria de Cidade data de 29 de setembro de 1857 (Lei nº 961 da Assembléia Provincial). Por volta de 1859, a Cidade contava cerca de 5.000 habitantes e o Município 40.000 entre livres e escravos.

Em 1871, os trilhos da União Valenciana chegavam à Cidade. Passava, então, a localidade por um período de grande desenvolvimento econômico, graças à lavoura cafeeira; o comércio atacadista ganhou intensidade.

A Lei Áurea de 1888, abolindo a escravatura iria refletir-se profundamente na economia valenciana, uma vez que por essa época trabalhavam na lavoura de café cerca de 25.000 escravos.

Por volta de 1909, José Siqueira Silva da Fonseca, Benjamin Ferreira Guimarães e Vito Pentagna fizeram, com bons resultados, experiências de industrialização. Nova era de desenvolvimento iniciar-se-ia, então com o ciclo industrial e agropecuário.

Fator destacado do ressurgimento da vida local foi a encampação da antiga estrada de ferro "União Valenciana" à Central do Brasil, em 1910. A instalação das oficinas e do 10º Depósito da Central do Brasil; a construção da variante de Estêves e do trecho ferroviário entre Marquês de Valença e Taboas e de Rio Preto a Santa Rita de Jacutinga, fizeram também com que aumentasse a população, se enriquecesse o comércio e se desenvolvesse a indústria.

Em 31 de dezembro de 1943, o topônimo Valença foi modificado para Marquês de Valença (Decreto-lei Estadual nº 1.056).

### Formação Administrativa

Freguesia criada com a denominação de Nossa Senhora da Glória de Valença, por Carta Régia de 15-08-1807, bem assim pelos decretos estaduais nº 1, de 08-05-1892 e nº 1-A, de 03-06-1892, subordinado ao Município do Rio de Janeiro, Resende e Rio Claro.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Valença, por alvará de 17-08-1823, desmembrado dos termos da cidade do Rio de Janeiro e das antigas Vilas de São João do Príncipe, depois São João Marcos (atual Rio Claro e Resende). Constituído do distrito sede. Instalado em 12-11-1826.

Pelo decreto provincial nº 136, de 19-03-1839 e decretos estaduais nº 1, de 08-05-1892 e nº 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de Santo Antônio do Rio Bonito e anexado à Vila de Valença.

Pela lei provincial ou decreto provincial nº 603, de 27-09-1852 e decretos estaduais nº 1, de 08-05-1892 e nº 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de Nossa Senhora da Piedade das Ipiabas e anexado à vila de Valença.



Pelo decreto nº 573, de 09-10-1851, e pelos decretos estaduais nº 1, de 08-05-1892 e nº 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de Santa Isabel do Rio Preto e anexado à Vila de Valença.

Elevado à condição de Cidade e Sede Municipal com a denominação Valença, pela lei provincial nº 961, de 29-09-1857. Pelo decreto provincial nº 2.790, de 17-11-1885 e decretos estaduais nº 1, de 08-05-1892, e nº 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de São Sebastião do Rio Bonito. Pelos decretos estaduais nºs 1, de 08-05-1892 e 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de Desengano e anexado ao Município de Valença.

Pela lei estadual nº 1.798, de 20-11-1892, o distrito de Nossa Senhora da Piedade das Piabas passou a denominar-se Pandiá Calógeras.

Em divisão administrativa referente ao ano 1911, o Município de Valença é constituído por 6 distritos: Valença, Desengano, Pandiá Calógeras, Rio Preto (ex-Santa Isabel do Rio Preto), Santo Antônio do Rio Bonito e São Sebastião do Rio Bonito.

Pela lei estadual nº 1.811, de 28-01-1924, é criado o distrito de São Sebastião do Rio Preto e anexado ao Município de Valença.

Pelo decreto federal nº 15.923, de 10-01-1923, o distrito de Pandiá Calógeras passou a denominar-se Ipiabas.

Em divisão administrativa referente ao ano 1933, o Município de Valença aparece com 7 distritos: Valença, Desengano, Santo Antônio do Rio Bonito, Ipiabas, Santa Isabel do Rio Preto ex-Rio Preto, São Sebastião do Rio Preto e São Sebastião do Rio Bonito.

Em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937, o Município é constituído por 7 distritos: Valença, Desengano, Ipiabas, Rio Bonito (ex-Santo Antônio do Rio Bonito), Santa Isabel do Rio Preto, São Sebastião do Rio Bonito e São Sebastião do Rio Preto.

Pelo decreto-lei estadual nº 392-A, de 31-03-1938, o distrito de Rio Bonito aparece com a denominação de Conservatória.

Pelo decreto estadual nº 641, de 15-12-1938, o distrito de São Sebastião do Rio Bonito passou a denominar-se Pentagna.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o Município é constituído por 7 distritos: Valença, Conservatória, Desengano, Ipiabas, Pentagna (ex-São Sebastião do Rio Bonito), Santo Antônio do Rio Bonito, Santa Isabel do Rio Preto e Rio Preto (ex-São Sebastião do Rio Preto).

Pelo decreto-lei estadual nº 1.056, de 31-12-1943, o Município de Valença passou a denominar-se Marquês de Valença. Sob o mesmo decreto, o distrito de Rio Preto passou a denominar-se Parapeúna e ainda os distritos de Conservatória e Ipiabas deixam de pertencer ao Município de Marquês de Valença (ex-Valença) para serem anexados ao Município de Barra do Pirai.



Por força das disposições constitucionais transitórias deste Estado, promulgado em 20-06-1947, o Município de Marquês de Valença adquiriu do Município de Barra do Piraí o distrito de Conservatória.

Pela lei estadual nº 736, de 27-12-1949, o distrito de Desengano passou a denominar-se Juparanã.

Em divisão territorial de 1-07-1950, o Município é composto por 6 distritos: Marquês de Valença (ex-Valença), Barão de Juparanã (ex-Desengano), Conservatória, Parapeúna (ex-Rio Preto), Pentagna e Santa Isabel do Rio Preto.

Pela lei estadual nº 3.972, de 22-07-1959, o Município de Marquês de Valença voltou a denominar-se Valença. Em divisão territorial datada de 1-07-1960, o Município é constituído por 6 distritos: Valença, Barão de Juparanã, Conservatória, Parapeúna, Pentagna e Santa Isabel do Rio Preto.

Em "Síntese" de 31-12-1994, o Município é constituído por 6 distritos: Valença, Barão de Juparanã, Conservatória, Parapeúna, Pentagna e Santa Isabel do Rio Preto. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

### Alterações Toponímicas Municipais

Valença para Marquês de Valença alterado, pelo decreto-lei nº 1.056, 31-12-1943. Marquês de Valença para simplesmente Valença alterado, pela lei estadual nº 3.972, de 22-07-1959.

## Vassouras

### História

A penetração no território do atual Município de Vassouras efetuou-se através de duas regiões: a que se estende das margens do Paraíba e do Paraíba e vai subindo até a Serra da Viúva e a da Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá, em cujo extremo, próximo da margem direita do Paraíba, se erigiu a Vila, depois Cidade de Vassouras.

Conforme tradição corrente, a primeira penetração foi feita por Garcia Rodrigues Pais Leme, o qual abriu o Caminho Novo das Minas e fixou residência na margem esquerda do Paraíba, em local situado entre aquela margem e a direita do Paraíba; daí, ele e seus sucessores, entre os quais o sargento-mor Bernardo Soares Proença, prosseguiram na construção do caminho que ligaria Minas com a Cidade do Rio de Janeiro (aberto ou concluído entre 1700 e 1725).

O primitivo nome da região circunvizinha à referida estrada era o de Caminho Novo de Minas, como atestam os autos de concessão de sesmarias; à proporção que os povoadores se estabeleciam, novos topônimos, de âmbito restrito, foram surgindo: Cabaru (também Caburu e depois Cavaru), Pau Grande, Roça do Alferes, Pati do Alferes, Tinguá, Couto, Marcos da Costa etc.



Nos primeiros núcleos populacionais estabeleceram-se "roças de mantimentos" e plantações de cana-de-açúcar, que precederam a cultura do café e a criação de porcos para o preparo de carnes salgadas, transportadas pelo Caminho Novo para as freguesias do Pilar e de Iguçu. Na região de Ubá, mais tarde Pati e Andrade Pinto, tiveram roças e engenhos de cana José Rodrigues da Cruz e João Rodrigues Pereira de Almeida, seu sobrinho, agraciado com o título de Barão de Ubá.

Foram concedidas sesmarias a Marcos da Costa Fonseca Castelo Branco e Antônio Vaz Gago, respectivamente, em 1708 e em 1709.

A "Roça do Alferes", que pertenceu ao português Leonardo Cardoso da Silva, confinava com outras suas terras dos "Patis". A ele sucederam José Francisco Xavier e Antônio Luís Machado; nas terras deste se erigiria a sede da Vila de Pati do Alferes, criada por Alvará de 4 de setembro de 1820.

No outro ponto de penetração - a região que seria denominada Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá - começaram, também, a estabelecer-se situações agrícolas ao sul da Roça do Alferes.

Aí se criou, para "Pasto Espiritual" dos sesmeiros, pelo Alvará Régio de 12 de janeiro de 1755, a vigararia colada, na já instalada freguesia, pelo Bispo D. Frei Antônio do Destêro. Fixaram-se novos sesmeiros: Antônio Pinto Guimarães (1756), Miguel da Costa Maia (1785) e outros. Dentre as famílias de fazendeiros da zona patiense, destacam - se a de Francisco Gomes Ribeiro (oriunda da família de Inácio de Souza Werneck) e a de Antônio Ribeiro de Avelar.

Aldeados os índios coroados que habitavam o sertão entre os rios Paraíba e Preto, na aldeia de Nossa Senhora da Glória (Valença), e abertas as comunicações entre as terras mineiras situadas na margem esquerda do Rio Preto, começaram os tropeiros a transitar pelo mesmo sertão para a margem esquerda do Paraíba, alcançando o local que, ao tempo da construção da via férrea D. Pedro II, se denominava Desengano.

Daí atravessavam o Paraíba, na altura do Rio das Mortes (próximo da atual estação de Barão de Vassouras); acompanhando o curso deste, fixaram um ponto de passagem em busca da estrada que ia de Sacra Família para o Tinguá: a várzea de Luís Homem de Azevedo e Francisco Rodrigues Alves, que se tornou conhecida por "Sesmaria de Vassouras e Rio Bonito" e onde seria criada a Vila de Vassouras (Decreto de 15 de janeiro de 1833), na freguesia de Sacra Família do Tinguá, sendo extinta a Vila de Pati do Alferes. Nessa época e em anos posteriores foram fazendeiros na região: Francisco José Teixeira Leite (agraciado com o título de Barão de Vassouras); seus irmãos, filhos do Barão de Itambé; Manoel Jacinto Nogueira da Gama, mais tarde Conde de Baependi; José Clemente Pereira; os Correia e Castro (Barões do Tinguá e de Campo Belo); Pereira de Faro (Barão do Rio Bonito), entre outros.

Contribuiu, também, para o devassamento do território o elemento negro, não propriamente como descobridor ou explorador, mas como trabalhador rural utilizado pelos sesmeiros nos serviços da lavoura (a população escrava da região, ao tempo em que Vassouras possuía uma das maiores lavouras de café, chegou a atingir 20.000 pessoas).



Ponto de partida do povoamento das atuais sedes distritais foi, sem dúvida, o “pouso” ou o “rancho” dos viajantes e tropeiros, bem como as capelas que se construía para o culto católico.

Os possuidores de terras doavam áreas para patrimônio da capela, seu adro e um “rossio” fronteiro; as “faces laterais do rossio eram aforadas e nesses terrenos se construía pequenas casas de comércio e residências”.

Destacada foi por muito tempo a posição de Vassouras como núcleo da aristocracia rural fluminense. “Pau Grande” e “Rocinha” foram as maiores propriedades agrícolas do Município, tornando-se famosas pelo volume da produção cafeeira. A falta de braços para a lavoura de café, decorrente da abolição da escravidão, em 1888, ocasionou o abandono das terras. O café, fator preponderante do progresso de Vassouras, teve sua cultura abandonada, estando atualmente quase eliminada.

Cedo, porém, verificou-se a reação contra os fatores negativos, passando o Município a cuidar de pequenas lavouras, principalmente das de hortaliças e cereais, desenvolvendo a pecuária e a indústria.

### Formação Administrativa

Elevado à categoria de vila com a denominação de Vassouras, pelo decreto de 15-01-1833.

Freguesia criada com a denominação de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Vassouras, pela lei provincial nº 108, de 23-12-1837 e pelos decretos nºs 1 de 08-05-1892 e 1-A de 03-06-1892, respectivamente.

Elevado à condição de cidade com a denominação Vassoura, pela lei provincial nº 961, de 29-09-1857. Pela lei estadual nº 881, de 11-09-1909, são criados os distritos de Belém, Ferreiros, Pati, Paty de Alferes, Rodeio, Sacra Família do Tinguá e anexado ao Município de Vassouras.

Pela lei estadual nº 962, de 27-10-1910, é criado o distrito de Comércio e anexado ao Município de Vassouras.

Em divisão administrativa, referente ao ano de 1911, o Município é constituído por 8 distritos: Vassouras, Belém, Comércio, Ferreiros, Pati, Pati do Alferes, Rodeio e Sacra Família do Tinguá.

Pela lei estadual nº 1.619, de 06-11-1919, o distrito de Belém passou a denominar-se Paracambi.

Pela lei estadual nº 2.180, de 16-11-1927, é criado o distrito de Governador Portela e anexado ao Município ao de Vassouras.

Pelo decreto estadual nº 2.546, de 27-01-1931, o distrito de Comércio passou a denominar-se Sebastião Lacerda.



Em divisão administrativa, referente ao ano de 1933, o Município é constituído por 9 distritos: Vassouras, Estação do Pati (ex-Pati), Ferreiros, Governador Portela, Paracambi (ex-Belém), Pati do Alferes, Rodeio Sagra Família do Tinguá, Sebastião Lacerda (ex-Comércio).

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937. Pelo decreto-lei estadual nº 392-A, de 31-03-1938, o distrito de Ferreiros passou a denominar-se São Sebastião dos Ferreiros e Estação de Pati, distrito a denominar-se simplesmente Pati.

Pelo decreto estadual nº 641, de 15-12-1938, o distrito de Paracambi passou a denominar-se Taireté e Pati a denominar-se Andrade Pinto.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o Município é constituído por 9 distritos: Vassouras, Andrade Pinto (ex-Pati e ex-Estação de Pati), Governador Portela, Pati do Alferes, Rodeio, Sacra Família do Tinguá, São Sebastião Ferreiros (ex-Ferreiros), Sebastião Lacerda e Taireté (ex-Paracambi).

Pelo decreto-lei estadual de nº 1.056, de 31-12-1943, são criados os distritos de Miguel Pereira e Avelar e anexados ao Município de Vassouras.

Pelo decreto-lei estadual nº 1.056, de 31-12-1943, e modificado pelo de nº 1.577, de 22-01-1946, o distrito de Rodeio passou a denominar-se Engenheiro Paulo de Frontin.

Em divisão territorial datada de 1-7-1950, o Município de Vassouras figura com 11 distritos: Vassouras, Andrade Pinto, Avelar, Engenheiro Paulo de Frontin (ex-Rodeio), Ferreiros, Governador Portela, Miguel Pereira, Pati do Alferes, Sacra Família do Tinguá, Sebastião Lacerda e Taireté.

Pela lei estadual nº 2.626, de 25-10-1955, desmembra do Município de Vassouras os distritos de Miguel Pereira e Governador Portela, para formar o novo Município de Miguel Pereira.

Pela lei estadual nº 3.494, de 04-12-1957, é criado o distrito de Conrado a anexado ao Município de Vassouras, com terras desmembradas do distrito de Sacra Família do Tinguá.

Pela lei estadual nº 3.785, de 25-11-1958, desmembra do Município de Vassouras os distritos de Engenheiro Paulo de Frontin e Sacra Família do Tinguá, para formar o novo Município de Engenheiro Paulo de Frontin.

Em divisão territorial datada de 01-07-1960, o Município é constituído por 8 distritos: Vassouras, Andrade Pinto, Avelar, Conrado, Ferreiros, Pati do Alferes, Sebastião de Lacerda e Taireté.

Pela lei estadual nº 4.426, de 08-08-1960, desmembra do Município de Vassouras, o distrito de Taireté, elevado a categoria de município com a denominação de Paracambi.

Pela representação do Supremo Tribunal Federal nº 423, de 12-12-1960, extingue o Município de Engenheiro Paulo de Frontin, retornando a categoria de distrito no Município de Vassouras.



Pela lei estadual nº 5.224, de 04-10-1963, desmembra do Município de Vassouras o distrito de Engenheiro Paulo de Frontin, elevado novamente à categoria de Município. Pela deliberação municipal nº 621, de 28-03-1966, o distrito de São Sebastião de Ferreiros voltou a denominar-se Ferreiros.

Em divisão territorial datada de 01-01-1979, o Município é constituído por 7 distritos: Vassouras, Andrade Pinto, Avelar, Conrado, Pati do Alferes, São Sebastião dos Ferreiros (ex-Ferreiros) e Sebastião de Lacerda.

Pela lei estadual nº 1.253, de 14-12-1987, desmembra do Município de Vassouras o distrito de Conrado, sendo seu território anexado ao Município de Miguel Pereira.

Pela lei estadual nº 1.254, de 15-12-1987, desmembra do Município de Vassouras os distritos de Pati do Alferes e Avelar, para formar o novo Município com denominação de Paty do Alferes.

Em "Síntese" de 31-12-1994, o Município é constituído por 4 distritos: Vassouras, Andrade Pinto, São Sebastião dos Ferreiros e Sebastião de Lacerda. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

## Piraí

### História

Diversos historiadores fixaram, respectivamente, os anos de 1770 e 1772, como as datas em que se teria erigido a pequena capela de Santana do Piraí, primeiro marco de colonização, em terras do atual Município de Piraí.

Tudo faz crer que o desbravamento de seu território tivesse sido consequência do trânsito que, desde a segunda metade do século XVI, se verificava no Rio Paraíba, pelo qual se faziam as comunicações entre as "Minas Gerais" e o Rio de Janeiro.

São tidos como primeiros povoadores de seu solo, sendo ignoradas as datas em que estabeleceram na região pequenas culturas, Quitéria Rodrigues, Domingos Alvares dos Reis Lousada, José Urbano, Antônio Jorge e João Batista Feijó.

Em 1811, o bispo D.José Caetano resolveu conceder-lhe o predicamento de freguesia curada. Seis anos mais tarde passou à categoria de freguesia perpétua. Em 1837, foi elevada à categoria de Vila com a denominação de Santana do Piraí e grande foi o surto de progresso que se verificou na região - principalmente com a cultura do café.



### Formação Administrativa

Freguesia criada com denominação de Santana do Pirai, por alvará de 17-10-1817, no Município de São João do Príncipe, depois São João Marcos (atuais Rio Claro e Barra Mansa), e pelos decretos estaduais nº 1 de 08-05-1892 e nº1-A, de 03-06-1892.

Elevado à categoria de Vila com a denominação de Santana do Pirai, pela lei provincial nº 96, de 06-12-1837, com território desmembrado dos Municípios de São João do Príncipe, depois São João Marcos (atuais Rio Claro e Barra Mansa). Instalado em 11-11-1838.

Pela lei provincial nº 141, de 12-04-1839 e por decretos nº 1, de 08-05-1892 e nº 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de São João Batista do Arrozal e anexado à Vila de Santana do Pirai. Elevado à condição de Cidade com denominação de Pirai, pela lei ou decreto provincial nº 2.041, de 17-10-1874.

Pelo decreto nº 155, de 08-12-1890, o Município de Pirai adquiriu do Município de São João de Príncipe o distrito de São José do Bom Jardim (ex-São José de Cacaria).

Em divisão administrativa, referente ao ano de 1911, o Município, já denominado Pirai é constituído por 3 distritos: Pirai, São João Batista do Arrozal e São José do Bom Jardim.

Pela lei estadual nº 1.360, de 21-11-1916, é criado o distrito de Pinheiro e anexado ao Município de Pirai. Em divisão administrativa, referente ao ano de 1933, o Município de Pirai é constituído por 4 distritos: Pirai, Pinheiro, São João Batista do Arrozal e São José do Bom Jardim.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937.

Pelo decreto estadual nº 641, de 15-12-1938, o distrito de São João Batista do Arrozal passou a denominar-se simplesmente Arrozal e o distrito São José do Bom Jardim passou a denominar-se Monumento. No quadro fixado para vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município é constituído por 4 distritos: Pirai, Arrozal (ex-São João Batista do Arrozal), Monumento (ex-São José do Bom Jardim) e Pinheiro.

Pelo decreto-lei estadual nº 1.055, de 31-12-1943, é criado o distrito de Santanésia e anexado ao Município de Pirai. Em divisão territorial datada de 01-07-1960, o Município é constituído por 5 distritos: Pirai, Arrozal, Monumento, Pinheiral e Santanésia. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 17-01-1991. Pela lei municipal nº 307, de 07-11-1991, altera os limites entre os distritos de Pirai, Arrozal e Pinheiral. Em "Síntese" de 31-12-1994, o Município é constituído por 5 distritos: Pirai, Arrozal, Monumento, Pinheiral e Santanésia.

Pela lei estadual nº 2.408, de 31-06-1995, desmembra do Município de Pirai o distrito de Pinheiral. Elevado à categoria de Município. Em divisão territorial datada de 2003, o Município é constituído por 4 distritos: Pirai, Arrozal, Monumento e Santanésia. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

### Alteração Toponímica Municipal

Santana do Pirai para Pirai alterado pela lei ou decreto provincial nº 2.041, de 17-10-1874.



## Barra do Pirai

### Histórico

O povoamento de Barra do Pirai teve início em terras de sesmarias doadas em 1761 e 1765 a Antônio Pinto de Miranda e Francisco Pernes Lisboa.

Com área de uma légua situada nas margens direita e esquerda do Rio Pirai, em sua confluência com o Paraíba do Sul. Os primeiros colonizadores foram membros das famílias Faro e Pereira da Silva. Grandes senhores de escravos, dedicaram-se à agricultura e, em pouco tempo, dominaram a região cafeeira, serra acima.

Em 1853, as primitivas sesmarias ficaram interligadas pela ponte que o comendador Gonçalves Morais mandara construir. Perto dela, levantou-se o Hotel Pirai e mais tarde novas edificações. A esse tempo, na margem oposta do Paraíba, os comendadores João Pereira da Silva e José Pereira de Faro, futuro Barão do Rio Bonito, erguiam o pequeno povoado de Santana.

O rápido desenvolvimento do lugar, onde se realizavam grandes transações comerciais, propiciou a inauguração de uma estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, a 7 de agosto de 1864. Em seguida, iniciou-se a construção dos ramais mineiro e paulista.

### Formação Administrativa

Freguesia criada com a denominação de São Benedito da Barra do Pirai, pela lei provincial nº 2.779, de 03-11-1885, subordinado ao Município de Pirai.

Elevado à categoria de Município em denominação de Barra do Pirai, pelos decretos nºs 50, de 19-02-1890 e 59, de 10-03-1890, desmembrado dos Municípios de Pirai, Vassouras e Valença. Sede na Vila de Barra do Pirai. constituído por 5 distritos: Barra do Pirai, Dolores do Pirahi, Turvo, Mendes e Vargem Alegre. Instalado em 18-03-1890.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Barra do Pirai é constituído por 5 distritos: Barra do Pirai, Dolores do Pirai, Turvo, Mendes e Vargem Alegre.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o Município de Barra do Pirai permanece com 5 distritos: Barra do Pirai, Nossa Senhora das Dolores do Pirai, São José do Turvo, Mendes e Vargem Alegre.

Em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1936, bem como no quadro anexo ao decreto-lei estadual nº 392-A, de 31-03-1938, observando-se apenas que nestas divisões, o distrito de Nossa Senhora das Dolores do Pirai passa a denominar-se simplesmente nossa Senhora das Dolores.

No quadro fixado pelo decreto-lei nº 641, de 15-12-1938 em vigência no quinquênio de 1939-1943; apenas o distrito, que até então era denominado São José do Turvo, passou a denominar-se simplesmente Turvo, permanecendo os demais distritos com a toponímia inalterada. O Município de Barra do Pirai permanece com 5 distritos: Barra do Pirai, Nossa Senhora das Dolores, Turvo, Mendes e Vargem Alegre, e é único termo judiciário da Comarca de Barra do Pirai.



Em virtude do decreto-lei estadual nº 1.056, de 31-12-1943, que fixou o quadro da divisão administrativa e judiciária do Estado, para vigorar em 1944-1948, o Município de Barra do Piraí é constituído por 7 distritos; Barra do Piraí, Conservatória, Ipiabas, Mendes, São José do Turvo, Vargem Alegre e Dorândia (ex-Nossa Senhora das Dores), e constitui o único termo judiciário da Comarca de Barra do Piraí.

No quadro fixado, pelo referido decreto-lei nº 1.056, por ato das disposições constitucionais transitórias deste Estado, promulgado em 20-06-1947, fica transferido do Município de Barra do Piraí, para o Município de Valença, o distrito de Conservatória. Disposições estas que alteram a divisão administrativa e judiciária que foi fixado para vigorar em 1944-1948 e é termo da Comarca de Barra do Piraí pela lei estadual nº 1.559, 11-07-1952, desmembra do Município de Barra do Piraí, o distrito de Mendes, elevado à categoria de Município. Em divisão territorial datada de 01-08-1960, o Município de Barra do Piraí, figura com 5 distritos: Barra do Piraí, Dorilândia, Ipiabas, São José do Turvo e Vargem Alegre. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

## Rio das Flores

### História

Na primeira metade do século XIX, chegaram à região hoje ocupada pelo Município de Rio das Flores os primeiros grupos de colonizadores, que se dedicaram desde logo, à cultura do café, cujas plantações, em breve, recobriram vastas extensões até essa época ocupadas pela mata virgem.

Em 1815, a localidade foi capela curada, sob a invocação de Santa Teresa, subordinada à freguesia de Nossa Senhora da Glória, Vila de Valença, atual Município de Marquês de Valença, recebendo, quatro anos mais tarde, o predicamento de freguesia.

Já no período republicano, foi a localidade emancipada da tutela de Valença. Localizando-se a sede da nova comuna fluminense na Vila de Santa Teresa, que foi elevada à categoria de Cidade em 1929. Atualmente, sob a nova denominação de Rio das Flores, o Município vem tendo suas terras utilizadas na policultura e na pecuária.

### Formação Administrativa

Freguesia criada com denominação de Santa Teresa, por lei provincial nº 814, de 06-10-1855, no Município de Valença e pela deliberação de 13-10-1891 e os decretos estaduais nº 1, de 08-05-1892 e nº 1-A, de 03-06-1892.

Elevado à categoria de Vila com a denominação de Santa Teresa, pelo decreto estadual nº 62, de 17-03-1890, desmembrado de Valença. Sede na atual Vila de Santa Teresa. Constituído do distrito sede. Instalado em 22-04-1890.



Pela deliberação de 13-10-1891 e decretos estaduais nº 1, de 08-05-1892 e nº 1-A, de 03-06-1892, são criados os distritos de Abarracamento, Porto das Flores e Taboas, anexado à Vila de Santa Tereza.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, a Vila de Santa Teresa é constituída por 4 distritos: Santa Teresa, Abarracamento, Porto das Flores e Taboas.

Elevado à condição de Cidade com a denominação de Santa Tereza, pela lei estadual nº 2.335, de 27-12-1929.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o Município é constituído por 4 distritos: Santa Teresa, Abarracamento, Porto das Flores e Taboas. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 1.056, de 31-12-1943, o Município de Santa Tereza passou a denominar-se Rio das Flores e o distrito de Porto das Flores passou a denominar-se Manuel Duarte.

Em divisão territorial datada de 01-07-1950, o Município já denominado Rio das Flores é constituído por 4 distritos: Rio das Flores, Abarracamento, Manuel Duarte e Taboas.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1960.

Em "Síntese" de 31-12-1994, o Município é constituído por 4 distritos: Rio das Flores, Abarracamento, Manuel Duarte e Taboas. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

### Alteração Toponímica Municipal

Santa Teresa para Rio das Flores, teve sua denominação alterada, por força do decreto-lei estadual nº 1.056, de 31-12-1943.

## Barra Mansa

### Histórico

A origem do Município de Barra Mansa pode associar-se a uma capela, erguida antes de 1820, sob a invocação de São Sebastião, nas proximidades da foz do Rio Barra Mansa.

Centro de diversos roteiros de tropas, a localidade foi, em épocas remotas, etapa preferida pelos viajantes de Minas, São Paulo e Goiás, o que propiciou seu rápido desenvolvimento.



Entretanto, aquele caráter primitivo de simples pousada foi, pouco a pouco, se perdendo, não só porque o intenso afluxo de mercadorias que transitavam em suas estradas convidava ao estabelecimento do comércio, como porque a fertilidade das terras atraía os colonos para as atividades agrícolas. Na primeira metade do século XIX, multiplicou-se o número de fazendas, de engenhos e de plantações, destacando-se as de café.

A mais antiga propriedade parece ter sido a de Custódio Ferreira Leite, Barão de Aiuruoca, considerado um dos primeiros habitantes de Barra Mansa e que se fixou nas margens do Paraíba, enquanto Antônio Marcondes do Amaral, outro pioneiro, se instalava em Nossa Senhora do Rosário dos Quatis.

Foi o Barão, entretanto, o primeiro a doar as terras onde deveria ser criada a Vila e a reservar, nas circunvizinhanças, áreas que seriam concedidas aos que nelas se quisessem fixar.

Em 1871, foi inaugurado trecho da Estrada de Ferro D. Pedro II, com a presença do Conde d'Eu, fato de extrema importância para o desenvolvimento do Município.

No ano de 1900, foi construído um outro trecho ferroviário pertencente à Estrada de Ferro Oeste de Minas. Esta ferrovia muito contribuiu para a retomada econômica de Barra Mansa que, com a promulgação da Lei Áurea, teve atingido a sua economia em virtude do êxodo nas lavouras.

Desfrutando de situação privilegiada como centro ferroviário, o Município substituiu a lavoura pela pecuária extensiva, que requeria menor número de braços. Barra Mansa, em seu crescente progresso, passou da pecuária à indústria.

### Formação Administrativa

Elevado à categoria de Vila com a denominação de São Sebastião da Barra Mansa, pelo decreto provincial de 03-10-1832, desmembrado de Resende. Sede na antiga Vila de São Sebastião da Barra Mansa. Instalado em 10-02-1833.

Distrito criado com a denominação de São Sebastião da Barra Mansa, pela lei provincial nº 170, de 15-05-1839, subordinado ao Município de Resende.

Pela deliberação estadual de 09-09-1890, e por decretos nºs 1, de 08-05-1892 e 1-A, de 03-06-1892, são criados os distritos de Divisa, Espírito Santo e anexados ao Município de São Sebastião da Barra Mansa.

Pela lei provincial nº 308, de 29-03-1844, e por decretos nºs 1, de 08-05-1892 e 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de Amparo e anexado ao Município de São Sebastião Barra Mansa.

Pela lei provincial nº 549, de 30-08-1851, e por decretos estaduais nºs 1, de 08-05-1892 e 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de Quatis e anexado ao Município de São Sebastião da Barra Mansa.



Pela lei provincial nº 573, de 09-10-1851 e por decretos estaduais nºs 1, de 08-05-1892 e 1-A, de 03-06-1892, é criado o distrito de São Joaquim e anexado ao Município de São Sebastião da Barra Mansa.

Elevado à condição de Cidade com a denominação de Barra Mansa, pela lei provincial nº 990, de 15-10-1857.

Distrito de São Sebastião da Barra Mansa, atual Barra Mansa, teve confirmada sua criação, pelos decretos estaduais nºs 1, de 08-05-1892 e 1-A, de 03-06-1892.

Em divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o Município é constituído por 6 distritos: Barra Mansa, Amparo, Divisa, Espírito Santo, Quatis e São Joaquim.

Pelo decreto estadual nº 1.638, de 20-11-1919, é criado o distrito de Falcão e anexado ao Município de Barra Mansa.

Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 01-1X-1920, o Município é constituído por 7 distritos: Barra Mansa, Amparo, Divisa, Espírito Santo, Falcão, Quatis e São Joaquim.

Pelo decreto estadual nº 2.019, de 23-10-1926, é criado o distrito de Volta Redonda e anexado ao Município de Barra Mansa. Pelo referido decreto, o distrito de divisa passa a denominar-se Floriano.

Em divisão administrativa, referente ao ano de 1933, o Município de Barra Mansa é constituído por 8 distritos: Barra Mansa, Amparo, Espírito Santo, Falcão, Floriano (ex-Divisa), Quatis, São Joaquim e Volta Redonda.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 1.056, de 31-12-1943, o distrito de Espírito Santo passou a denominar-se Rialto; Floriano a denominar-se Ribeirão da Divisa, São Joaquim a denominar-se Ribeirão de São Joaquim e Amparo a denominar-se Nossa Senhora do Amparo.

Em divisão territorial datada de 01-08-1950, o Município é constituído por 8 distritos: Barra Mansa, Falcão, Nossa Senhora do Amparo (ex-Amparo), Quatis, Rialto (ex-Espírito Santo), Ribeirão de São Joaquim (ex-São Joaquim), Ribeirão da Divisa (ex-Floriano) e Volta Redonda.

Pela lei estadual nº 1.324, de 18-10-1951, o distrito de Ribeirão da Divisa voltou a denominar-se Floriano. Pela lei estadual nº 2.185, de 17-07-1954, desmembra do Município de Barra Mansa o distrito de Volta Redonda. Elevado à categoria de Município.

Em divisão territorial datada de 01-07-1960, o Município de Barra Mansa é constituído por 7 distritos: Barra Mansa, Falcão, Floriano (ex-Ribeirão da Divisa), Nossa Senhora do Amparo, Quatis, Rialto, Ribeirão São Joaquim. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1960.



Pelo decreto estadual nº 7.264, de 15-05-1984, identifica o acidente geográfico Córrego Ano Bom e constitui comissão para determinar e fixar o marcos que melhor caracterizem os limites entre Barra Mansa e Volta Redonda.

Pelo decreto nº 9.255, de 07-10-1986, estabelece pontos topográficos que melhor caracterizem os limites urbanos de Barra Mansa.

Pela lei estadual nº 1.787, de 09-05-1991, desmembra de Barra Mansa, os distritos de Quatis, Ribeirão de São Joaquim e Falcão, para formar o novo Município de Quatis.

Pela lei nº 2.552, de 29-03-1993, é criado o distrito de Antônio Rocha e anexado ao Município de Barra Mansa.

Em divisão territorial datada de 2003, o Município é constituído por 5 distritos: Barra Mansa, Antonio Rocha, Floriano, Nossa Senhora do Amparo e Rialto. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

Pela lei municipal nº 3.613, de 26-10-2006, é criado o distrito de Santa Rita de Cássia e anexado ao Município de Barra Mansa.

Em divisão territorial datada de 2007, o Município é constituído por 6 distritos: Barra Mansa, Antônio Rocha, Floriano, Nossa Senhora do Amparo, Rialto e Santa Rita de Cássia.

### Alteração Toponímica Municipal

São Sebastião da Barra Mansa para simplesmente Barra Mansa alterado, pela lei provincial 990, de 15-10-1857.

## Mendes

### História

Na região, hoje ocupada pelo Município de Mendes, foi estabelecida a Fazenda de Santa Cruz, do Barão de Santa Cruz, transferida posteriormente para a família “dos Mendes”, que ampliaram sua fazenda, localizada na freguesia dos Mendes, até os limites da freguesia de Santa Cruz , por volta de 1850, passando a ser conhecida por “Santa Cruz dos Mendes”.

A partir daí, desenvolveu-se na região o cultivo do café. Em 1864, foi inaugurada a estação da Estrada de Ferro D.Pedro II e, em 1889, instalou-se a Companhia de Papel Itacolomi, iniciando a fase industrial do Município.



### Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Mendes, por lei provincial nº 808, de 29-09-1855 e decreto estadual nº 59, de 10-03-1890 e por decretos nºs 1, de 08-05-1892 e 1-A de 03-06-1892, subordinado ao Município de Barra do Piraí.

Em divisão administrativa, referente ao ano de 1911, o distrito de Mendes figura no Município de Barra do Piraí. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1950.

Elevado à categoria de Município com a denominação de Mendes, pela lei estadual nº 1.559, de 11-07-1952, desmembrado de Barra do Piraí. Sede no antigo distrito de Mendes. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1953. Assim permanecendo em divisão territorial, datada de 01-07-1960.

Em "Síntese" de 31-12-1994, o Município é constituído de distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

### Volta Redonda

#### História

A região compreendida entre as fraldas da Serra da Mantiqueira e as da Serra do Mar era, até o início do século XVIII, habitada por índios puris e arrais, mais conhecidos por coroados, embora bandeirantes paulistas já a houvessem palmilhado, a procura de caminho mais curto para os sertões de Cataguases.

Em 1728, Luís Monteiro, Governador do Rio de Janeiro, ordenou abertura de uma estrada para São Paulo. O paulista Simão da Cunha Gago fundou, em 1744, o povoado de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova (atual Resende). Para a passagem da que mais tarde seria a estrada Rio-São Paulo, estabeleceu-se a ligação entre os desbravadores vindos do Rio de Janeiro, de Piraí e de Barra do Piraí e os sulistas de Nossa Senhora da Conceição.

Embora coubesse ao Vice-rei D. Luís de Vasconcelos e Souza iniciar o povoamento da Capitania do Rio de Janeiro, foi a partir do início do século XIX que foram concedidas sesmarias a Domingos José Pereira Guimarães (1801), Manuel Joaquim da Silva Castro e padre José da Silva Brandão (1804), capitão José Pedro Vieira Ferraz (1813), tenente Antônio Carlos Vieira Ferraz e Manuel Joaquim Salgado (1826).

Com a concessão de sesmarias tiveram começo os trabalhos agrícolas. Surgiram as primeiras fazendas denominadas São João Batista, Três Poços, Santa Teresa, Santa Cecília, Belmonte e outras. Foi a próspera fase cafeeira. O moroso transporte em carros de boi foi substituído pelo fluvial, improvisando-se um porto, em 1864. Em torno dele, construíram-se as primeiras edificações, destinadas ao pouso de tropas, comércio e residências, formando o núcleo do povoado de Santo Antônio da Volta Redonda, no lugar onde o Rio Paraíba faz curva quase fechada. Em 1864, completado o trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil até Barra do Piraí, fizeram-se estudos para prolongá-lo até Barra Mansa.



Os fazendeiros de Volta Redonda pleitearam e conseguiram uma estação no percurso, tendo, para isso construído uma ponte de ligação entre as margens do Paraíba. A inauguração da ponte e a da estação tiveram lugar em 1871, ano em que também foi inaugurada a Agência dos Correios e Telégrafos. Duas escolas, mantidas pelo Governo da Província, foram criadas em 1874. Outras, mantidas pela Câmara Municipal de Barra Mansa, instalaram-se pouco depois. Data de 1874 a concessão da primeira linha de bondes e de 1883 a da segunda. A primeira leva de colonos açorianos chegou em 1887.

A partir de 1897, fazendeiros mineiros dedicados à pecuária, aos quais não prejudicava a povoação do braço escravo, passaram a adquirir os abandonados cafezais, para transformá-los em fazendas de criação de gado. Iniciava-se a Era da Pecuária, que foi, durante cerca de 40 anos, fator preponderante da economia de Volta Redonda.

Em 1897, inaugurou-se o trecho ferroviário da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que cortava Volta Redonda em direção à fronteira de Minas Gerais.

A mais antiga indústria do então povoado foi o Engenho de Açúcar e Aguardente (hoje desaparecido), fundado em 1901. Ainda existe a fábrica de produtos cerâmicos, instalada em 1924. Mas a fase industrial propriamente dita se iniciou com a Siderúrgica Nacional, a partir de 1941.

### Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Volta Redonda, pela deliberação de 26-12-1890.

Pelos decretos estaduais nº 1, de 08-05-1892 e nº 1-A, de 03-06-1892, é extinto o distrito de Volta Redonda e anexado ao Município de Barra Mansa.

Pela lei estadual nº 1.820, de 04-12-1922, é criado novamente o distrito de Volta Redonda, subordinado ao Município de Barra Mansa.

Pelo decreto federal n.º 15.923, de 10-01-1923, é extinto novamente o distrito de Volta Redonda, sendo seu território anexado ao Município de Barra Mansa.

Finalmente, pela lei estadual n.º 2.028, de 23-08-1926, teve assegurada a condição de distrito do Município de Barra Mansa e São Joaquim.

Em divisão administrativa, referente ao ano de 1933, o distrito de Volta Redonda figura no Município de Barra Mansa. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1950.

Elevado à categoria de Município com a denominação Volta Redonda, pela lei estadual nº 2.185, de 17-07-1954, desmembrado de Barra Mansa. Sede no antigo distrito de Volta Redonda. Constituído de distrito sede. Instalado em 06-02-1955.

Em divisão territorial datada de 01-07-1960, o Município é constituído de distrito sede.



Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1983.

Pelo decreto estadual nº 7.264, de 15-05-1984, identifica o acidente geográfico Córrego Ano Bom e institui comissão para determinar e fixar os marcos que melhor caracterizam os limites entre Volta Redonda e Barra Mansa. O decreto nº 9.255, de 07-10-1986, que estabelece pontos topográficos que melhor caracterizam os limites urbanos de Volta Redonda. A resolução nº 1.039, de 30-06-1982, da Câmara Municipal de Volta Redonda, aprovou a anexação da povoação de Califórnia da Barra, localizada no distrito de São José do Turvo no Município de Barra de Piraí, ao Município de Volta Redonda (dependendo de homologação em lei estadual). Em "Síntese" de 31-12-1994, o Município é constituído de distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007

## Miguel Pereira

### História

A história do atual Município de Miguel Pereira está vinculada à de toda a região de Vassouras, da qual foi desmembrado. Naquela região, no "Caminho Novo do Tinguá", nas proximidades da margem direita do Rio Paraíba do Sul, se erigiu a vila, mais tarde Cidade de Vassouras e, em bifurcação, se atingia a Roça do Alferes, onde se desmembraria a do Pati, que seria a primitiva Sede Municipal Pati do Alferes.

No Arquivo Público Nacional há referências de várias sesmarias concedidas na região, entre as quais a de Marcos da Costa da Fonseca Castelo Branco, antigo almoxarife da Fazenda Real do Rio de Janeiro, em 1708, e a Roça do Alferes. Esse roteiro, que partia do Rio de Janeiro, ganhava, depois de transposta a serra, a Roça de Marcos da Costa, Roça do Alferes, confirmando, assim, a penetração através do território do atual Município, pois a sesmaria de Marcos da Costa se localizava nas proximidades das cabeceiras do rio Sant'Ana.

Essa região alcançou grande prosperidade, graças ao braço escravo empregado na sua lavoura, e sentiu os efeitos da abolição da escravatura, que, de resto, deixou em quase todos os Municípios Fluminenses um marco de decadência, provocado pela falta de braços para os trabalhos do campo.

Por volta de 1878, já se cogitava da construção de uma estrada de ferro que, partindo de Belém (atual Japeri), fosse terminar em Pati do Alferes. Em 15 de março de 1882, o Governo Federal assinava contrato com os engenheiros Luiz Rafael Vieira Souto e Henrique Eduardo Hargreaves, determinando a passagem ferroviária pelos vales do Rio Sant'Ana e Ribeirão de Ubá.

O primitivo nome da localidade era Barreiros, originado de uma área da Fazenda São Francisco, de propriedade de Antônio Francisco Apolinário, em 1872. Por ali passavam, na época, tropas de burros, que ficavam atolados, em virtude da grande quantidade de barro existente no local. Depois que se construiu a Estrada de Ferro Melhoramentos do Brasil, por volta de 1898, vencida já a serra, a localidade passou a chamar-se Fazenda da Estiva. Em 1918, seu topônimo foi mudado para Professor Miguel Pereira, ilustre figura da medicina brasileira que, com a saúde abalada, ali residiu durante vários anos.



O povoado de Governador Portela, distrito de Miguel Pereira, recebeu esse nome em homenagem ao Dr. Francisco Portela, primeiro Governador do Estado.

O Município de Miguel Pereira, recebeu esse nome em homenagem ao médico e professor Miguel da Silva Pereira que difundiu as qualidades do clima do local.

### Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Miguel Pereira, pela lei estadual nº 1.055, de 31-12-1943, confirmado pela lei estadual nº 1.056, de 31-12-1943, com áreas desmembradas do distrito de Governador Portela, subordinado ao Município de Vassouras. Em divisão territorial datada de 01-07-1955, o distrito de Miguel Pereira figura no Município de Vassouras.

Elevado à categoria de Município com a denominação de Miguel Pereira, pela lei estadual n.º 2.626, de 25-10-1955, desmembrado de Vassouras. Sede no antigo distrito de Miguel Pereira. Constituído por 2 distritos: Miguel Pereira e Governador Portela, ambos desmembrados de Vassouras. Instalado em 26-07-1956.

Em divisão territorial datada 01-07-1960, o Município é constituído por 2 distritos: Miguel Pereira e Governador Portela. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1983.

Pela lei estadual nº 1.253, de 14-12-1987, o Município de Miguel Pereira adquiriu o distrito de Conrado do Município de Vassouras. Em "Síntese" de 31-12-1994, o Município é constituído por 3 distritos: Miguel Pereira, Conrado e Governador Portela. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

## Paracambi

### História

O antigo povoado do Ribeirão dos Macacos era, há mais de 200 anos, o caminho obrigatório para Minas e São Paulo. Da antiga Fazenda de Santa Cruz, freguesia de São Pedro, São Paulo de Ribeirão das Lajes, colonizada pelos jesuítas no fim do século XVII, prosperam os povoados de Taireté, 7º Distrito de Vassouras, Paracambi e 3º Distrito de Itaguaí, dos quais se formou o novo Município, em 08 de agosto de 1960.

O significado do nome de Paracambi, como também o nome Taireté, é “macaco pequeno”, tendo sido dado por motivo de já existir o Rio dos Macacos.

O progresso da antiga Vila acentuou-se com a inauguração da Estrada de Ferro Central do Brasil, então denominada Dom Pedro II, em 1861 e com a instalação de uma fábrica de tecidos em 1895.



### Formação Administrativa

Distrito criado com denominação de Belém, pelo decreto estadual nº 1-A, de 03-06-1892, subordinado ao Município de Vassouras. Pela lei estadual nº 735, de 21-09-1906, o distrito de Belém passou a denominar-se Macacos.

Pela lei estadual nº 881, de 11-09-1909, o distrito de Macacos voltou a denominar-se Belém. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Belém figura no Município de Vassouras. Pela lei estadual nº 1.619, de 06-11-1919 o distrito de Belém passou a denominar-se Paracambi.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Paracambi figura no Município de Vassouras. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937. Pelo decreto estadual nº 641, de 15-12-1938, o distrito de Paracambi passou a denominar-se Taireté.

Em divisão territorial datada de 01-07-1955, o distrito de Taireté figura no Município de Vassouras. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1960. O 3º distrito de Itaguaí também se chamava Paracambi e com o distrito de Taireté (ex-Paracambi), desmembrado do Município de Vassouras, formaram o Município de Paracambi em 1960.

Elevado à categoria de Município com a denominação de Paracambi, pela lei estadual nº 4.426, de 08-08-1960, desmembrado de Vassouras e com distrito de Paracambi do Município de Itaguaí. Sede no antigo distrito de Taireté. Constituído do distrito sede. Instalado em 13-11-1960.

Em divisão territorial datada de 01-07-1983, o Município de Paracambi é constituído do distrito sede.

Em "Síntese" de 31-12-1994, o Município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

### Alterações Toponímicas Distritais:

Belém para Macacos alterado, pela lei estadual nº 735, de 21-09-1906.

Macacos para Belém alterado, pela lei estadual nº 881, de 11-09-1909.

Belém para Paracambi alterado, pela lei estadual nº 1.619, de 06-11-1919.

Paracambi para Taireté alterado, pelo decreto estadual nº 641, de 15-12-1938.



## Engenheiro Paulo de Frotin

### História

Em fins do século XVI, as terras do atual Município de Engenheiro Paulo de Frontin eram habitadas pelos índios Tamoios.

Ponto convergente de Minas, Rio e São Paulo, ali se fazia o rodeio do gado destinado ao corte, cobrando-se na barreira a taxa correspondente ao número de cabeças em trânsito por determinação: primeiro do Vice-rei e depois do Governo da Província. Rodeio por isso mesmo, nunca perdeu o seu nome.

Segundo o Jornalista Coryntho de Souza, em seu livro “Rodeio, ontem e hoje”, o povoado surgiu como surgiram outros lugarejos do Brasil, formado por caravanas lusas que partiam do litoral em busca de novas terras. Mas até o princípio do século XVIII, ainda era uma trilha natural das que seguiam para outros pontos do país. Não havia uma sociedade organizada.

A zona urbana da Vila pertencia à Fazenda Hermitage, aliás a que primeiro se instalou em Rodeio, com a aquisição de parte das sesmarias concedida na Sacra Família do Tinguá em 1755.

Somente na década de 1860, quando a Cia. da Estrada de Ferro D. Pedro II atravessou suas terras é que um desenvolvimento maior começou a se delinear.

Em 22 de janeiro de 1946, esta Cidade passou a denominar-se Engenheiro Paulo de Frontin, ainda como 6º Distrito de Vassouras, emancipando-se em 1963.

### Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Rodeio, pela lei provincial nº 1.707, de 30-10-1872. O distrito de Rodeio teve confirmada sua criação, pelos decretos nº 1, de 08-05-1892 e nº 1-A, de 03-06-1892, subordinado ao Município de Vassouras.

Pela lei estadual nº 735, de 21-09-1906, o distrito de Rodeio é reduzido à categoria de povoado.

Pela lei estadual nº 881, de 11-09-1909, é recriado o distrito de Rodeio (ex-povoado), subordinado ao Município de Vassouras.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Rodeio figura no Município de Vassouras. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 1.056, de 31-12-1943, modificado pelo decreto nº 1.577, de 22-01-1946, o distrito de Rodeio passou a denominar-se Engenheiro Paulo de Frontin. Em divisão territorial datada de 01-07-1950, o distrito de Engenheiro Paulo de Frontin, permanece no Município de Vassouras.



Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1955.

Elevado à categoria de Município com a denominação de Engenheiro Paulo de Frontin, pela lei estadual nº 3.785, de 25-11-1958, desmembrado de Vassouras. Sede no antigo distrito de Paulo de Frontin. Constituído por 2 distritos: Engenheiro Paulo de Frontin e Sacra Família do Tinguá. Ambos desmembrados de Vassouras.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1960.

Pela representação do Supremo Tribunal Federal nº 423, de 12-12-1960, o Município foi extinto, sendo o seu território anexado ao Município de Vassouras, como simples distrito.

Elevado novamente à categoria de Município com a denominação de Engenheiro Paulo de Frontin, pela lei estadual nº 5.224, de 04-10-1963, desmembrado de Vassouras. Sede no antigo distrito de Engenheiro Paulo de Frontin. Constituído por 2 distritos: Engenheiro Paulo de Frontin e Sacra Família do Tinguá. Ambos desmembrados de Vassouras. Instalado em 19-01-1964.

Em divisão territorial datada de 31-12-1968, o Município é constituído por 2 distritos: Engenheiro Paulo de Frontin e Sacra Família do Tinguá. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

### Alteração Toponímica Distrital

Rodeio para Engenheiro Paulo de Frontin alterado, pelo decreto-lei estadual nº 1.056, de 31-12-1943, modificado pelo decreto nº 1.577, de 22-01-1946.

## Paty do Alferes

### História

Sua história teve início entre 1700 e 1725, quando o sertanista Garcia Rodrigues Paes Leme, a caminho de Minas Gerais chegou a um local conhecido como "Roça do Alferes" de propriedade do Alferes Leonardo Cardoso da Silva, em cujas terras havia uma grande plantação de uma palmeira conhecida pelo nome de patis. Da combinação do nome da palmeira com a patente militar Alferes, nasceu o nome Paty do Alferes, nome dado à vila ali fundada em 1820. Estas fertilíssimas terras, banhadas pelo Ribeirão de Ubá e Rio do Saco, primeiro acolheram o plantio da cana-de-açúcar. Um século depois, neste mesmo solo, o café viria brotar como ouro, fazendo nascer também uma aristocracia rural formada por nobres intimamente ligados à Corte como o Visconde de Ubá, o Barão de Capivary, o Barão de Guaribú, dentre muitos outros.

Apesar da pompa com que foi fundada, Paty do Alferes, continuou crescendo apenas dentro dos limites das grandes fazendas e não houve interesse pelo desenvolvimento urbano. Quando a sede foi transferida, em 1833, para a Vila de Vassouras, a nobreza rural patyense permaneceu atuando ativamente na política. Emancipada em 1987, Paty do Alferes mantém uma grande produção agrícola com o tomate, de onde vem seu título de maior produtor do Estado e 3º do Brasil.



Foi em Paty do Alferes, que se desenrolou um dos mais importantes levantes de negros do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de Manoel Congo, que entrou para a história como o líder que, em 1838, fez tremer os sólidos alicerces do regime escravocrata fluminense nas terras do café. A Fazenda Freguesia, notabilizada pelo fuga de Manoel Congo, voltaria à cena, em 1965, pelas mãos do Embaixador Paschoal Carlos Magno. A Aldeia de Arcozelo foi criada aliando a arquitetura original da sede da Fazenda com adaptações de outros prédios para a formação do maior núcleo cultural da América do Sul.

Em terras patyenses, no ano de 1870, nasceu o imortal Joaquim Osório Duque Estrada, autor da letra do nosso Hino Nacional. Anualmente é realizada na cidade a “Festa do Tomate”, um dos grandes acontecimentos do interior do Estado do Rio de Janeiro.

Paty do Alferes, um dos berços da ocupação do interior do Estado, é citada em antigos e importantes relatos dos grandes estudiosos de história do Brasil como Antonil, Pizarro, Charles Ribeyrolles, Saint-Hilaire, Taunay, José Matoso Maia Forte e Alberto Lamego, demonstrando a relevância da história do Município na colonização da Região do Vale do Ciclo do Café.

### Formação Administrativa

Freguesia criada com a denominação de Pati do Alferes, por alvará de 11-01-1755, no Município de Vassouras, referem-se ainda à criação do distrito os decretos estaduais nº 1, de 08-05-1892 e nº 1-A, de 03-06-1892.

Pela lei estadual nº 750, de 15-10-1906, transfere a sede do distrito de Pati do Alferes para a povoação de Alto Sucupira mantendo esta denominação.

Pela lei estadual nº 881, de 11-09-1909, o distrito de Alto Sucupira volta a denominar-se Pati de Alferes. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Pati do Alferes figura no Município de Vassouras. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o distrito de Pati do Alferes permanece no Município de Vassouras.

Em divisão territorial datada de 01-07-1960, o distrito de Pati do Alferes permanece no Município de Vassouras. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-07-1983.

Elevado à categoria de Município com a denominação de Pati do Alferes, pela lei estadual nº 1.254, de 15-12-1987, desmembrado de Vassouras. Sede no antigo distrito de Pati do Alferes. Constituído por 2 distritos: Pati do Alferes e Avelar, ambos desmembrados de Vassouras. Instalado em 01-01-1989.

Pati do Alferes para Paty do Alferes, teve sua grafia alterada, por força da lei municipal nº 016, de 02-06-1989, homologada por lei estadual nº 1.506, de 24-08-1989.

Em "Síntese" de 31-12-1994, o Município é constituído por 2 distritos: Paty do Alferes e Avelar. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.



### Alteração de Grafia Municipal

Paty do Alferes para Paty do Alferes, teve sua grafia alterada, por força da lei municipal nº 016, de 02 de junho de 1989, homologada pela lei estadual nº 1.056, de 24-08-1983.

### Árvore Genealógica



Quadro 2 - Ano de Criação e Divisão Territorial dos Municípios formadores do Vale do Café, segundo a divisão administrativa de 2007

Municípios formadores do Vale do Café	Ano de criação/instalação	Distritos, segundo divisão administrativa de 2007
Valença	1823/1826	Valença; Barão de Juparanã; Conservatória; Parapeúna; Pentagna e Santa Isabel do Rio Preto
Vassouras	1857	Vassouras; Andrade Pinto; São Sebastião dos Ferreiros e Sebastião de Lacerda
Piraí	1874	Piraí; Arrozal; Monumento e Santanésia
Barra do Piraí	1890	Barra do Piraí; Dorilândia; Ipiabas; São José do Turvo e Vargem Alegre
Rio das Flores*	1890	Rio das Flores; Abarracamento; Manuel Duarte e Taboas
Barra Mansa	1892	Barra Mansa; Antonio Rocha; Floriano; Nossa Senhora do Amparo; Rialto e Santa Rita de Cássia
Mendes	1952	Mendes
Volta Redonda	1954	Volta Redonda
Miguel Pereira	1955	Miguel Pereira; Conrado e Governador Portela
Paracambi	1960	Paracambi
Engenheiro Paulo de Frontin**	1963	Engenheiro Paulo de Frontin e Sacra Família do Tinguá
Paty do Alferes	1987/1989	Paty do Alferes e Avelar

(\*) Criado em 1890 com o nome de Santa Tereza. Em 1943, passa a ser denominado Rio das Flores.

(\*\*) Criado em 1958, extinto em 1960, sendo anexado ao Município de Vassouras como Distrito. Tornou a ser emancipado e instalado em 1963.

Fonte: Divisão Territorial do Brasil, IBGE 2007.

Um olhar, mesmo que superficial, sobre a história de formação dos Municípios integrantes do Vale do Café, permitiu identificar dois blocos, sendo que um deles contempla a estruturação do território do café e que é caracterizado pela dinâmica de criação dos Municípios instalados no século XIX e que tem no trabalho escravo sua principal força. Um bom exemplo é o caso de Vassouras que chegou a atingir uma população escrava da ordem de 20.000 pessoas.

O outro bloco, formado pelo Municípios criados no último século a partir dos anos 50, desmembrados dos Municípios formadores do bloco anterior e que surgem já como resultado do incremento das funções urbanas, onde a indústria tem relevante papel, caso de Volta Redonda instalada em 1954.

Uma última informação que completa o descritor da área alvo deste relato se refere à localização geográfica e às dimensões físicas. A Tabela 1 apresenta estas informações, onde se destaca o fato de que a área em estudo corresponde a 5.156km<sup>2</sup>.

Tabela 1 - Altitude, coordenadas geográficas das sedes municipais e área total, segundo os Municípios formadores do Vale do Café 2002.

Municípios formadores do Vale do Café	Altitude (m)	Coordenadas geográficas		Área total (km <sup>2</sup> )
		Latitude Sul	Longitude Oeste	
Barra do Piraí	363	22°28'12"	43°49'32"	582,1
Barra Mansa	381	22°32'39"	44°10'17"	548,0
Engenheiro Paulo de Frontin	395	22°32'59"	43°40'42"	142,9
Mendes	410	22°31'36"	43°43'58"	96,3
Miguel Pereira	618	22°27'14"	43°28'08"	288,8
Paracambi	50	22°36'39"	43°42'33"	186,8
Paty do Alferes	610	22°25'43"	43°25'07"	307,2
Piraí	387	22°37'45"	43°53'53"	504,6
Rio das Flores	525	22°10'03"	43°35'08"	479,5
Valença	560	22°14'44"	43°42'01"	1 305,8
Vassouras	434	22°24'14"	43°39'45"	532,4
Volta Redonda	390	22°31'23"	44°06'15"	182,0
<b>Área Total</b>				<b>5.156,4</b>

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

A distribuição da área municipal apresenta forte concentração nos Municípios “mãe”, sendo que apenas Valença corresponde a 25% do total da área.

## DINÂMICA DEMOGRÁFICA

O objetivo deste bloco é dimensionar a área de estudo quanto ao tamanho demográfico. Para tanto, se utilizou como fonte de dados o Sistema de Dados Regionais Agregado - SIDRA, do IBGE. O período tratado cobre as pesquisas censitárias de 1970 a 2007.

Tabela 2 - População residente total, por ano.

Município	Ano					
	1970	1980	1991	1996	2000	2007
Barra do Pirai	59.076	71.930	79.199	85.391	88.503	96.282
Barra Mansa	101.660	154.719	172.216	166.745	170.753	175.315
Engenheiro Paulo de Frontin	11.556	12.917	12.061	12.543	12.164	12.544
Mendes	12.748	15.532	16.598	17.185	17.289	17.242
Miguel Pereira	13.652	14.733	19.446	20.093	23.902	24.585
Paracambi	25.368	30.310	36.427	39.441	40.475	42.423
Paty do Alferes	-	-	21.095	22.286	24.931	25.132
Pirai	24.150	28.789	33.782	40.228	22.118	24.170
Rio das Flores	7.183	6.853	6.451	6.365	7.625	8.192
Valença	48.313	53.583	60.805	61.611	66.308	70.850
Vassouras	41.148	44.318	28.649	29.037	31.451	32.495
Volta Redonda	125.295	183.620	220.305	232.287	242.063	255.653

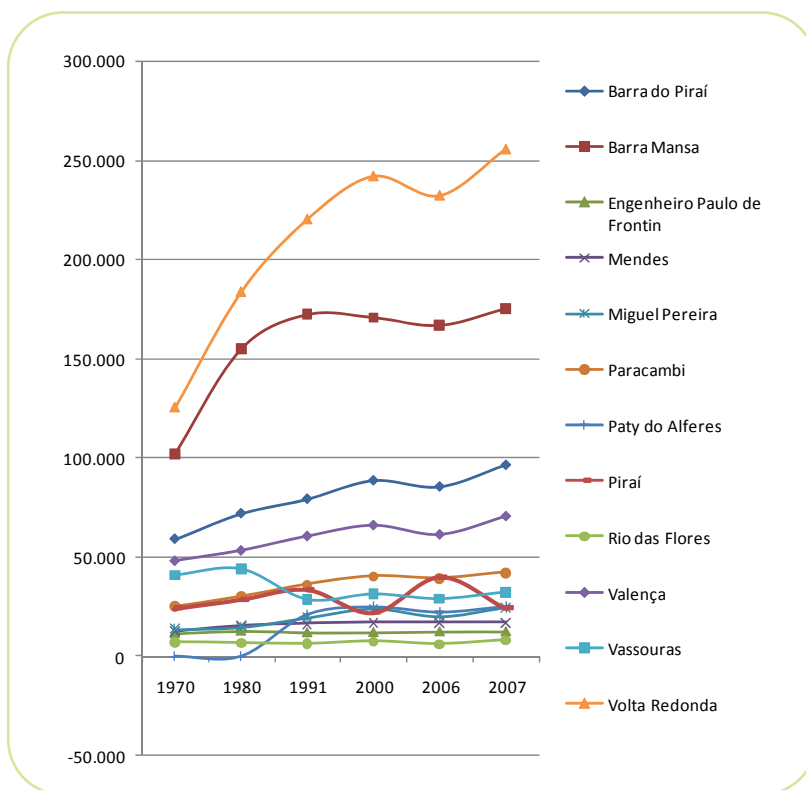
Fonte: SIDRA, IBGE, 1970 - 2007 [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Da análise dos dados apresentados na Tabela 2, destacam-se como principais indicações:

- Em 2007, mais de 50% da população do Vale do Café estava concentrada em dois dos doze Municípios integrantes da área: Barra Mansa, 22,34% e Volta Redonda com 32,57% do total da população da área;
- Desde 1970, Barra Mansa e Volta Redonda são os únicos Municípios com população maior que 100.000 habitantes;
- Segundo a Contagem da População de 2007, oito dos doze Municípios do Vale do Café tinham menos de 50.000 habitantes.
- Dos Municípios do Vale do Café, Vassouras parece ser o que sofreu o maior impacto ao longo de sua trajetória, fato indicado por ser o que apresenta maiores perdas na população. Um dos motivos pode ser atribuído ao fato de ser este o Município que sofreu maior número de desmembramento, dando origem a quatro dos Municípios formadores da área em estudo.

No Gráfico 1 é retratada a evolução da população residente ao longo do período compreendido entre 1970 e 2007. As informações apresentadas permitem uma análise comparativa do comportamento dos Municípios considerados neste estudo.

Gráfico 1 - Evolução da população residente, período de 1970 a 2007.



Importante destacar a evolução do adensamento demográfico no espaço urbano legal<sup>i</sup>, caracterizando a perda da importância da atividade rural como fator de fixação da população.

Um olhar geral sobre a área de estudo revela o predomínio da população urbana, em especial nos últimos períodos da série analisada. Contudo, algumas diferenciações podem ser observadas quando se compara o quadro urbano/rural dos Municípios formadores do Vale do Café, como expresso na série de gráficos a seguir.

Gráfico 2 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

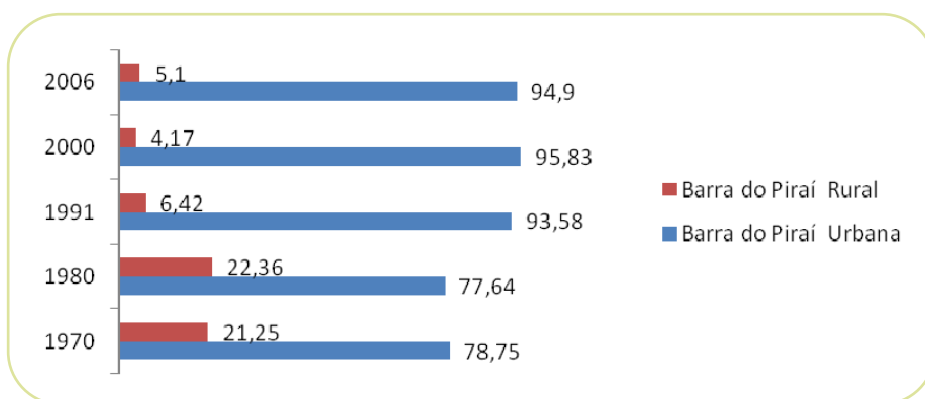


Gráfico 3 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

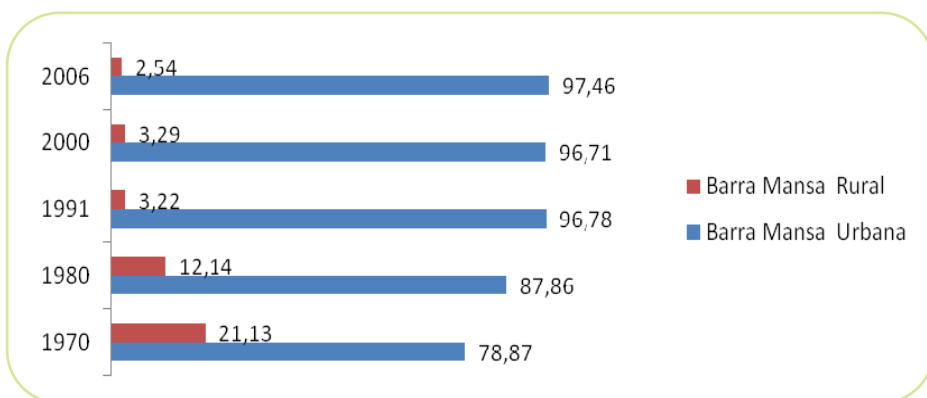


Gráfico 4 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

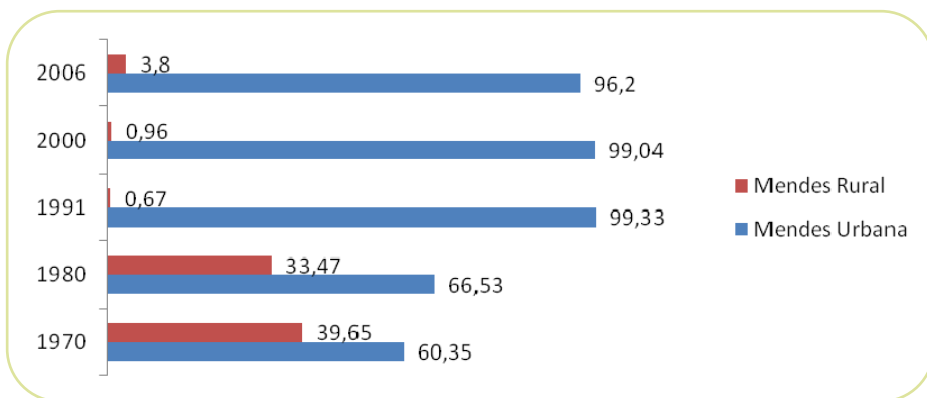


Gráfico 5 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

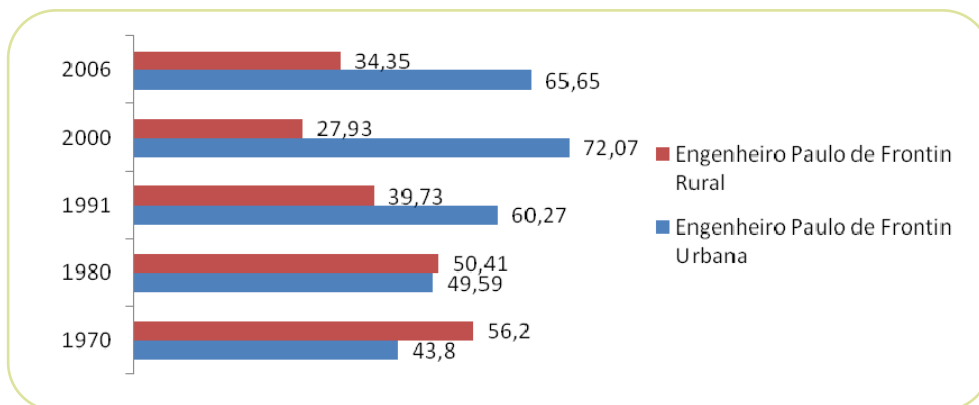


Gráfico 6 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

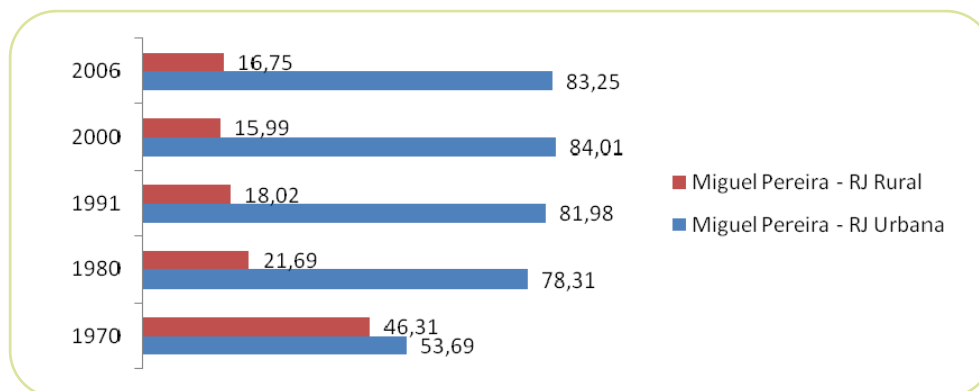


Gráfico 7 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

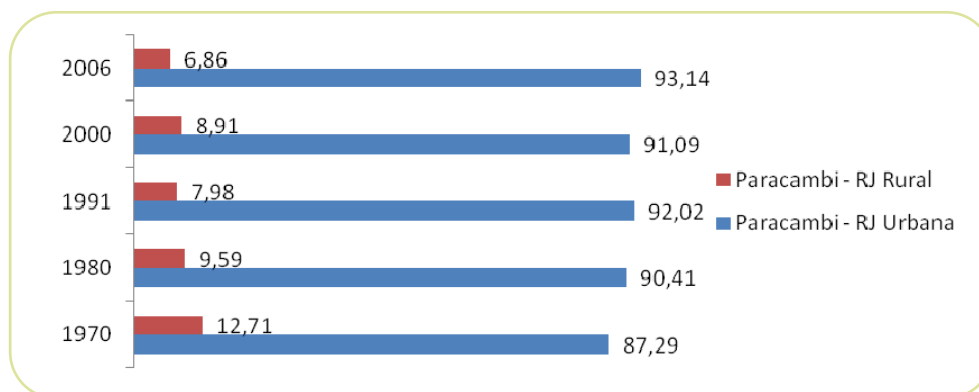


Gráfico 8 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

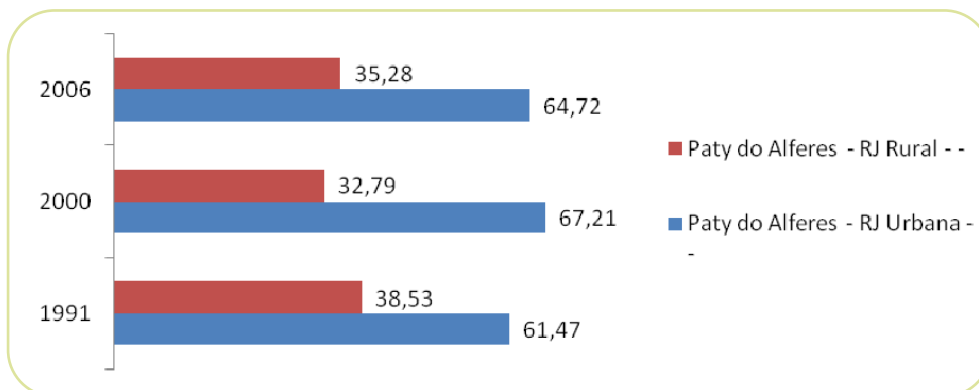


Gráfico 9 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

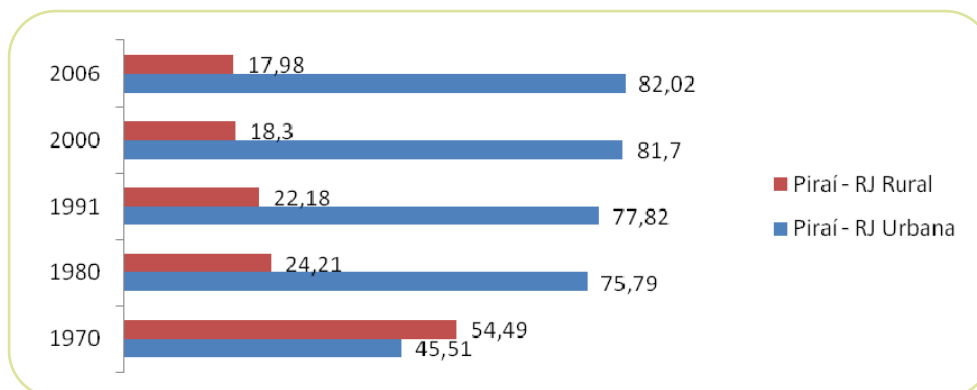


Gráfico 10 - População residente nos municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

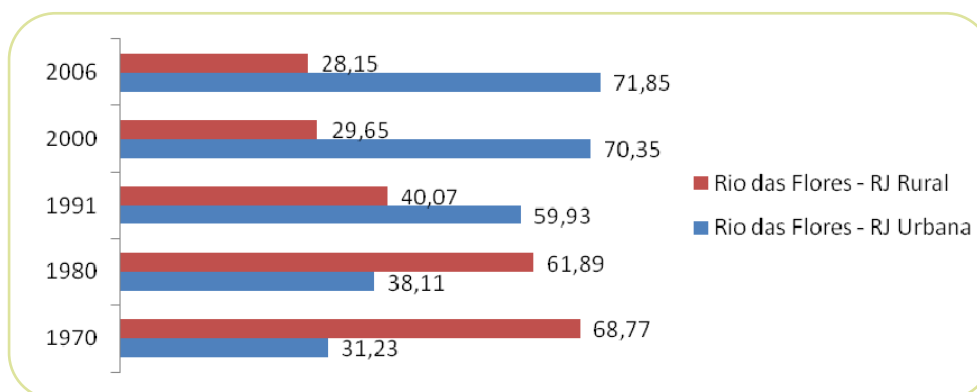


Gráfico 11 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

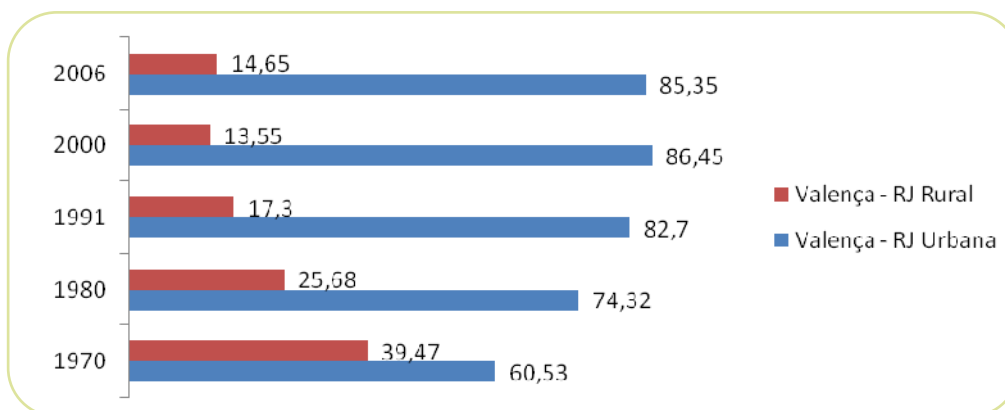


Gráfico 12 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.

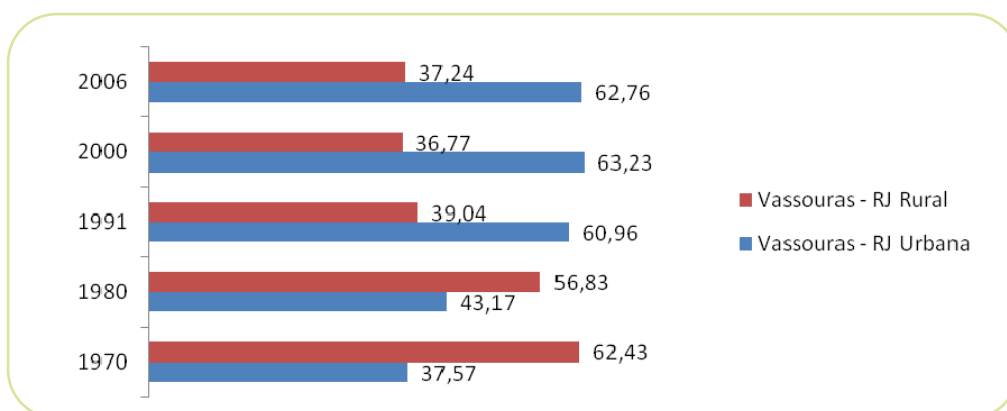
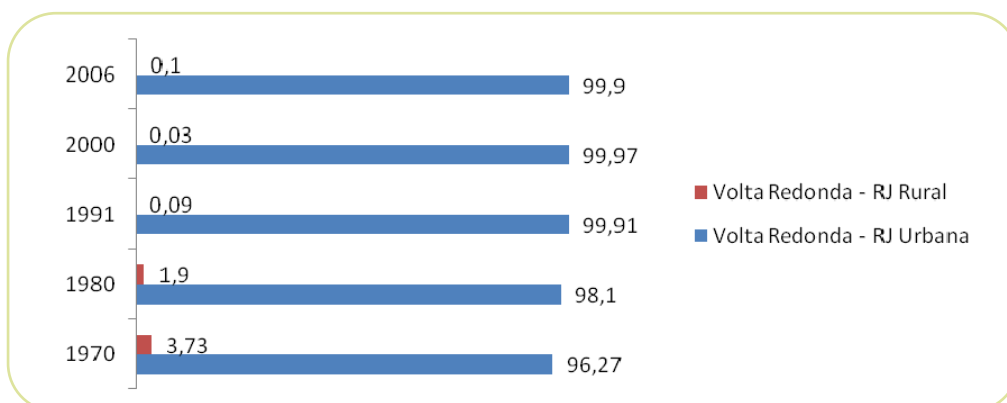


Gráfico 13 - População residente nos Municípios formadores do Vale do Café, segundo situação do domicílio, para os anos: 1970; 1980; 1991; 2000 e 2006.



Da análise destas informações, podem ser destacados como os principais pontos:

- Predomínio do rural no início do período analisado, (70/80), ocorre nos Municípios de Vassouras; Rio das Flores e Engenheiro Paulo de Frontin;
- Intenso adensamento urbano em Mendes, que sai de 33% da população residente na área rural em 1980 para apenas 0,67% em 1991;
- Em Volta Redonda, a própria história de ocupação e organização do espaço municipal determinou a consolidação do quadro urbano;
- Nos Municípios de Vassouras, Rio das Flores, Paty do Alferes e Engenheiro Paulo de Frontin se observa um maior equilíbrio na distribuição da população residente urbano/rural, embora ocorra predomínio da população urbana.

Na Tabela 3 estão apresentados os percentuais referentes à distribuição urbano/rural da população residente nos Municípios-alvo desta análise.

Tabela 3 - População residente em domicílio particular permanente nos Municípios formadores do Vale do Café, por situação do domicílio, nos anos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2006.

Município	Situação do domicílio	Proporção da população em percentuais				
		1970	1980	1991	2000	2006
Barra do Pirai	Urbana	78,75	77,64	93,58	95,83	94,9
	Rural	21,25	22,36	6,42	4,17	5,1
Barra Mansa	Urbana	78,87	87,86	96,78	96,71	97,46
	Rural	21,13	12,14	3,22	3,29	2,54
Engenheiro Paulo de Frontin	Urbana	43,8	49,59	60,27	72,07	65,65
	Rural	56,2	50,41	39,73	27,93	34,35
Mendes	Urbana	60,35	66,53	99,33	99,04	96,2
	Rural	39,65	33,47	0,67	0,96	3,8
Miguel Pereira	Urbana	53,69	78,31	81,98	84,01	83,25
	Rural	46,31	21,69	18,02	15,99	16,75
Paracambi	Urbana	87,29	90,41	92,02	91,09	93,14
	Rural	12,71	9,59	7,98	8,91	6,86
Paty do Alferes *	Urbana	-	-	61,47	67,21	64,72
	Rural	-	-	38,53	32,79	35,28
Pirai	Urbana	45,51	75,79	77,82	81,7	82,02
	Rural	54,49	24,21	22,18	18,3	17,98
Rio das Flores	Urbana	31,23	38,11	59,93	70,35	71,85
	Rural	68,77	61,89	40,07	29,65	28,15
Valença	Urbana	60,53	74,32	82,7	86,45	85,35
	Rural	39,47	25,68	17,3	13,55	14,65
Vassouras	Urbana	37,57	43,17	60,96	63,23	62,76
	Rural	62,43	56,83	39,04	36,77	37,24
Volta Redonda	Urbana	96,27	98,1	99,91	99,97	99,9
	Rural	3,73	1,9	0,09	0,03	0,1

Fonte: Sistema de Dados Agregados - SIDRA, IBGE.

\*Elevado à condição de Município em 1987.

Quanto à distribuição da população por sexo, a análise realizada a partir dos dados dos censos demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000, revela não ocorrer, no período, diferenciação relevante entre o número de homens e mulheres residentes nos Municípios do estudo. A Tabela 4, a seguir, contém informações que permitem esta constatação.

Tabela 4 - População residente em domicílio particular permanente nos Municípios formadores do Vale do Café, por sexo, nos anos 1970, 1980, 1991, 2000.

Município	Sexo	Distribuição da população por sexo, em percentuais			
		1970	1980	1991	2000
Barra do Pirai	Homens	49,78	49,16	48,54	47,97
	Mulheres	50,22	50,84	51,46	52,03
Barra Mansa	Homens	50,23	50,47	49,29	48,65
	Mulheres	49,77	49,53	50,71	51,35
Engenheiro Paulo de Frontin	Homens	52,07	52,11	49,54	49,5
	Mulheres	47,93	47,89	50,46	50,5
Mendes	Homens	50,76	50,2	49,01	48,39
	Mulheres	49,24	49,8	50,99	51,61
Miguel Pereira	Homens	50,2	49,05	48,67	48,25
	Mulheres	49,8	50,95	51,33	51,75
Paracambi	Homens	52,66	51,01	49,7	49,22
	Mulheres	47,34	48,99	50,3	50,78
Paty do Alferes *	Homens	-	-	50,62	49,69
	Mulheres	-	-	49,38	50,31
Pirai	Homens	50,93	50,55	50,34	49,74
	Mulheres	49,07	49,45	49,66	50,26
Rio das Flores	Homens	53,68	53,44	51,29	49,36
	Mulheres	46,32	46,56	48,71	50,64
Valença	Homens	49,96	49,72	48,64	48,24
	Mulheres	50,04	50,28	51,36	51,76
Vassouras	Homens	49,99	50,21	48,78	48,3
	Mulheres	50,01	49,79	51,22	51,7
Volta Redonda	Homens	49,64	50,3	48,66	48,23
	Mulheres	50,36	49,7	51,34	51,77

Fonte: Sistema de Dados Agregados - SIDRA, IBGE. \*Elevado a condição de Município em 1987.

## DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

Neste segmento, estão presentes informações relativas à educação, no que se refere à infraestrutura física, número de estabelecimentos de ensino e ao dimensionamento da população atendida, através do número de matrículas.

Estes registros têm como fonte a Fundação CIDE e o INEP, e se referem aos anos de 2006 e 2009. Outro bloco temático se refere ao serviço de saúde, na medida do possível é também tratada a infraestrutura de comunicação e articulação do espaço regional.

### Educação

A seguir, são apresentadas combinações, tabular e gráfica, de registros referentes a estabelecimentos de ensino e matrículas.

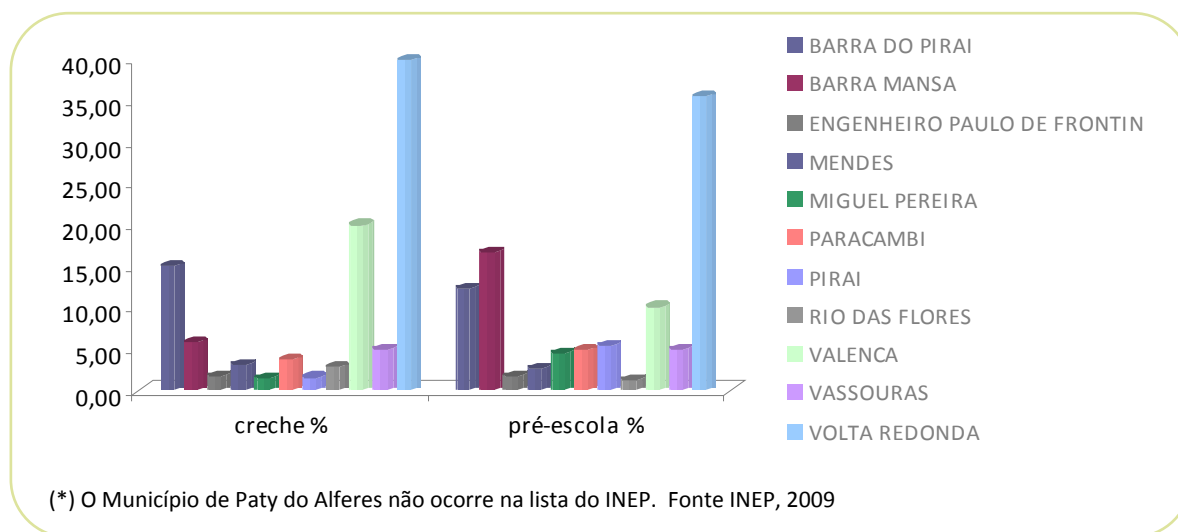
Tabela 5 - Estabelecimentos de ensino que oferecem Educação Infantil.

Municípios formadores do Vale do Café	Total dos Estabelecimentos	Creche	Pré-Escola
<b>TOTAL</b>	<b>574</b>	<b>175</b>	<b>399</b>
Barra do Piraí	75	34	41
Barra Mansa	70	8	62
Engenheiro Paulo de Frontin	14	1	13
Mendes	20	1	19
Miguel Pereira	27	4	23
Paracambi	33	10	23
Paty do Alferes	20	2	18
Piraí	21	3	18
Rio das Flores	18	5	13
Valença	97	45	52
Vassouras	34	8	26
Volta Redonda	145	54	91

Fonte: Fundação CIDE, 2006.

A análise dos dados em todos os níveis de ensino revela o peso do urbano na concentração dos benefícios. Assim, o Município de Volta Redonda se destaca por apresentar, em 2009, maior número de estabelecimentos de ensino, maior número de matrículas em creches e pré-escola, conforme indicam as informações apresentadas no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Número de matrículas em escolas que oferecem Educação Infantil.



Cabe esclarecer que estes valores estão diretamente associados ao tamanho da população, assim seria importante cruzar os dados de escola e matrículas com o número de pessoas por faixa de idade.

Infelizmente este é um dado ao qual não se tem acesso para o ano em estudo. A possibilidade seria utilizar os dados provenientes da Contagem da População realizada pelo IBGE em 2007, contudo não se teria dados para Municípios como Volta Redonda, já que o IBGE não realizou a contagem para Municípios deste porte.

Tabela 6 - Estabelecimentos que oferecem Ensino Fundamental, por rede, segundo Municípios formadores do Vale do Café.

Municípios formadores do Vale do Café	Estadual	Municipal	Privada	Total
<b>TOTAL</b>	<b>113</b>	<b>307</b>	<b>90</b>	<b>510</b>
Barra do Pirai	19	23	13	55
Barra Mansa	17	53	13	83
Engenheiro Paulo de Frontin	3	8	1	12
Mendes	8	12	3	23
Miguel Pereira	5	18	5	28
Paracambi	5	17	3	25
Paty do Alferes	4	19	2	25
Pirai	3	17	3	23
Rio das Flores	2	10	0	12
Valença	14	47	6	67
Vassouras	8	17	8	33
Volta Redonda	25	66	33	124

Fonte: Fundação CIDE, 2006



Do total de estabelecimentos que oferecem Ensino Fundamental, 60% são de gestão municipal, ocorrendo principalmente em Volta Redonda, Barra Mansa e Valença, que juntos concentram 54% dos estabelecimentos de Ensino Fundamental com dependência municipal. Este comportamento se repete quando se trata do Ensino Médio, como revelam as informações apresentadas na Tabela 7, a seguir.

Tabela 7 - Estabelecimentos que oferecem Ensino Médio, por rede, segundo Municípios formadores do Vale do Café.

Municípios formadores do Vale do Café	Estadual	Municipal	Privada	Total
<b>TOTAL</b>	<b>83</b>	<b>8</b>	<b>28</b>	<b>119</b>
Barra do Pirai	6	1	4	11
Barra Mansa	15	1	3	19
Engenheiro Paulo de Frontin	3	0	0	3
Mendes	3	0	1	4
Miguel Pereira	5	0	4	9
Paracambi	5	0	1	6
Paty do Alferes	4	0	0	4
Pirai	3	1	0	4
Rio das Flores	2	0	0	2
Valença	12	0	3	15
Vassouras	6	0	3	9
Volta Redonda	19	5	9	33

Fonte: Fundação CIDE, 2006.

Ainda no Ensino Fundamental, cuja clientela deve ter entre seis e dez anos de idade, é importante a indicação obtida através dos registros do INEP quanto à discrepância entre o número de matrículas nos anos iniciais e as matrículas nos anos finais.

Uma informação preliminar sobre a evasão escolar neste nível de ensino pode ser obtida analisando os dados apresentados na Tabela 8.

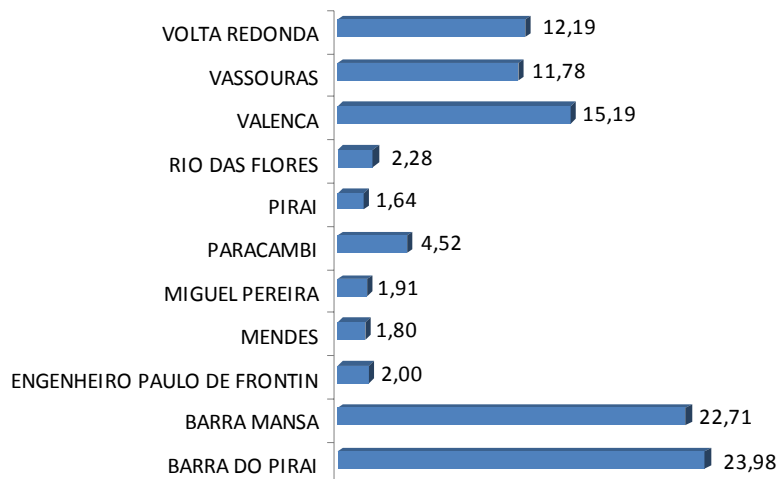
Tabela 8 - Matrículas em escola que oferece Ensino Fundamental por ano inicial e final, segundo Municípios formadores do Vale do Café.

Municípios	Anos Iniciais	Anos Iniciais %	Anos Finais	Anos Finais %
BARRA DO PIRAI	7.426	11,72	4.938	9,32
BARRA MANSA	13.715	21,64	11.359	21,43
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	1.100	1,74	893	1,69
MENDES	1.390	2,19	1.203	2,27
MIGUEL PEREIRA	2.281	3,60	2.083	3,93
PARACAMBI	3.474	5,48	3.005	5,67
PIRAI	2.673	4,22	2.503	4,72
RIO DAS FLORES	846	1,33	609	1,15
VALENCA	6.343	10,01	4.767	8,99
VASSOURAS	3.542	5,59	2.320	4,38
VOLTA REDONDA	20.582	32,48	19.317	36,45
Vale do Café*	63.372	100	52997	100,00

(\*) A lista do INEP não inclui o Município de Paty de Alferes. Fonte: INEP, 2009

No Gráfico 15 se tem a participação de cada um dos Municípios-alvo da formação do valor da diferença entre as matrículas no ano inicial e o do ano final que é de 10.375 a favor do ano inicial.

Gráfico 15 - Participação do Município na evasão entre o número de matrícula no período inicial e o final.



(\*) A lista do INEP não inclui o Município de Paty do Alferes. Fonte: INEP, 2009

Os Municípios que mais contribuem com a redução de matrículas são Barra Mansa e Barra do Pirai. A seguir, um segundo bloco de Municípios é formado por Valença, Volta Redonda e Vassouras.

O quadro de matrículas no Ensino Médio, mais uma vez favorece Volta Redonda que contabiliza em 2009, 12.738 matrículas, segundo o INEP, correspondendo a 40% do total de matrículas realizadas naquele ano em escolas de Ensino Médio. No caso do Ensino Médio, o principal gestor é o Estado. Na Tabela 9 são apresentadas informações que corroboram com o quadro de matrículas no Ensino Médio por rede de dependência.

Tabela 9 - Matrículas em escolas que oferecem Ensino Médio por rede de dependência.

Municípios	Dependência	Matrículas	% Matrículas em relação ao total por dependência
BARRA DO PIRAÍ	Estadual	2.283	7,18
	Municipal	32	0,10
	Privada	426	1,34
	Total	2.741	
BARRA MANSA	Estadual	6.118	19,23
	Privada	380	1,19
	Total	6.498	
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	Estadual	717	2,25
	Municipal	70	0,22
	Total	787	
MENDES	Estadual	440	1,38
	Privada	60	0,19
	Total	500	
MIGUEL PEREIRA	Estadual	754	2,37
	Privada	243	0,76
	Total	997	
PARACAMBI	Estadual	1.683	5,29
	Privada	109	0,34
	Total	1.792	
PIRAI	Estadual	1.266	3,98
	Municipal	124	0,39
	Total	1.390	
RIO DAS FLORES	Estadual	348	1,09
	Total	348	
VALENÇA	Estadual	2.544	8,00
	Privada	214	0,67
	Total	2.758	
VASSOURAS	Estadual	1.050	3,30
	Privada	217	0,68
	Total	1.267	
VOLTA REDONDA	Estadual	8.169	25,68
	Municipal	776	2,44
	Privada	3.793	11,92
	Total	12.738	

(\*) A lista do INEP não inclui o Município de Paty do Alferes. Fonte: INEP, 2009.

O próximo conjunto de dados se refere ao Ensino de Jovens e Adultos - EJA, e ao Ensino Especial. Também nesse caso, a análise se dá sobre o número de estabelecimentos e de matrículas.

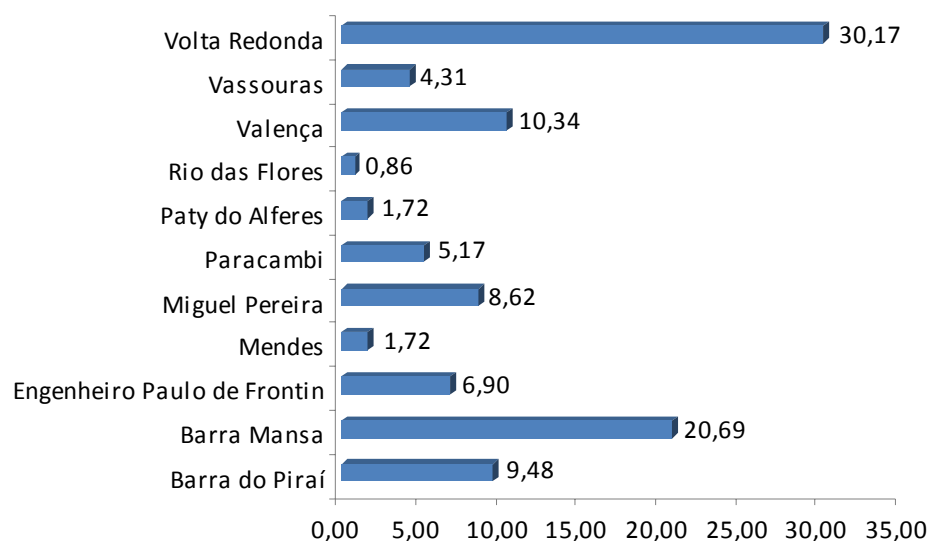
Tabela 10 - Estabelecimentos / Escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos, segundo os Municípios formadores do Vale do Café.

Municípios formadores do Vale do Café	Escolas
<b>TOTAL</b>	<b>116</b>
Barra do Pirai	11
Barra Mansa	24
Engenheiro Paulo de Frontin	8
Mendes	2
Miguel Pereira	10
Paracambi	6
Paty do Alferes	2
Rio das Flores	1
Valença	12
Vassouras	5
Volta Redonda	35

Fonte: Fundação CIDE, 2006.

Menos de 8% dos estabelecimentos que oferecem EJA, no Estado do Rio, estão localizados nos Municípios formadores do Vale do Café.

Gráfico 16 - Distribuição percentual dos estabelecimentos de ensino que oferecem Ensino para Jovens e Adultos - EJA nos Municípios formadores do Vale do Café.



Fonte: Fundação CIDE, 2006.

A distribuição interna na área reforça o papel de Volta Redonda como principal centro da região. O Vale do Café contribui com 7,6% dos estabelecimentos, do total do Estado do Rio de Janeiro, que oferecem ensino para jovens e adultos. Destes, 30% estão localizados em Volta Redonda.

Tabela 11 - Estabelecimentos de Ensino Especial, por rede, segundo os Municípios formadores do Vale do Café.

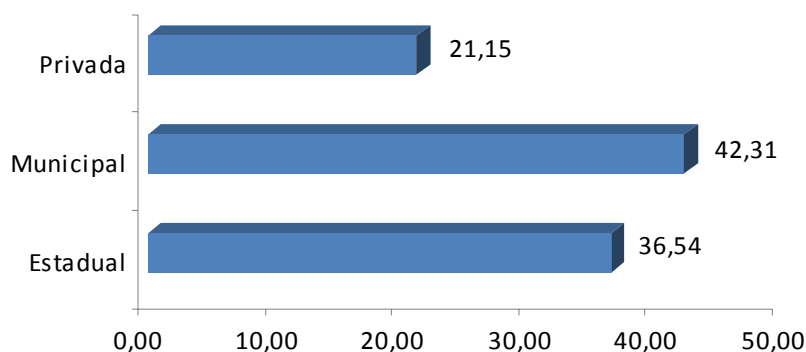
Municípios formadores do Vale do Café	Estadual	Municipal	Privada	Total
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>11</b>	<b>52</b>
Barra do Pirai	2	1	2	5
Barra Mansa	5	4	1	10
Engenheiro Paulo de Frontin	0	1	0	1
Mendes	2	1	0	3
Miguel Pereira	0	1	1	2
Paracambi	1	1	1	3
Paty do Alferes	0	0	1	1
Pirai	0	0	1	1
Rio das Flores(*)				
Valença	4	1	1	6
Vassouras	0	0	1	1
Volta Redonda	5	12	2	19

Fonte: Fundação CIDE, 2006.

(\*) Sem informação.

Conforme indicam os resultados apresentados no Gráfico 17, os Municípios do Vale do Café têm participação pouco expressiva na rede física de Ensino Especial. Observa-se que apenas 7% dos estabelecimentos do Estado do Rio de Janeiro estão localizados em algum dos Municípios do Vale. Destes, 37% estão em Volta Redonda.

Gráfico 17 - Estabelecimentos de Ensino Especial, por rede, na área do Vale do Café.



Fonte: Fundação CIDE, 2006.



Embora com predomínio da esfera municipal, observa-se que ocorre um relativo equilíbrio entre as três esferas de gestão.

### Saúde

Neste bloco, os dados apresentados se referem ao número de unidades ambulatoriais segundo a natureza; ao número de hospitais credenciados e ao número de leitos, em hospital credenciado.

A fonte desses dados é o DATASUS do Ministério da Saúde, mas foram obtidos no site da Fundação CIDE e se referem ao ano de 2005. Já no caso dos hospitais credenciados, o dado mais recente disponível é de 2003.

Com estes dados, se pretende organizar um conjunto mínimo de informações que possibilitem dimensionar a oferta do serviço de saúde para a população residente no Vale do Café.

Tabela 12 - Número de Unidades Ambulatoriais, por tipo de unidade, segundo Municípios formadores do Vale do Café, 2005.

Município	Posto de Saúde	Centro de Saúde / Unidade Básica	Policlínica	Consultório Isolado	Hospital Especializado	Hospital Geral	Clínica / Ambulatório Especializado	Unidade de Apoio Diagnose e Terapia	Outras Unidades	Total
Estado	410	1.356	314	1.757	194	313	1.239	839	239	6.661
Total Vale do Café	65	199	29	250	9	31	136	106	27	852
Barra do Piraí	0	24	7	34	1	4	16	8	1	95
Barra Mansa	30	21	3	82	1	4	12	32	6	191
Engenheiro Paulo de Frontin	2	5	1	1	1	1	1	1	3	16
Mendes	0	9	1	9	1	1	9	1	1	32
Miguel Pereira	16	13	5	4	0	1	1	7	1	48
Paracambi	5	11	0	3	2	3	13	8	3	48
Paty do Alferes	4	7	2	1	0	1	1	1	2	19
Piraí	1	12	0	3	0	1	2	0	2	21
Rio das Flores	0	6	1	0	0	1	2	0	0	10
Valença	0	30	2	5	0	5	8	5	0	55
Vassouras	6	15	1	39	1	2	8	4	2	78
Volta Redonda	1	46	6	69	2	7	63	39	6	239

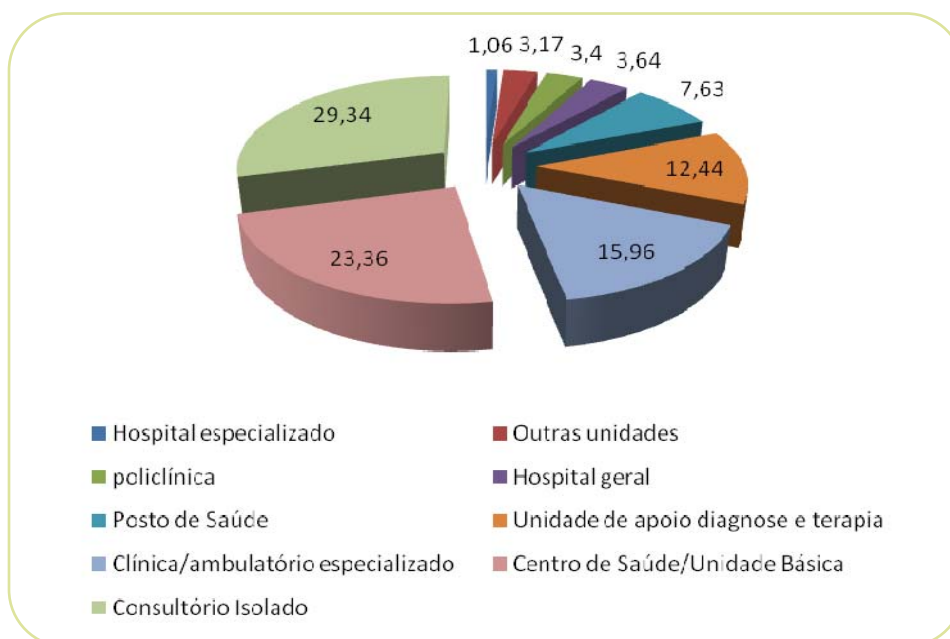
Fonte: Site da Fundação CIDE. Ministério da Saúde, DATASUS.  
**Notas:** Os dados se referem ao mês de dezembro.

Nesta caracterização, ressalta o fato de que Barra do Piraí, Mendes, Rio das Flores e Valença não contavam em 2005, segundo a fonte adotada, com nenhum posto de saúde.

Do total de unidades ambulatoriais disponíveis no Vale do Café, 29% são de consultórios isolados, 23% de centro de saúde/unidade básica. Os postos de saúde representam pouco mais de 7% do total de unidades ambulatoriais da região, como indicado no Gráfico 18.

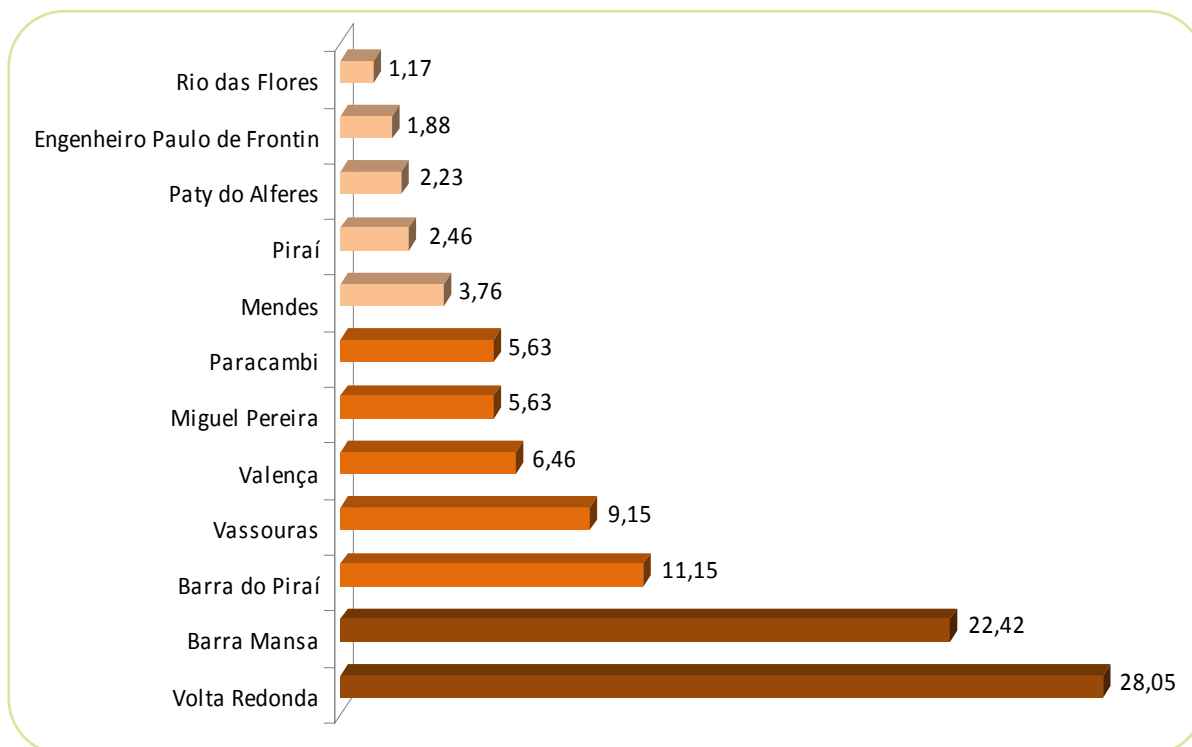
O Vale do Café concentra 12,79% do total das unidades ambulatoriais do Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 18 - Distribuição, percentual, de unidades ambulatoriais, por natureza, no Vale do Café, 2005.



O Gráfico 19, a seguir, indica a distribuição intrarregional das unidades ambulatoriais do Vale do Café. A análise da distribuição possibilita uma clara divisão da área em estudo, em pelo menos três subáreas, em face da disponibilidade dos equipamentos de saúde.

Gráfico 19 - Distribuição de unidades ambulatoriais, por Município, (%), 2005.



O quadro da oferta de atendimento, quando se considera a disponibilidade de hospital geral, em relação ao total da população, segundo dados da Contagem da População de 2007, do Vale do Café, é de que existe 1 hospital para cada 25.318 pessoas.

Na Tabela 13, estão reunidos os registros referentes ao quantitativo de hospitais credenciados. Para fins desta análise são considerados apenas os tipos de credenciamentos que ocorrem em pelo menos um dos Municípios do Vale do Café.

A constatação mais relevante é a confirmação da fragilidade da infraestrutura de saúde nos Municípios alvo da pesquisa, que deve servir como sinal de alerta a qualquer iniciativa de investimento na área, em especial quando se fala de sustentabilidade. Incrementar fluxo demográfico sem o correspondente fortalecimento do mobiliário urbano (em especial no que se refere ao sistema de saúde) é apostar no aprofundamento dos problemas, hoje existentes, na região do Vale do Café.

Tabela 13 - Hospitais Credenciados, em 2003, por natureza, segundo os Municípios

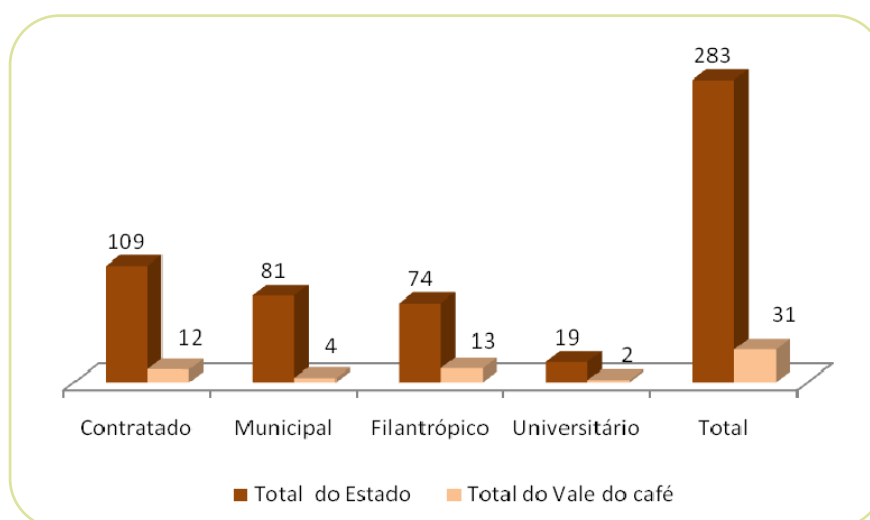
Município	Contratado	Municipal	Filantropico	Universitário	Total
Total do Estado	109	81	74	19	<b>283</b>
Total do Vale do Café*	12	4	13	2	<b>31</b>
Barra do Piraí	0	0	3	0	<b>3</b>
Barra Mansa	0	0	1	0	<b>1</b>
Engenheiro Paulo de Frontin	1	0	1	0	<b>2</b>
Mendes	0	0	1	0	<b>1</b>
Miguel Pereira	0	0	1	0	<b>1</b>
Paracambi	5	1	0	0	<b>6</b>
Piraí	0	0	1	0	<b>1</b>
Rio das Flores	0	0	1	0	<b>1</b>
Valença	1	0	3	1	<b>5</b>
Vassouras	1	0	1	1	<b>3</b>
Volta Redonda	4	3	0	0	<b>7</b>

Fonte: Site da Fundação CIDE. Ministério da Saúde, DATASUS

(\*) Não há informação para Paty do Alferes

Com o objetivo de contextualizar a informação sobre rede de hospitais credenciados, se optou por agregar a informação municipal para o Vale do Café comparando-a com o total para o Estado do Rio de Janeiro, como representado no Gráfico 20.

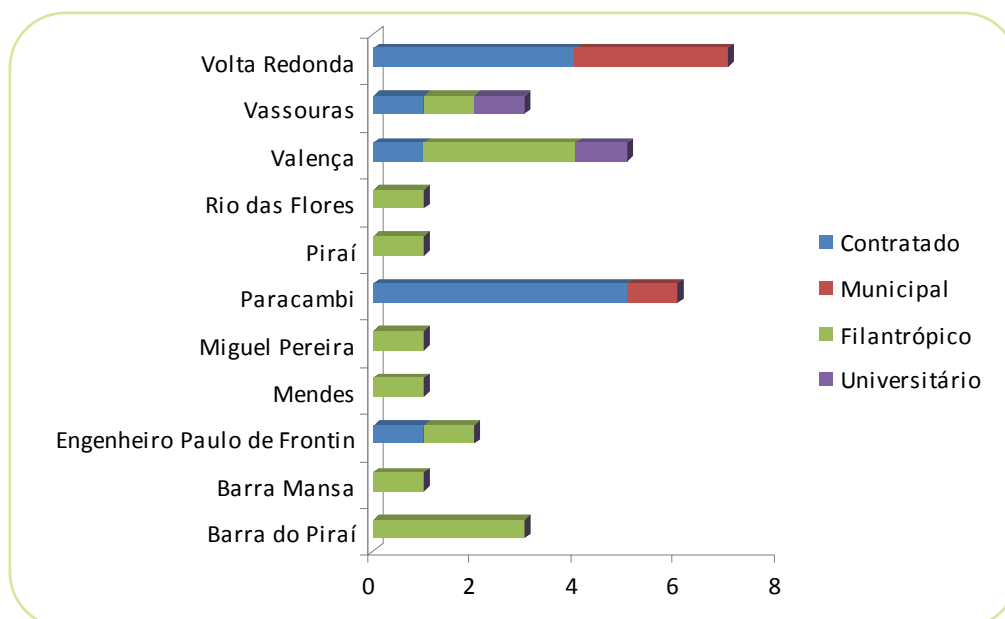
Gráfico 20 - Número de Hospitais Credenciados em 2003.



O Estado do Rio contava ainda, em 2003, com 6 hospitais de natureza federal e 28 de natureza estadual, totalizando 317 hospitais credenciados.

Quando a análise se dá no âmbito do Município alguns aspectos se destacam como, por exemplo, a posição de Paracambi em relação aos demais Municípios, que conta com a maior participação de hospitais contratados (42%, como indicado nos Gráficos 21 e 22).

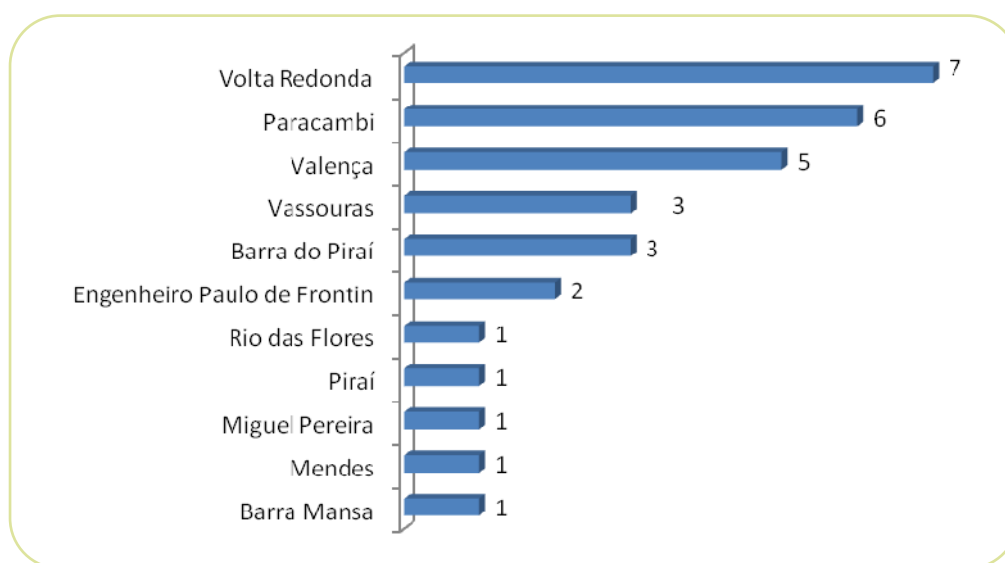
Gráfico 21 - Distribuição de hospitais credenciados, por natureza, segundo Municípios, 2003.



Outro aspecto a ser destacado, se refere à participação de hospitais filantrópicos, que só não ocorre nos dois Municípios que apresentam o maior número de hospitais credenciados, Volta Redonda e Paracambi, chegando a ser o único disponível em seis dos doze Municípios formadores do Vale do Café. Em Barra do Piraí, os três hospitais credenciados existentes são de natureza filantrópica.

No Gráfico 22, a seguir, fica reforçada a imagem de desigualdade intrarregional, já revelada na análise de outros indicadores. Neste caso, a concentração não está associada ao tamanho da população, uma vez que Barra Mansa, o segundo maior em população, é o último na hierarquia da distribuição dos hospitais credenciados.

Gráfico 22 - Número total de Hospitais credenciados, por Município, 2003.



O último elemento a ser tratado neste tópico é o número de leitos hospitalares, considerado como um importante indicador para o dimensionamento do serviço de saúde. Contudo, a definição de índices, como número de leitos ou médicos por habitantes depende de fatores regionais, socioeconômicos, culturais e epidemiológicos, que diferem de região para região, país para país. Isso limita a importância desse indicador sem, contudo, eliminar a sua potencialidade na caracterização da infraestrutura de saúde em uma região determinada.

Na Tabela 14, são apresentados os números de leitos hospitalares, por especialidade, para os Municípios do Vale do Café.

Tabela 14 - Número de leitos hospitalares, por especialidade, segundo os Municípios, 2005.

Município	Clínica Médica	Cirurgia Geral	Cirurgia Obstétrica	Pediatria	Psiquiatria	Cuidados prolongados (crônicos)	Outros	Total
Vale do Café	855	497	359	376	1.334	612	666	<b>4.699</b>
Barra do Pirai	113	74	80	50	3	1	28	<b>349</b>
Barra Mansa	79	85	58	37	8	2	119	<b>388</b>
Engenheiro Paulo de Frontin	17	15	6	0	200	6	3	<b>247</b>
Mendes	33	10	10	5	2	1	16	<b>77</b>
Miguel Pereira	39	16	16	11	0	0	20	<b>102</b>
Paracambi	99	15	46	99	854	602	13	<b>1.728</b>
Paty do Alferes	0	0	9	0	0	0	2	<b>11</b>
Pirai	19	15	11	4	0	0	3	<b>52</b>
Rio das Flores	8	3	4	0	0	0	0	<b>15</b>
Valença	118	47	19	62	14	0	103	<b>363</b>
Vassouras	133	79	19	42	130	0	70	<b>473</b>
Volta Redonda	197	138	81	66	123	0	289	<b>894</b>

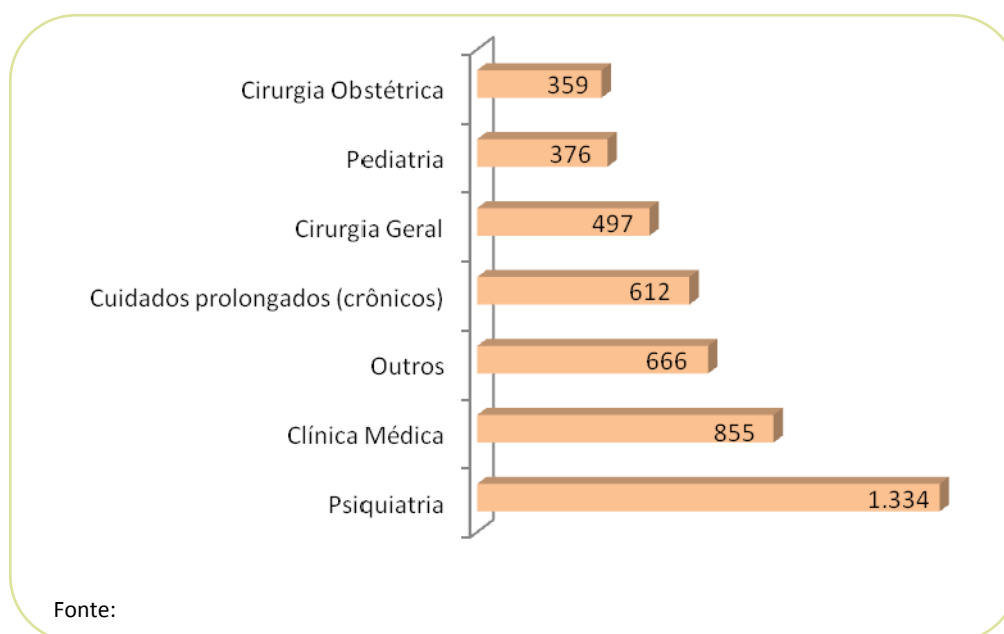
Fonte: Site da Fundação CIDE, origem DATASUS, Ministério da Saúde, 2005.

Uma das questões identificadas na avaliação dos dados apresentados, na Tabela 14, se refere ao fato de que no Vale do Café, tomando-se todas as especialidades, e considerando a população residente, segundo dados da Contagem da População realizada pelo IBGE, em 2007, que totalizava 784.883 habitantes, se têm 5,98 leitos por 1.000 habitantes.

Outro aspecto a ser avaliado, diz respeito ao número de leitos em psiquiatria, que é a especialidade que apresenta maior número de leitos, sendo que 79% destes leitos são de hospitais localizados nos Municípios de Paracambi, 854 leitos, e no Município de Engenheiro Paulo de Frontin, 200 leitos.

No Gráfico 23, é apresentada a distribuição dos leitos para o Vale do Café, por especialidade.

Gráfico 23 - Distribuição dos leitos hospitalar por especialidade, 2005.



### Comunicação e Circulação

Neste bloco, se tem por objetivo enunciar alguns indicadores de centralidade dos Municípios-alvo.

Um dos parâmetros tradicionalmente utilizados é a disponibilidade de meios de comunicação. Embora muitos destes Municípios já estejam interligados por redes virtuais, ainda se têm, na base física do território, os principais instrumentos de articulação espacial.

Um dos serviços mais básicos na esfera da comunicação é aquele prestado pelos Correios. Do total de 1.266 unidades existentes no Estado do Rio de Janeiro, em 2005, segundo a informação obtida no site da Fundação CIDE, apenas 96 atendiam ao Vale do Café, como indicado na Tabela 15.

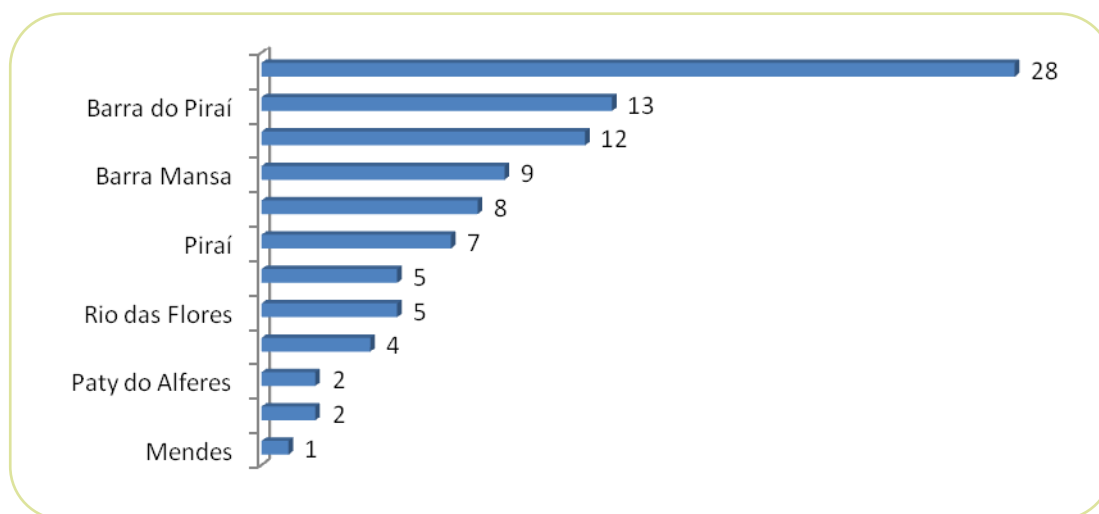
Tabela 15 - Agências dos Correios, por tipo, e Postos de Vendas de Produtos, segundo os Municípios formadores do Vale do Café.

Município	Agências próprias - Correios	Outros tipos de agências - Franqueadas	Outros tipos de agências - Comunitárias	Postos de Venda de Produtos	Total <sup>1</sup>
<b>Total da UF</b>	<b>223</b>	<b>231</b>	<b>252</b>	<b>523</b>	<b>1.266</b>
<b>Vale do Café</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>30</b>	<b>38</b>	<b>96</b>
Barra do Piraí	1	1	5	6	13
Barra Mansa	2	1	4	2	9
Engenheiro Paulo de Frontin	1	0	2	1	4
Mendes	1	0	0	0	1
Miguel Pereira	2	0	2	4	8
Paracambi	1	1	0	0	2
Paty do Alferes	1	0	1	0	2
Piraí	2	0	4	1	7
Rio das Flores	1	0	4	0	5
Valença	4	1	4	3	12
Vassouras	1	0	4	0	5
Volta Redonda	2	5	0	21	28

Fonte: Empresa de Correios e Telégrafos - ECT, 2005, site da Fundação CIDE  
Agrega outros tipos de agências.

A concentração deste serviço no Município de Volta Redonda é mais um indicativo das diversidades intrarregionais na área em estudo. A distribuição do total de unidades dos Correios esta representada no Gráfico 24.

Gráfico 24 - Distribuição de Unidades dos Correios, segundo os Municípios formadores do Vale do Café.





A seguir, é apresentada na Tabela 16, a frota total de veículos emplacados disponível nos Municípios do Vale do Café. O tamanho da frota associado ao tipo de veículo permite avaliar a infraestrutura de meios de circulação disponível na região.

Considerando o total da população do Vale do Café que era de 784.883, segundo a Contagem Populacional de 2007, se tem em torno de 252 veículos por 1.000 pessoas. Cabe, ainda, ressaltar que apenas quatro dos doze Municípios concentram 78% do total da frota, a saber: Volta Redonda com 41%; Barra Mansa com 19%; Barra do Piraí com 12% e Valença com 6%.

Tabela 16 - Número de veículos emplacados (Frota Total), 2007.

Município	Motoneta	Motocicleta	Automóvel	Microônibus	Ônibus	Camioneta	Caminhão	Caminhão trator	Trator	Caminhonete	Utilitário	Total
<b>TOTAL</b>	3.198	21.035	144.342	746	1.670	13.243	8.291	1.478	58	3.513	52	<b>197.848</b>
Barra do Pirai	613	1.728	15.658	107	231	2.337	2.210	340	2	425	7	<b>23.746</b>
Barra Mansa	480	3.427	27.898	94	505	2.418	1.668	748	42	719	6	<b>38.022</b>
Engenheiro Paulo de Frontin	51	444	2.191	21	18	294	140	4	1	37	0	<b>3.203</b>
Mendes	68	481	2.316	31	22	254	213	9	3	53	0	<b>3.455</b>
Miguel Pereira	203	1.131	5.873	48	37	711	255	7	0	204	6	<b>8.481</b>
Paracambi	503	1.180	4.583	38	80	395	190	13	3	90	1	<b>7.085</b>
Paty do Alferes	185	1.205	3.963	40	28	527	399	11	0	109	0	<b>6.471</b>
Pirai	71	467	3.870	39	57	430	435	40	1	101	0	<b>5.520</b>
Rio das Flores	12	156	979	13	8	125	64	2	0	37	1	<b>1.398</b>
Valença	203	1.349	8.695	44	57	754	294	13	0	209	5	<b>11.629</b>
Vassouras	104	1.240	5.807	33	101	642	397	20	1	144	1	<b>8.499</b>
Volta Redonda	705	8.227	62.509	238	526	4.356	2.026	271	5	1.385	25	<b>80.339</b>

Fonte: DETRAN-RJ.



Com o objetivo de traçar um perfil da malha de articulação física dos Municípios do Vale do Café, se utilizou a informação disponível no relatório denominado “Perfis dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro”, elaborado pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, para descrever a malha viária de cada um dos Municípios.

### Barra do Pirai

Além da RFFSA, que constitui vetor de crescimento da cidade, a malha urbana é cortada pela RJ-145, que inicia em Pirai, partindo da BR-116-Via Dutra, com destino à Valença. A BR-393 tangencia a cidade e segue para Vassouras, a leste, e Volta Redonda, a oeste.

O sistema viário se complementa com as rodovias estaduais RJ-133 para Mendes, a oeste, e RJ-137, que segue rumo norte para o distrito de Conservatória. A rodovia BR-393 faz a conexão da Rio-São Paulo com Rio-Belo Horizonte e Rio-Bahia. Esta rodovia, que começa em Barra Mansa, na Via Dutra, segue por Volta Redonda, Barra do Pirai, Vassouras e Paraíba do Sul, encontra-se com a BR-040 em Três Rios e com a BR-116 em Sapucaia, na fronteira com o Município de Carmo e o Estado de Minas.

### Barra Mansa

A cidade dispõe de uma significativa bacia hidrográfica e é servida pelo mais importante tronco ferroviário do país (MRS Logística e Ferrovia Centro Atlântica). Além disso, conta com excelente sistema rodoviário, que faz a ligação com as principais capitais e cidades da Região Sudeste. A Rodovia Presidente Dutra é o eixo central.

Barra Mansa é servida por ferrovias e rodovias que permitem a comunicação não só com outros Municípios Fluminenses, mas também com São Paulo e Minas Gerais, destacando-se a Rodovia Presidente Dutra e a BR-393. A rodovia BR-393 faz a conexão da Rio-São Paulo com Rio-Belo Horizonte e Rio-Bahia. Esta rodovia, que começa em Barra Mansa, na Via Dutra, segue por Volta Redonda, Barra do Pirai, Vassouras e Paraíba do Sul, encontra-se com a BR-040 em Três Rios e com a BR-116 em Sapucaia, na fronteira com o Município de Carmo e o Estado de Minas.

Adicionalmente, a RJ-155 alcança a BR-494 em Rio Claro, acesso para Angra dos Reis, no litoral do Estado.

### Engenheiro Paulo de Frontin

A sede municipal localiza-se numa região de topografia acidentada, na confluência de três vales, permitindo uma organização da malha urbana extremamente fragmentada e dispersa. Desenvolve-se ao longo dos eixos de circulação - via férrea e rodovias RJ-127 e RJ-129, que aproveitaram as aberturas disponíveis do relevo. A RJ-127 segue rumo sul para Paracambi e a Via Dutra, e para o leste, em direção a Mendes. As RJ-129 e RJ-121 seguem rumo norte para Miguel Pereira e Vassouras.

### Mendes

As principais vias de acesso são a RJ-127, que alcança Engenheiro Paulo de Frontin, a leste, e Vassouras, ao norte; e a RJ-133, que chega a Pirai, a leste; além da via permanente da antiga RFFSA.



### Miguel Pereira

A cidade está localizada no Vale do Córrego do Saco. O vale é aberto e se desenvolve tão logo a estrada de acesso deixa a baixada e atinge a escarpa da serra. O vale funciona como corredor de passagem rodoviário e ferroviário. A ocupação original e mais antiga tem como pólos principais as estações ferroviárias, na sede e no segundo distrito. A RJ-125 corta o território municipal no sentido Nordeste-Sudoeste, ligando-o, ao norte, a Paty do Alferes e, ao sul, a Japeri, Paracambi e Seropédica, onde alcança a rodovia Rio-São Paulo. Outras rodovias, RJ-115 e RJ-121, seguem para oeste rumo a Vassouras, a primeira em leito natural.

### Paracambi

Paracambi é servida pela RJ-127, que acessa a rodovia Rio-São Paulo na fronteira com Itaguaí e Seropédica, ao sul, e a Engenheiro Paulo de Frontin, ao norte. Outra estrada liga a Japeri, a leste, conectando-se com a RJ-125 em direção a Miguel Pereira. O Município também é servido por ramal ferroviário.

### Paty do Alferes

O acesso à Paty do Alferes é feito pela RJ-125, que liga o Município à Miguel Pereira, ao sul, e a Vassouras e Paraíba do Sul, ao norte. A rodovia RJ-117, em leito natural, sai da sede municipal em direção à localidade de Araras, no Município de Petrópolis. Outra rodovia de chão é a RJ-123 que liga o distrito de Avelar à BR-393, a oeste em Vassouras e, a leste, à região de Secretário, em Petrópolis.

### Piraí

A cidade apresenta um reticulado que se desenvolve paralelo à margem do Rio Piraí, em local de topografia plana, com dois eixos principais que ligam o centro aos bairros periféricos. A rodovia BR-116, a Via Dutra, cruza o Município, que também é servido pela RJ-145, que acessa Barra do Piraí e Mendes, ao norte, e pela RJ-139, que alcança Rio Claro, ao sul. Em leito natural, a RJ-141 dirige-se para Pinheiral, a noroeste. Já a BR-393, que faz a conexão da Rio-São Paulo com Rio-Belo Horizonte e Rio-Bahia, começando em Barra Mansa, na Via Dutra, seguindo por Volta Redonda, Barra do Piraí, Vassouras e Paraíba do Sul, encontra-se com a BR-040 em Três Rios e com a BR-116 em Sapucaia, na fronteira com o Município de Carmo e o Estado de Minas.

### Rio das Flores

A estrutura urbana é primária e a principal via de acesso à sede municipal é a RJ-145, que vem de Valença, a sudoeste, e conecta-se com a RJ-151, ao norte, que segue para Paraíba do Sul a leste e, em trecho sem asfalto, para Parapeúna, distrito de Valença a oeste.

A RJ-135, em leito natural, permite a conexão com a BR-393 em Vassouras, ao sul.



### Valença

O principal acesso à sede é pela RJ-145, que acessa a BR-393 em Barra do Piraí e a Via Dutra mais ao sul, em Piraí. Rumo norte, essa estrada alcança Rio das Flores.

A RJ-137 parte da BR-393, ao sul em Barra do Piraí, em direção noroeste para o distrito de Conservatória e, em leito natural, segue para Santa Rita de Jacutinga, em Minas Gerais.

A RJ-147 sai de Valença rumo à Pentagna, Parapeúna e Santa Bárbara do Monte Verde, esta última já em Minas. Rodovias estaduais em leito natural, como a RJ-151, que costeia o Rio Preto na fronteira com Minas, as RJ-115, RJ-153 e RJ-143 complementam o sistema viário do Município.

### Vassouras

A principal via de acesso à Vassouras é a BR-393, que alcança Barra do Piraí, a sudeste, e Paraíba do Sul, a nordeste. A rodovia RJ-127 acessa Mendes, a sudoeste; a RJ-121 segue para Miguel Pereira, via Sacra Família do Tinguá, em Engenheiro Paulo de Frontin; a RJ-115 chega a Barão de Juparanã, em Valença, a noroeste, e Miguel Pereira, em leito natural, como também é a RJ-123 que segue rumo leste para a localidade de Avelar, em Paty do Alferes.

### Volta Redonda

As principais vias de acesso são a rodovia BR-116 Rio-São Paulo, cujo acesso se dá pela BR-494, a BR-393 e a via da RFFSA, que tem grande pátio de manobras destinado à descarga de matérias-primas para a Usina Presidente Vargas. A RJ-153, em trecho coincidente com a BR-494 segue rumo norte para a localidade de Nossa Senhora do Amparo, em Barra Mansa.

A rodovia BR-393 faz a conexão da Rio-São Paulo com Rio-Belo Horizonte e Rio-Bahia. Esta rodovia, que começa em Barra Mansa, na Via Dutra, segue por Volta Redonda, Barra do Piraí, Vassouras e Paraíba do Sul, encontra-se com a BR-040 em Três Rios e com a BR-116 em Sapucaia, na fronteira com o Município de Carmo e o Estado de Minas.

Finalmente, com o objetivo de indicar as possibilidades de articulação intrarregional e a viabilidade de complementaridade de funções, é apresentada uma matriz de distância intrarregional, incluindo o Município do Rio de Janeiro, por ser a capital do Estado. A distância média intrarregional é da ordem de 50 km, o que possibilita a intensificação de fluxos no território do Vale, sejam, estes fluxos de pessoas ou mercadorias.

Matriz de Distâncias Intrarregionais - Municípios do Vale do Café e o Município do Rio de Janeiro.

Origem/Destino	Barra do Pirai	Barra Mansa	Engenheiro Paulo de Frontin	Mendes	Miguel Pereira	Paracambi	Paty do Alferes	Pirai	Rio das Flores	Valença	Vassouras	Volta Redonda	Rio de Janeiro
Barra do Pirai	0												
Barra Mansa	47	0											
Engenheiro Paulo de Frontin	22	65	0										
Mendes	14	58	8	0									
Miguel Pereira	47	94	30	36	0								
Paracambi	24	62	9	12	38	0							
Paty do Alferes	54	101	38	43	7	45	0						
Pirai	23	38	31	26	61	25	69	0					
Rio das Flores	51	92	52	51	41	61	41	74	0				
Valença	34	74	40	37	41	48	44	57	18	0			
Vassouras	23	70	19	19	26	28	32	43	33	22	0		
Volta Redonda	37	9	56	49	84	53	91	31	83	65	60	0	
Rio de Janeiro	100	123	78	85	69	77	69	98	109	109	89	117	0

Fonte: Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias - ABCR- [www.abcr.org.br](http://www.abcr.org.br)



Ao completar este bloco, referente à dimensão socioeconômica, se ressalta que este relatório não pretende ser exaustivo, assim não são contemplados todos os indicadores comuns em análises socioeconômicas.

A indisponibilidade de dados, seja proveniente de pesquisas estatísticas ou de registros administrativos, em uma base comum de metodologia e datas de referência, associada à impossibilidade de captura, tratamento e padronização de dados para construção de indicadores, justifica o não aprofundamento na abordagem desta temática.

Contudo, as informações tratadas neste relatório permitem indicar que mesmo neste micro espaço é reproduzida a forma desigual da organização da sociedade no território. Assim, é possível sinalizar que Volta Redonda, Barra Mansa, Barra do Pirai e Valença atuam como os Municípios de maior centralidade regional, dotados de infraestrutura que lhes confere vantagens iniciais na implantação de novos empreendimentos.

Os próximos tópicos abordam a dimensão econômica, tratando de informações referentes ao emprego, renda e a estrutura produtiva.



## DIMENSÃO ECONÔMICA

Neste bloco, são apresentadas informações referentes ao emprego, cuja fonte principal é o Ministério do Trabalho. São apresentadas também informações sobre a geração de renda, com a análise do PIB, que tem como fonte as contas municipais calculadas pelo IBGE; informações sobre o desempenho econômico, descrito com base em registros referentes ao consumo de energia elétrica e disponibilizados no site da Fundação CIDE, e registros referentes às finanças públicas, obtidas no site do IBGE, mas que tem como fonte o Ministério da Fazenda.

Finalmente, se busca uma avaliação da estrutura produtiva, com base em estatísticas do IBGE, obtidas no Censo Agropecuário de 2006 e também considerando as informações da Pesquisa de Cadastro Central de Empresas de 2007.

### Emprego e Renda

Os dados tratados neste bloco descrevem a estrutura de ocupação das pessoas ocupadas nos Municípios do Vale do Café e os salários pagos, segundo a base de dados do Ministério do trabalho, no período de janeiro de 2008 a janeiro de 2009.

### Estrutura de Ocupações

O tratamento deste tema é inicialmente feito individualizando cada um dos Municípios, uma vez que as ocupações têm comportamentos diferenciados. Para o agregado dos Municípios considerados, o dado analisado se refere ao total de pessoas ocupadas, segundo as 20 ocupações que mais admitiram no período estudado.

Tabela 17 - As 20 ocupações que mais admitiram no Período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, Barra do Piraí.

Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO	Total de Admissões	Total de Desligamentos	Saldo	Salário
Vendedor de comércio varejista	741	766	-25	455,4
Faxineiro	401	125	276	446,36
Servente de obras	394	389	5	490,96
Repositor de mercadorias	320	341	-21	436,97
Auxiliar de escritório, em geral	283	249	34	485,35
Rebarbador de metal	259	183	76	529,27
Operador de caixa	226	129	97	418,95
Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros	174	180	-6	450,11
Trabalhador da manutenção de edificações	145	121	24	470,34
Pedreiro	133	128	5	724,89
Alimentador de linha de produção	132	94	38	518,58
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	119	87	32	771,44
Atendente de farmácia balconista	107	67	40	435,38
Comerciante varejista	86	83	3	470,66
Cozinheiro geral	80	80	0	451,86
Trabalhador agropecuário em geral	80	130	-50	480,12
Auxiliar de produção farmacêutica	72	48	24	567,03
Embalador, à mão	72	112	-40	322,4
Atendente de lanchonete	67	47	20	449,45
Mecânico de manutenção de máquinas, em geral	66	105	-39	601,21

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

Embora a categoria dos vendedores do comércio varejista seja a que mais admitiu entre 2008 e 2009, a categoria que apresentou maior saldo positivo, quando se compara admissão e desligamento, é o segmento dos faxineiros. Esta ocupação está entre as de menor salário pago, com valor abaixo da média, que é de R\$498,84.

Observa-se, ainda, que a ocupação do trabalhador agropecuário se encontra entre as de menor admissão no período, apresentando o maior saldo negativo, como expressa o Gráfico 25.

Gráfico 25 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram em 2008/2009, Barra do Piraí.

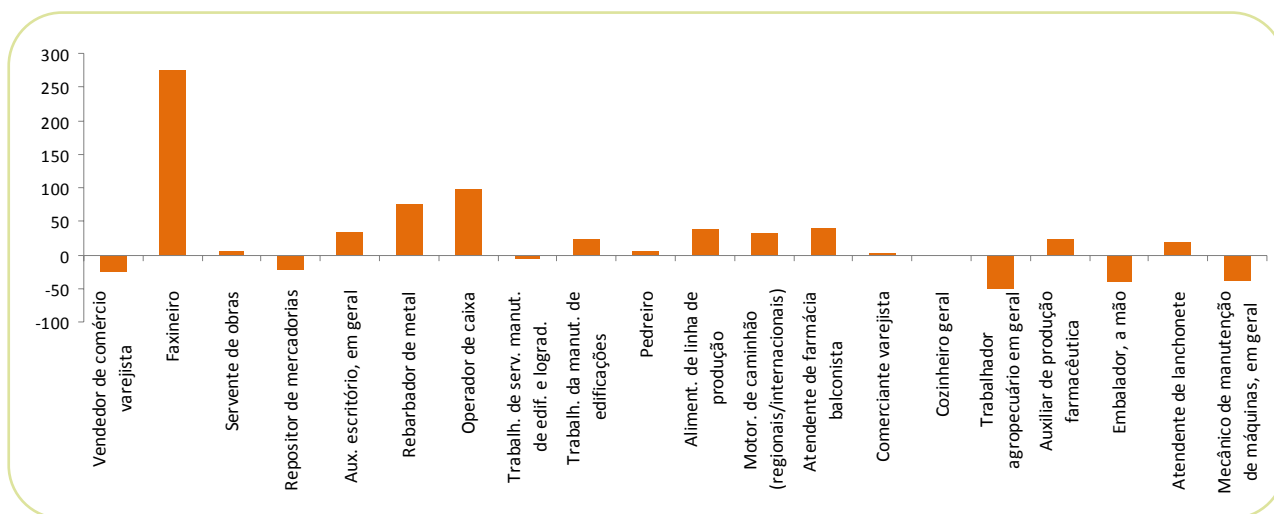


Tabela 18 - As 20 ocupações que mais admitiram no Período janeiro de 2008 a janeiro de 2009, Barra Mansa.

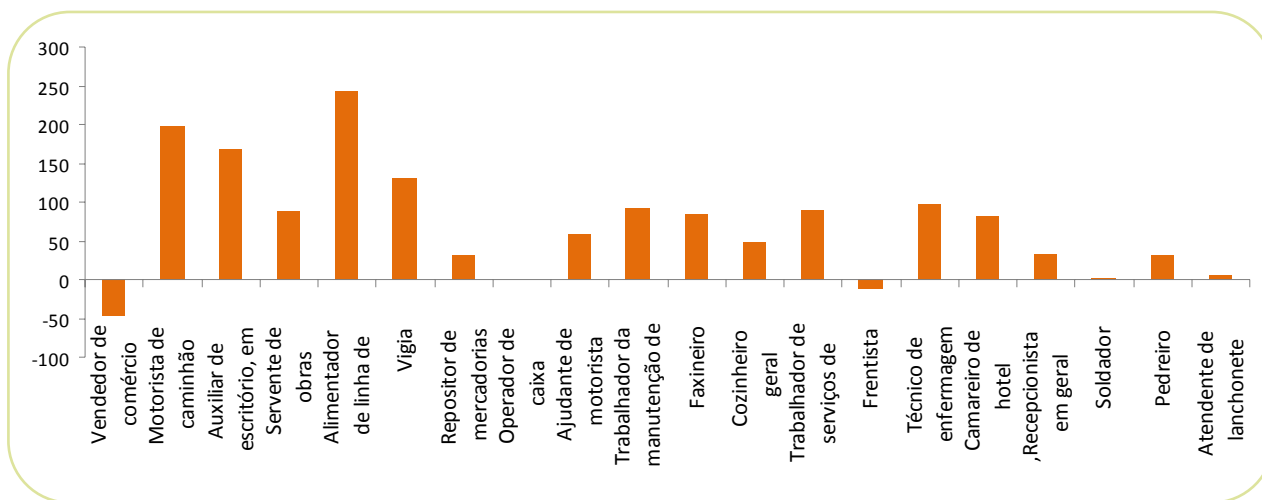
Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO	Admissão Total	Desligamento Total	Saldo	Salário Médio
Vendedor de comércio varejista	1.351	1.399	-48	487,42
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	973	775	198	919,15
Auxiliar de escritório, em geral	863	695	168	548,90
Servente de obras	681	592	89	500,99
Alimentador de linha de produção	511	267	244	661,34
Vigia	498	367	131	527,73
Repositor de mercadorias	382	351	31	443,59
Operador de caixa	332	332	0	485,78
Ajudante de motorista	325	266	59	546,42
Trabalhador da manutenção de edificações	294	202	92	503,33
Faxineiro	277	193	84	468,39
Cozinheiro geral	260	211	49	448,20
Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros	254	164	90	453,40
Frentista	242	253	-11	635,15
Técnico de enfermagem	227	129	98	461,13
Camareiro de hotel	199	116	83	487,99
Recepcionista, em geral	187	154	33	493,83
Soldador	166	164	2	1.009,5
Pedreiro	147	116	31	765,56
Atendente de lanchonete	144	138	6	461,49

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

O tamanho de Barra Mansa em relação aos Municípios da região se revela, dentre outros indicadores, pelo quantitativo de admissões no período, 8.313 ocupações, só superada pelo Município de Volta Redonda.

Um aspecto relevante é que apenas duas ocupações apresentaram mais desligamentos do que admissões, gerando um saldo negativo, embora de pequena dimensão, -48 para vendedores do comércio varejista e -11 para frentista. O Gráfico 26 apresenta a distribuição do balanço das ocupações em Barra Mansa.

Gráfico 26 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Barra Mansa.



Observa-se que o salário médio, R\$565,46, das vinte ocupações que mais admitiram no período, em Barra Mansa não difere muito dos salários médios pagos nos demais Municípios. As ocupações de soldador, motorista de caminhão, pedreiro, alimentador de linha de produção e frentista registravam salários superior ao valor médio das ocupações no Município.

O Município de Engenheiro Paulo de Frontin apresenta o menor quantitativo de admissões dentre os demais Municípios do Vale, 239 admissões entre janeiro de 2009 e janeiro de 2009.

Tabela 19 - As 20 ocupações que mais admitiram no Período janeiro de 2008 a janeiro de 2009, Engenheiro Paulo de Frontin.

Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação – CBO	Admissão Total	Desligamento Total	Saldo	Salário
Operador de processo (química petroquímica e afins)	52	45	7	467,29
Faxineiro	33	48	-15	472,18
Vendedor de comércio varejista	25	21	4	546,16
Trabalhador agropecuário em geral	23	34	-11	452,91
Técnico em borracha	19	59	-40	479,26
Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros	11	9	2	450,73
Frentista	10	2	8	565,80
Alimentador de linha de produção	9	17	-8	458,89
Cozinheiro geral	7	10	-3	473,86
Repositor de mercadorias	7	5	2	432,57
Embalador, a mão	7	75	-68	420,29
Produtor de especiarias	5	3	2	403,00
Trabalhador da manutenção de edificações	5	3	2	543,00
Comerciante varejista	4	5	-1	446,50
Auxiliar de escritório, em geral	4	20	-16	557,25
Almoxarife	4	7	-3	462,00
Zelador de edifício	4	3	1	458,00
Vigia	4	1	3	572,75
Camareiro de hotel	3	8	-5	475,00
Motociclista no transporte de documentos e pequenos volumes	3	3	0	475,00

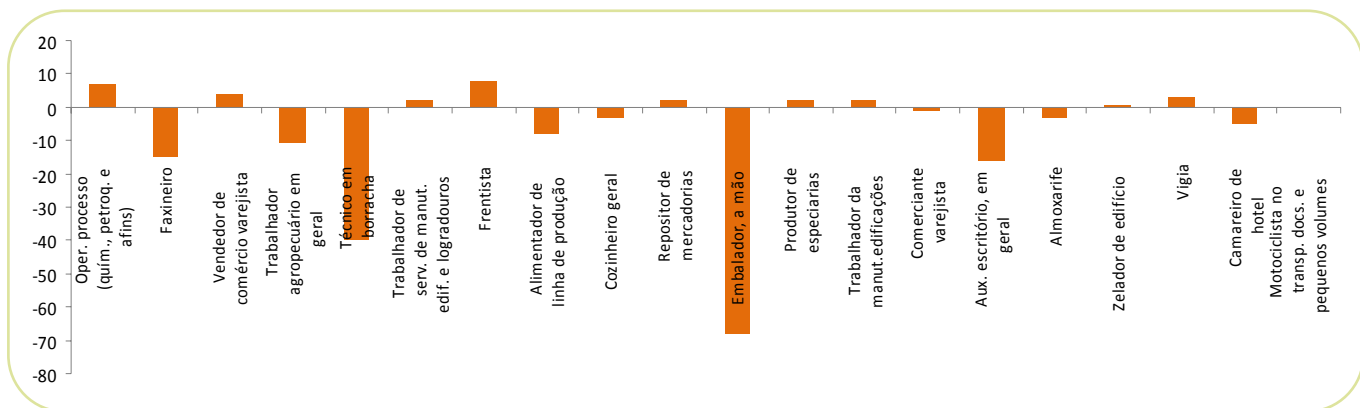
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

A média dos salários das ocupações que mais admitiram no Município de Engenheiro Paulo de Frontin é de R\$480,62. Na tabela 19, é possível identificar que apenas cinco das vinte ocupações têm salários acima da média, a saber: trabalhador da manutenção de edificações; vendedor de comércio varejista; auxiliar de escritório; frentista e vigia.

Observa-se, também, que a ocupação de trabalhador agropecuário aparece dentre as cinco primeiras ocupações, com saldo negativo expressivo de desligamentos.

O comportamento do balanço entre admissões e desligamento, no Município, é apresentado no Gráfico 27.

Gráfico 27 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Engenheiro Paulo de Frontin.



Mendes é o Município apresentado a seguir e tem como ocupação com maior número de admissões no período de janeiro de 2008 a janeiro de 2009, a categoria de vendedores do comércio varejista, 97, que representa pouco mais de 16% do total de admissões que totalizava 604 no período 2008/2009.

Tabela 20 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, Mendes

Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação – CBO	Admissão Total	Desligamento Total	Saldo	Salário
Vendedor de comércio varejista	97	57	40	442,39
Ajudante de motorista	81	81	0	550,14
Servente de obras	64	45	19	612,86
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	49	37	12	756,80
Assistente administrativo	28	30	-2	571,29
Carregador (armazém)	27	39	-12	558,00
Atendente de farmácia balconista	24	18	6	452,46
Pedreiro	24	20	4	839,54
Vigia	22	4	18	408,10
Carregador (veículos de transportes terrestres)	22	44	-22	533,95
Auxiliar de desenvolvimento infantil	21	3	18	419,38
Comerciante varejista	20	20	0	456,95
Operador de caixa	20	9	11	456,00
Cozinheiro geral	19	9	10	423,68
Faxineiro	19	13	6	468,21
Auxiliar de escritório, em geral	16	17	-1	510,50
Repositor de mercadorias	15	6	9	451,27
Alimentador de linha de produção	13	13	0	400,62
Trabalhador da manutenção de edificações	13	18	-5	454,31
Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros	10	9	1	429,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

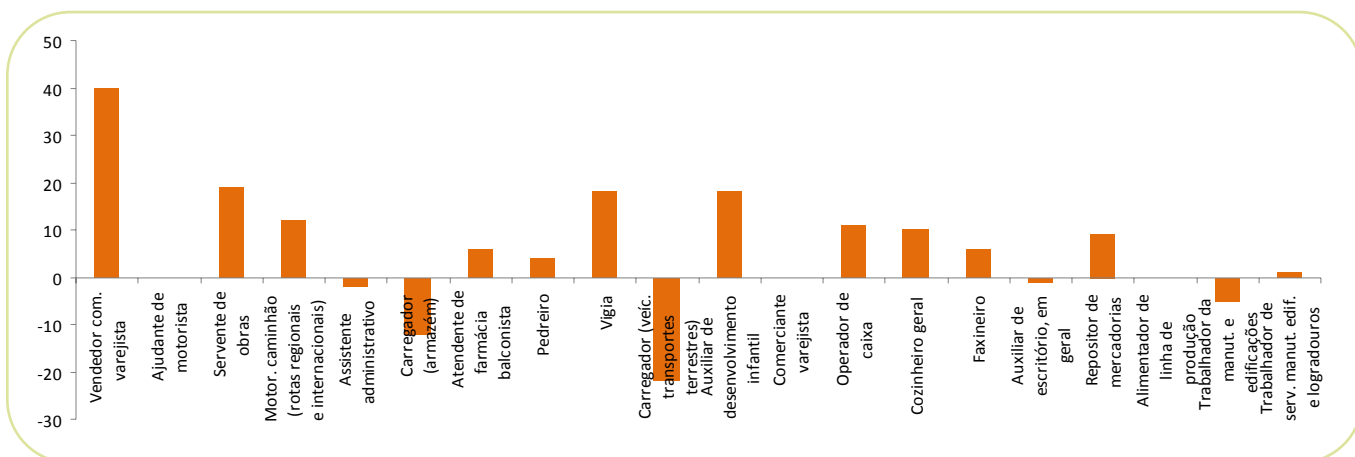
A média dos salários das 20 ocupações que mais admitiram em Mendes é de R\$509,77. As ocupações de maior média salarial estão listadas a seguir, com o correspondente salário médio, em real, e o número de admissões para aquelas que se destacaram dentre as oito ocupações de maior número de admissões.

Ocupações	Salário Médio (em R\$)
Auxiliar de escritório, em geral	510,50
Carregador (veículos de transportes terrestres)	533,95
Ajudante de motorista (81 admissões)	550,14
Carregador (armazém) (27)	558,00
Assistente administrativo (28)	571,29
Servente de obras (64)	612,86
Motorista de caminhão (49)	756,80
Pedreiro (24)	839,54

As categorias correspondentes a Auxiliar de Escritório e de Carregador (veículos de transportes terrestres), embora apresentando os maiores valores de salário médio, estão entre as de menor contingente admissional, 16 e 22 respectivamente.

A seguir, é apresentado o fluxo de emprego, através do saldo entre admissões e desligamentos, Gráfico 28.

Gráfico 28 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Mendes.



Em Miguel Pereira, a flutuação de emprego tem como maior saldo negativo o valor de -17, enquanto que o maior saldo positivo é de 92, como indicado no Gráfico 29 e na Tabela 21.

Gráfico 29 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Miguel Pereira.

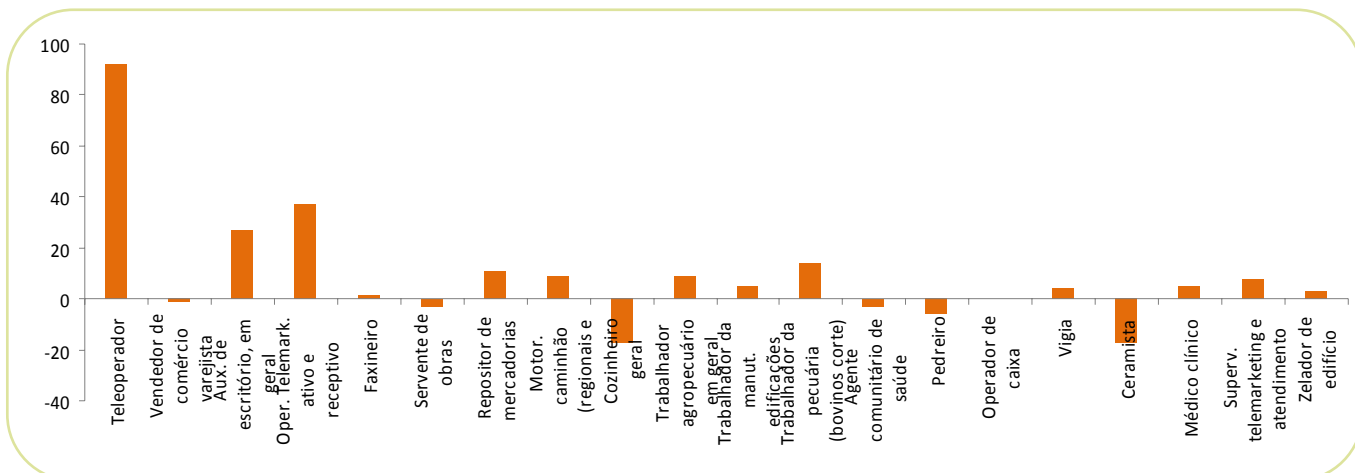


Tabela 21 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, Miguel Pereira.

Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação – CBO	Admissões	Desligamentos	Saldo	Salário
	Total	Total		
Teleoperador	119	27	92	843,51
Vendedor de comércio varejista	118	119	-1	459,91
Auxiliar de escritório, em geral	80	53	27	826,74
Operador de telemarketing ativo e receptivo	54	17	37	882,98
Faxineiro	43	42	1	453,12
Servente de obras	42	45	-3	611,90
Repositor de mercadorias	31	20	11	414,42
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	20	11	9	884,90
Cozinheiro geral	18	35	-17	463,11
Trabalhador agropecuário em geral	18	9	9	506,94
Trabalhador da manutenção de edificações	17	12	5	446,24
Trabalhador da pecuária (bovinos corte)	16	2	14	548,19
Agente comunitário de saúde	12	15	-3	768,67
Pedreiro	12	18	-6	724,67
Operador de caixa	11	11	0	481,27
Vigia	11	7	4	476,64
Ceramista	10	27	-17	473,00
Médico clínico	8	3	5	1.893,62
Supervisor de telemarketing e atendimento	8	0	8	1.997,75
Zelador de edifício	8	5	3	465,25

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

Dentre os Municípios-alvo da pesquisa, Miguel Pereira é o segundo de maior salário médio, só superado por Rio das Flores.

No elenco de ocupações em Miguel Pereira destacam-se as ocupações ligadas a algum tipo de tecnologia de comunicação, tais como: Operador e Supervisor de Telemarketing; Teleoperador, que estão entre as categorias de maior média salarial que é de R\$731,14, podendo o salário médio para o Operador de Telemarketing chegar a R\$1.997,75.

Observa-se que as ocupações referentes ao Trabalhador Agropecuário em Geral e ao Trabalhador da Agropecuária (bovinos de corte) aparecem na décima e décima segunda posição, respectivamente, dentre as vinte ocupações consideradas.

Com média salarial de R\$614,68, o Município de Paracambi tem nas categorias, abaixo listadas, as que se destacaram por apresentarem salários médios acima da média: Inspetor de Soldagem, R\$936,00; Inspetor de Qualidade, R\$970,00 e Soldador, R\$1.153,00. A distribuição do número de admissões e desligamentos é apresentada na Tabela 22.

Tabela 22 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Paracambi.

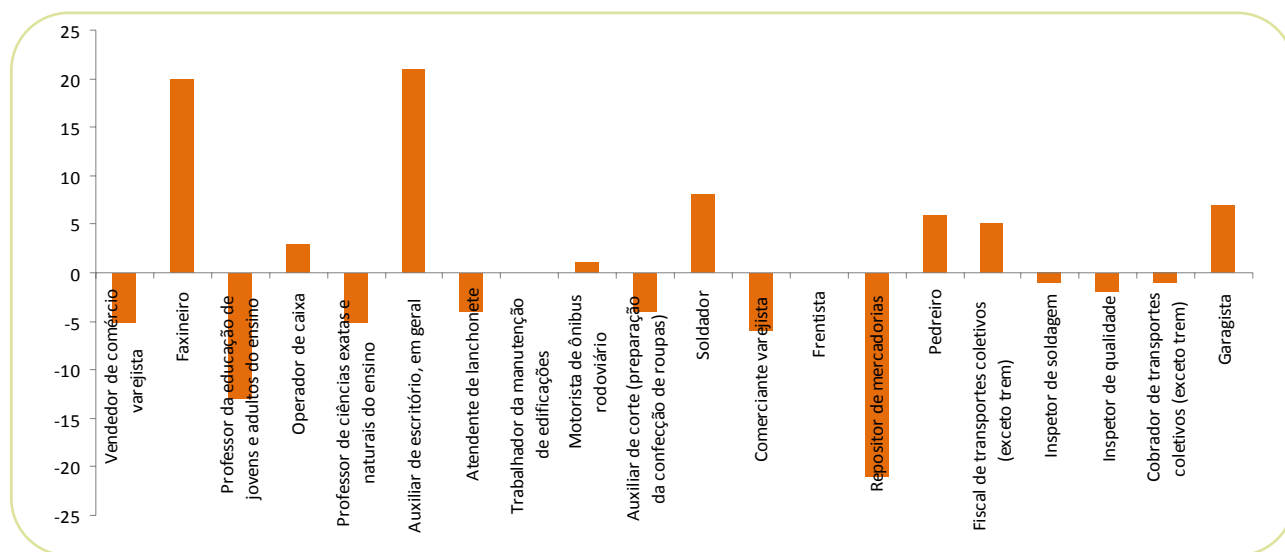
Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO	Admissões	Desligamentos	Saldo	Salário
	Total	Total		
Total	121	126	-5	456,53
Faxineiro	92	72	20	461,99
Professor da educação de jovens e adultos do Ensino Fundamental	57	70	-13	537,14
Operador de caixa	54	51	3	493,07
Professor de ciências exatas e naturais do Ensino Fundamental	50	55	-5	676,28
Auxiliar de escritório, em geral	49	28	21	615,38
Atendente de lanchonete	27	31	-4	438,38
Trabalhador da manutenção de edificações	26	26	0	455,73
Motorista de ônibus rodoviário	24	23	1	823,46
Auxiliar de corte (preparação da confecção de roupas)	21	25	-4	432,05
Soldador	20	12	8	1.153,25
Comerciante varejista	15	21	-6	460,53
Frentista	15	15	0	562,93
Repositor de mercadorias	14	35	-21	478,14
Pedreiro	13	7	6	651,31
Fiscal de transportes coletivos (exceto trem)	12	7	5	619,25
Inspetor de soldagem	11	12	-1	936,00
Inspetor de qualidade	11	13	-2	970,27
Cobrador de transportes coletivos (exceto trem)	10	11	-1	640,00
Garagista	10	3	7	432,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

Algumas categorias parecem indicar um tipo de atividade especializada relevante na estrutura de atividade econômica de Paracambi, como por exemplo, a ocorrência de professores entre as 5 ocupações que mais admitiram; e a ocorrência, entre as 20 ocupações, de inspetores de soldagem e de qualidade, neste caso, provavelmente, associado à indústria têxtil que ainda sobrevive no Município.

O Gráfico 30 apresenta o saldo das ocupações que mais admitiram em Paracambi.

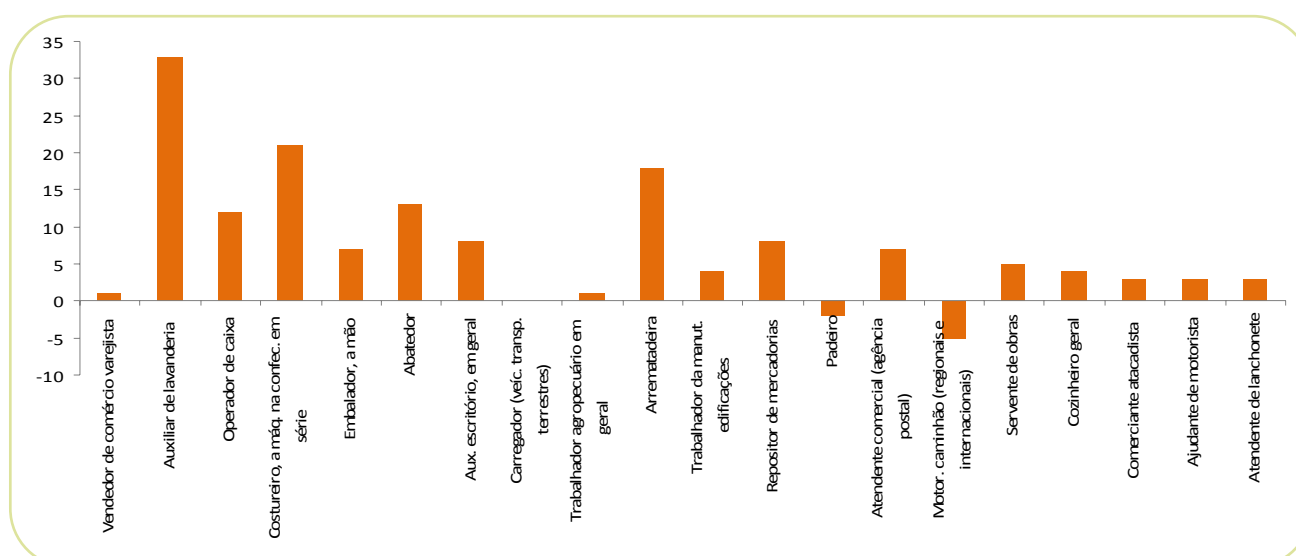
Gráfico 30 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Paracambi



Com uma média salarial de R\$ 507,28, Paty do Alferes se destaca entre os Municípios do Vale do Café que apresenta um maior equilíbrio no balanço das ocupações.

O Gráfico 31 apresenta o saldo, entre admissões e desligamentos, das 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009.

Gráfico 31 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Paty do Alferes.





A ocupação Vendedor do Comércio Varejista é a que mais admitiu, 118 em um total de 497 admissões. Observa-se que a segunda ocupação que mais admitiu corresponde a Auxiliar de Lavanderia com maior saldo positivo. Em sexto lugar, aparece a ocupação de Abatedor e em nono lugar a ocupação referente ao Trabalhador Agropecuário em Geral. Em décimo sétimo lugar aparece a ocupação de Cozinheiro Geral.

A Tabela 23 resume os registros referentes aos totais de admissão e desligamento, bem como o salário médio de cada ocupação.

Tabela 23 - As 20 ocupações que mais admitiram no Período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Paty do Alferes.

Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO	Admissões Total	Desligamentos Total	Saldo	Salário
Vendedor de comércio varejista	118	117	1	476,62
Auxiliar de lavanderia	42	9	33	490,74
Operador de caixa	41	29	12	482,32
Costureiro, a máquina na confecção em série	36	15	21	501,39
Embalador, a mão	27	20	7	451,48
Abatedor	27	14	13	500,00
Auxiliar de escritório, em geral	23	15	8	541,70
Carregador (veículos de transportes terrestres)	23	23	0	508,04
Trabalhador agropecuário em geral	21	20	1	469,81
Arrematadeira	21	3	18	507,48
Trabalhador da manutenção de edificações	19	15	4	476,53
Repositor de mercadorias	18	10	8	448,72
Padeiro	13	15	-2	474,69
Atendente comercial (agência postal)	12	5	7	534,42
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	12	17	-5	793,33
Servente de obras	11	6	5	510,55
Cozinheiro geral	10	6	4	509,10
Comerciante atacadista	8	5	3	500,50
Ajudante de motorista	8	5	3	515,25
Atendente de lanchonete	7	4	3	453,00

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

No Município de Piraí, o fluxo de emprego parece ser bastante dinâmico, com 871 admissões no período observado. O Município apresentou, para o mesmo período, um total de 906 desligamentos, como indicam os resultados apresentados na Tabela 24 e o Gráfico 32.

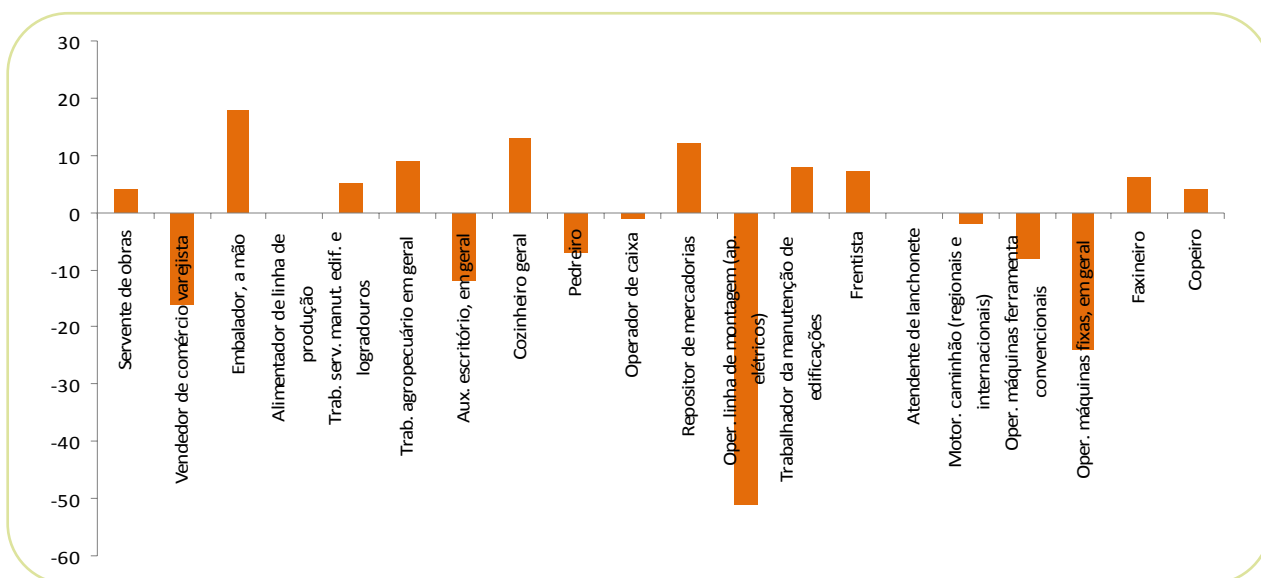
Tabela 24 - As 20 ocupações que mais admitiram no Período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Pirai.

Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação – CBO	Admissões Total	Desligamentos Total	Saldo	Salário
Servente de obras	157	153	4	500,46
Vendedor de comércio varejista	127	143	-16	448,06
Embalador, a mão	79	61	18	453,34
Alimentador de linha de produção	61	61	0	475,95
Trabalhador de serviços de manutenção (de edifícios e logradouros)	43	38	5	457,67
Trabalhador agropecuário em geral	42	33	9	589,33
Auxiliar de escritório, em geral	40	52	-12	548,58
Cozinheiro geral	40	27	13	472,52
Pedreiro	32	39	-7	693,97
Operador de caixa	28	29	-1	434,89
Repositor de mercadorias	27	15	12	434,26
Operador de linha de montagem (aparelhos elétricos)	26	77	-51	466,08
Trabalhador da manutenção de edificações	26	18	8	457,35
Frentista	25	18	7	629,62
Atendente de lanchonete	23	23	0	450,26
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	23	25	-2	692,43
Operador de máquinas ferramenta convencionais	21	29	-8	492,29
Operador de máquinas fixas, em geral	18	42	-24	573,17
Faxineiro	17	11	6	454,41
Copeiro	16	12	4	453,12

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

Observa-se que a ocupação referente ao Trabalhador Agropecuário em Geral ocupa a sexta posição dentre as vinte que mais admitiram no período. A ocupação Cozinheiro geral aparece em oitavo lugar, com destaque no saldo positivo (segundo maior saldo), e a ocupação de copeiro ocupa a vigésima colocação.

Gráfico 32 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Pirai.



Com o maior salário médio pago no Vale do Café, R\$1.318,54, considerando as 20 ocupações que mais admitiram, Rio das Flores conta com um elenco de ocupações direcionadas para três segmentos, conforme indicam os resultados apresentados na Tabela 25.

Tabela 25 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Rio das Flores.

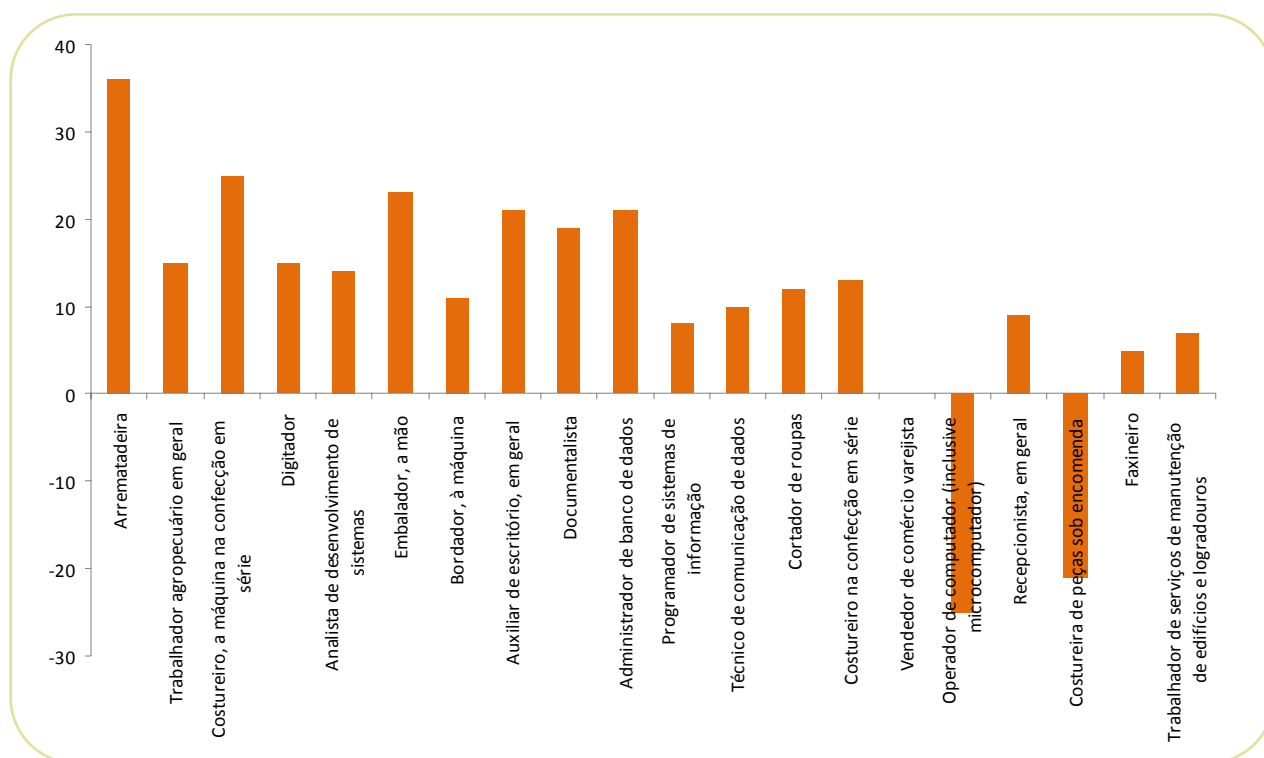
Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO	Admissões Total	Desligamentos Total	Saldo	Salário
Arrematadeira	80	44	36	409,62
Trabalhador agropecuário em geral	53	38	15	466,28
Costureiro, a máquina na confecção em série	53	28	25	426,70
Digitador	50	35	15	526,50
Analista de desenvolvimento de sistemas	36	22	14	4.357,69
Embalador, a mão	33	10	23	417,39
Bordador, à máquina	32	21	11	411,41
Auxiliar de escritório, em geral	28	7	21	564,75
Documentalista	25	6	19	5.304,00
Administrador de banco de dados	23	2	21	6.108,70
Programador de sistemas de informação	23	15	8	1.819,13
Técnico de comunicação de dados	21	11	10	1.190,48
Cortador de roupas	20	8	12	415,15
Costureiro na confecção em série	19	6	13	459,11
Vendedor de comércio varejista	18	18	0	478,39
Operador de computador (inclusive microcomputador)	12	37	-25	747,08
Recepcionista, em geral	10	1	9	945,00
Costureira de peças sob encomenda	10	31	-21	429,30
Faxineiro	7	2	5	429,57
Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros	7	0	7	464,57

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros

O primeiro segmento se refere ao segmento de confecções de roupas que apresentou 204 admissões nas ocupações de Arremateadeira, Costureiro à máquina na confecção em série, Bordador à máquina, Cortador de roupas e Costureiro na confecção em série.

A seguir, o segmento contemplando um elenco de ocupações direcionadas à área tecnológica: Analista de desenvolvimento de sistemas; Administrador de banco de dados; Programadores de sistema de informação; Técnico de comunicação de dados e Operador de computador. Por fim, um terceiro segmento com destaque para a ocupação de Trabalhador agropecuário em geral com um total de 53 admissões e 38 demissões no período considerado.

Gráfico 33 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Rio das Flores.



Com 1.591 admissões no período de 2008/2009, o Município de Valença tem um saldo positivo de 169 admissões a mais que desligamentos. O que parece ser comum à área e que caracteriza a estrutura de empregos em Valença é que a categoria que mais emprega no Vale do Café é o Vendedor do comércio varejista. A Tabela 26 apresenta as 20 ocupações que mais admitiram.

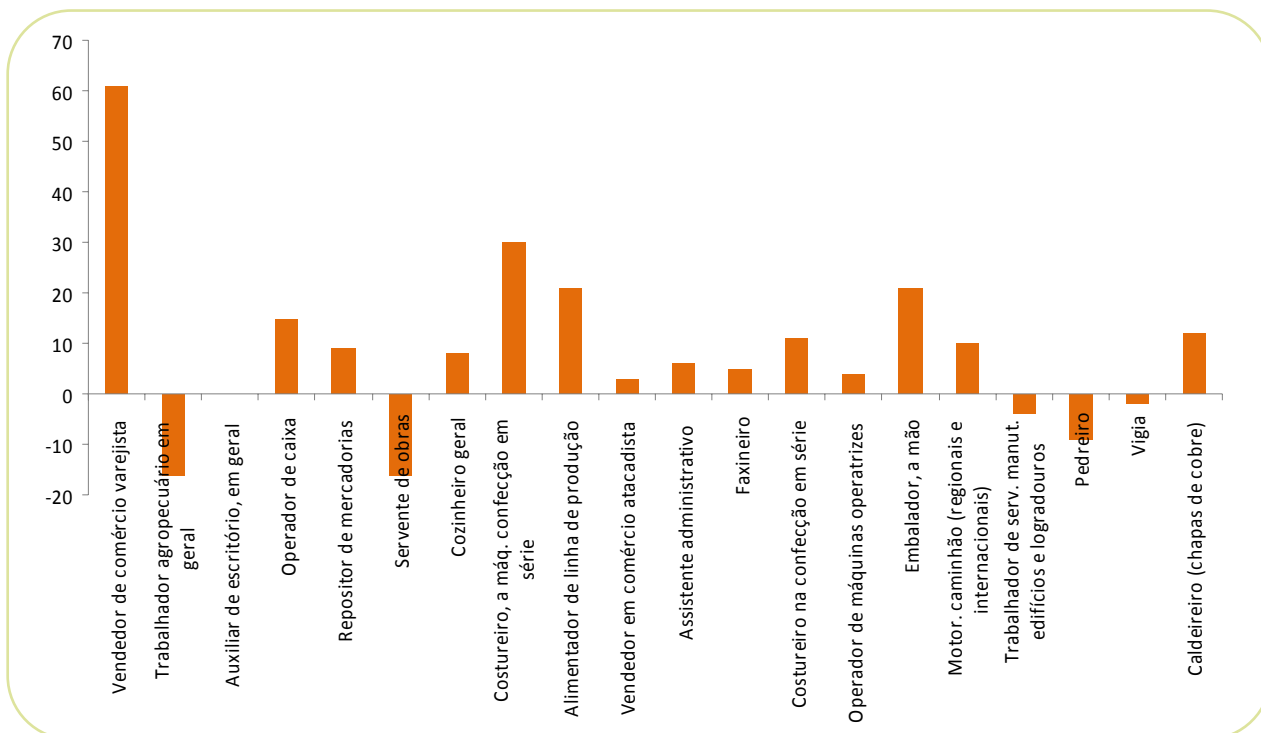
Tabela 26 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Valença.

Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO	Admissões Total	Desligamentos Total	Saldo	Salários
Vendedor de comércio varejista	499	438	61	517,36
Trabalhador agropecuário em geral	141	157	-16	482,32
Auxiliar de escritório, em geral	108	108	0	543,56
Operador de caixa	88	73	15	443,72
Repositor de mercadorias	67	58	9	431,04
Servente de obras	65	81	-16	520,49
Cozinheiro geral	61	53	8	458,32
Costureiro, a máquina na confecção em série	61	31	30	436,26
Alimentador de linha de produção	57	36	21	433,74
Vendedor em comércio atacadista	53	50	3	484,00
Assistente administrativo	49	43	6	557,31
Faxineiro	48	43	5	482,79
Costureiro na confecção em série	48	37	11	377,52
Operador de máquinas operatrizes	44	40	4	459,7
Embalador, a mão	42	21	21	413,57
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	41	31	10	744,85
Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros	34	38	-4	446,71
Pedreiro	32	41	-9	803,28
Vigia	27	29	-2	488,11
Caldeireiro (chapas de cobre)	26	14	12	505,23

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

Com salário médio equivalente a R\$501,49, no Município de Valença a ocupação de Pedreiro é a ocupação de melhor remuneração, com um salário médio pago de R\$803,28. Embora com salário médio inferior a média, o segmento de trabalhador agropecuário aparece com destaque nos quantitativos de admissão, ocupando a segunda posição dentre as vinte que mais admitiram. Por outro lado, a ocupação de trabalhador agropecuário é uma das ocupações que mais desligaram também, como indicam os resultados apresentados no Gráfico 34.

Gráfico 34 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Valença.



A distribuição de vagas ocupadas no período de 2008/2009, no Município de Vassouras apresenta significativa concentração em apenas duas ocupações, Vendedor do comércio varejista e Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros, que juntas correspondem a pouco mais de 30% das 872 admissões, como indicado na Tabela 27. A ocupação referente ao Trabalhador Agropecuário em Geral, aparece no oitavo lugar com 37 admissões e 30 desligamentos no período considerado na análise. Cabe ressaltar que essas duas ocupações são, também, responsáveis pela principal parcela de desligamentos.

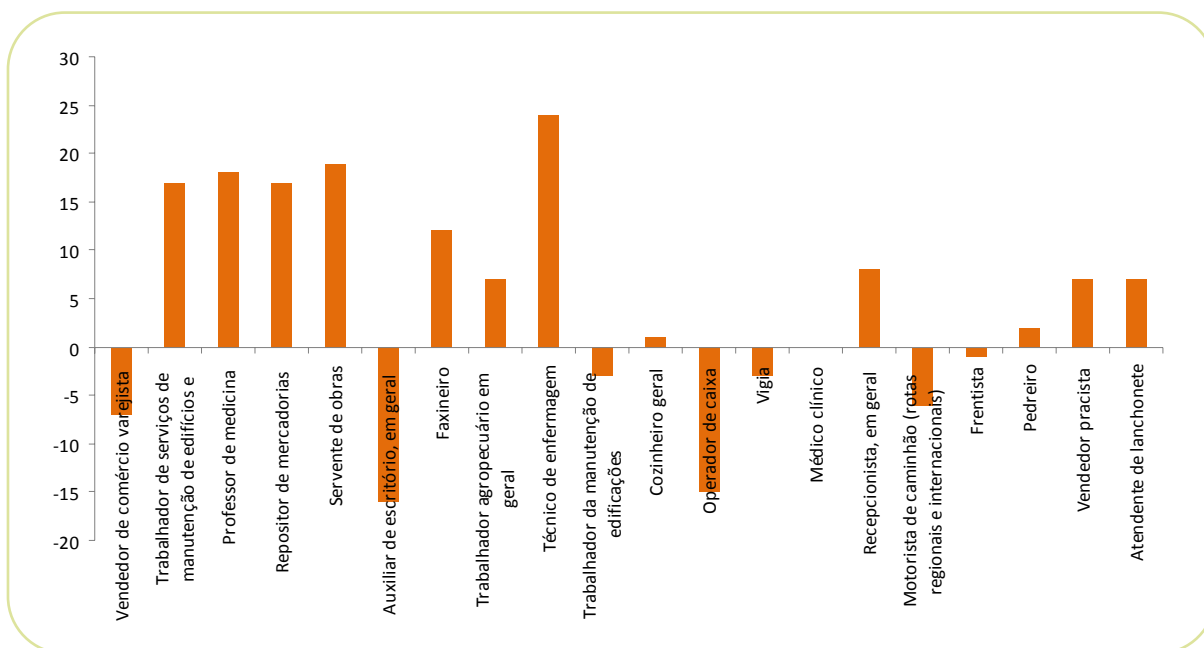
Tabela 27 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Vassouras.

Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação – CBO	Admissões Total	Desligamentos Total	Saldo	Salário
Vendedor de comércio varejista	167	174	-7	456,69
Trabalhador de serviços de manutenção (de edifícios e logradouros)	93	76	17	453,6
Professor de medicina	77	59	18	715,58
Repositor de mercadorias	71	54	17	437,79
Servente de obras	64	45	19	507,0
Auxiliar de escritório, em geral	51	67	-16	515,80
Faxineiro	47	35	12	440,13
Trabalhador agropecuário em geral	37	30	7	483,78
Técnico de enfermagem	32	8	24	554,88
Trabalhador da manutenção de edificações	31	34	-3	443,87
Cozinheiro geral	27	26	1	460,44
Operador de caixa	24	39	-15	458,29
Vigia	24	27	-3	434,67
Médico clínico	21	21	0	1.773,05
Recepcionista, em geral	20	12	8	498,85
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	20	26	-6	764,75
Frentista	17	18	-1	497,59
Pedreiro	17	15	2	754,53
Vendedor praticista	16	9	7	892,50
Atendente de lanchonete	16	9	7	421,81

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

A flutuação dos empregos no Município de Vassouras, considerando as 20 ocupações que mais admitiram no período estudado, está representada no Gráfico 35.

Gráfico 35 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Vassouras.

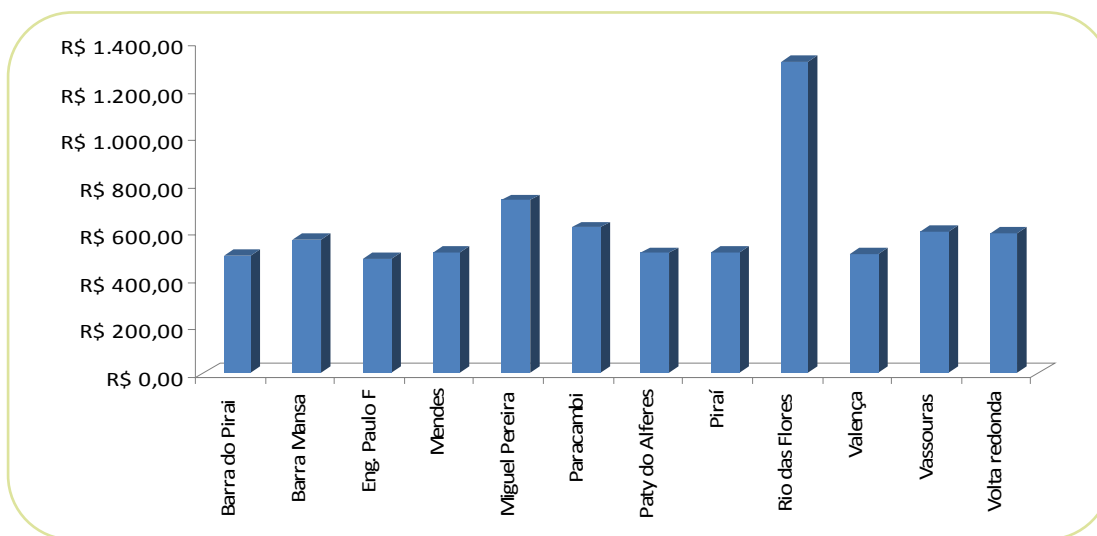


Quanto aos salários pagos nas ocupações tratadas neste bloco, que em média é de R\$598,28, as duas ocupações de maior participação na estrutura de emprego, em Vassouras, se encontra no grupo de menores salários, estando abaixo do valor médio.

Finalmente temos a flutuação do emprego para Volta Redonda, que é o Município de maior dimensão econômica do Vale do Café. A primeira observação a ser feita com base nos dados do MTE, se refere ao salário médio das 20 ocupações que mais admitiram entre janeiro de 2008 e janeiro de 2009 que é de R\$588,90, portanto, seguindo o comportamento da maioria dos demais Municípios, o que não ocorreu com os indicadores da dimensão socioeconômica, onde Volta Redonda se destacou ocupando as melhores posições.

O Gráfico 36 apresenta os salários médios pagos nos Municípios formadores do Vale do Café, permitindo visualizar a posição de Volta Redonda nesta variável. É importante assinalar que as ocupações variam de um Município para outro.

Gráfico 36 - Salários médios das 20 ocupações que mais admitiram em cada um dos Municípios no período de 2008/2009.



Dentre as 15.130 admissões realizadas em Volta Redonda, 45% estão concentradas em quatro categorias, como expressam os resultados apresentados na Tabela 28, a seguir.

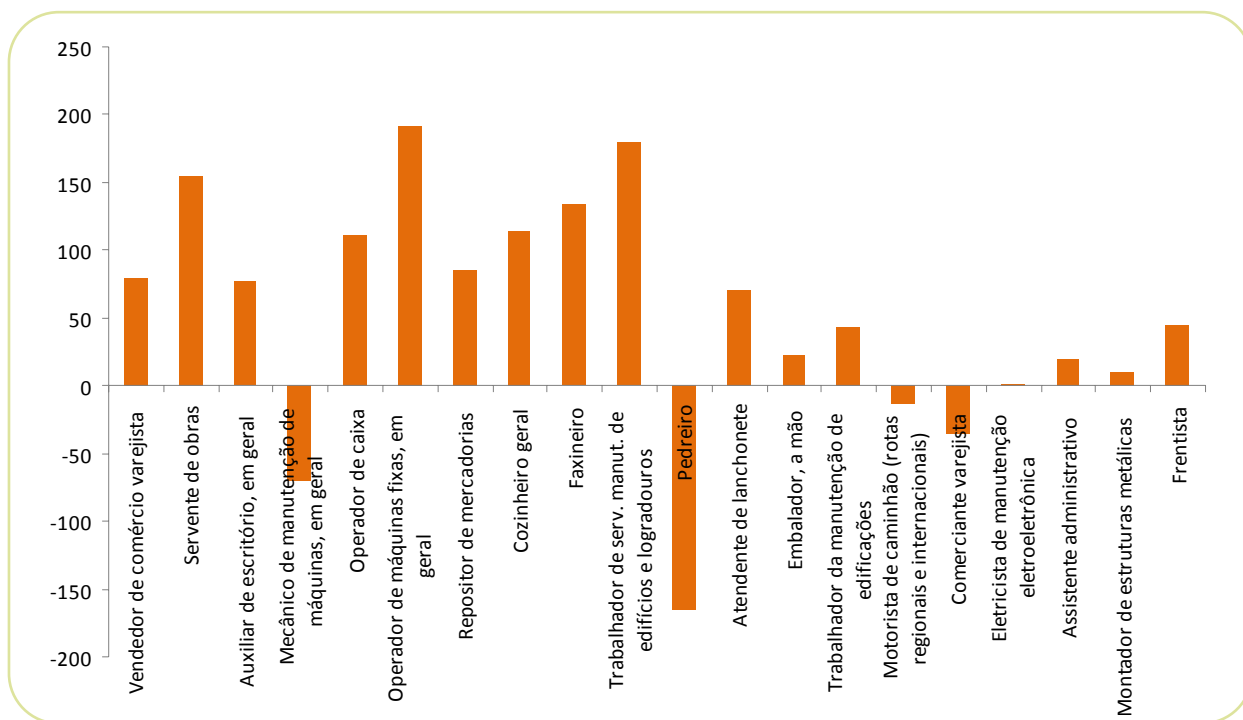
Tabela 28 - As 20 ocupações que mais admitiram no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, em Volta Redonda

Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação -CBO	Admissões Total	Desligamentos Total	Saldo	Salário
Vendedor de comércio varejista	2.392	2.312	80	521,00
Servente de obras	1.884	1.729	155	519,12
Auxiliar de escritório, em geral	1.403	1.326	77	536,23
Mecânico de manutenção de máquinas, em geral	1.061	1.131	-70	812,13
Operador de caixa	862	751	111	486,96
Operador de máquinas fixas, em geral	857	665	192	790,61
Repositor de mercadorias	673	588	85	465,00
Cozinheiro geral	665	551	114	461,87
Faxineiro	614	480	134	473,71
Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros	573	394	179	471,12
Pedreiro	536	701	-165	732,13
Atendente de lanchonete	492	421	71	462,37
Embalador, a mão	489	466	23	278,36
Trabalhador da manutenção de edificações	440	397	43	517,85
Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	427	440	-13	803,65
Comerciante varejista	386	422	-36	503,81
Eletricista de manutenção eletroeletrônica	374	372	2	977,35
Assistente administrativo	356	336	20	727,41
Montador de estruturas metálicas	327	317	10	646,61
Frentista	319	274	45	590,69

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

O balanço entre admissão e desligamento em Volta Redonda tem um comportamento bastante favorável para as admissões, contudo dois importantes saldos negativos podem ser destacados: -165 para a categoria de Pedreiro e -70 para o grupo de Mecânico de manutenção de máquinas. No Gráfico 37 este dado pode ser observado.

Gráfico 37 - Saldo das 20 ocupações que mais admitiram no período de 2008/2009, Volta Redonda.



Um olhar sobre a estrutura de ocupações do Vale do Café sinaliza para uma organização eminentemente terciária e de pouca exigência quanto à formação acadêmica, com raras exceções.

Tabela 29 - Frequência das principais categorias, no conjunto dos Municípios do Vale do Café, 2008/2009.

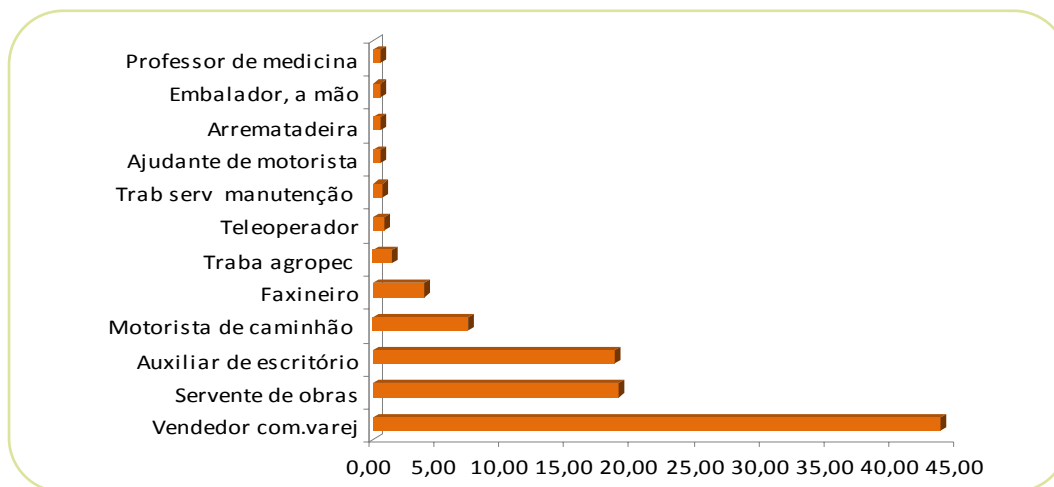
Ocupações, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação - CBO	Total	%
Vendedor comércio varejista	5.756	43,69
Servente de obras	2.499	18,97
Auxiliar de escritório	2.454	18,62
Motorista de caminhão	973	7,38
Faxineiro	526	3,99
Trabalhador agropecuário geral	194	1,47
Teleoperador	119	0,90
Trabalho de serviço de manutenção	93	0,71
Ajudante de motorista	81	0,61
Arrematadeira	80	0,61
Embalador, a mão	79	0,60
Professor de medicina	77	0,58
Professor EJA do fundamental	57	0,43
Costureiro	53	0,40
Operador de processo	52	0,39
Auxiliar de lavanderia	42	0,32
Operador de caixa	41	0,31
Somatório	13.176	100

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, Perfil dos Municípios Brasileiros.

Observa-se que cerca de 80% das admissões estão concentradas em apenas três das ocupações listadas: Vendedor do comércio varejista; Servente de obras e Auxiliar de escritório.

O Gráfico 38 retrata esta situação, tendo sido considerado apenas o conjunto de ocupações que somavam 98% do total.

Gráfico 38 - Ocupações que representam 98% das ocupações que mais admitiram.



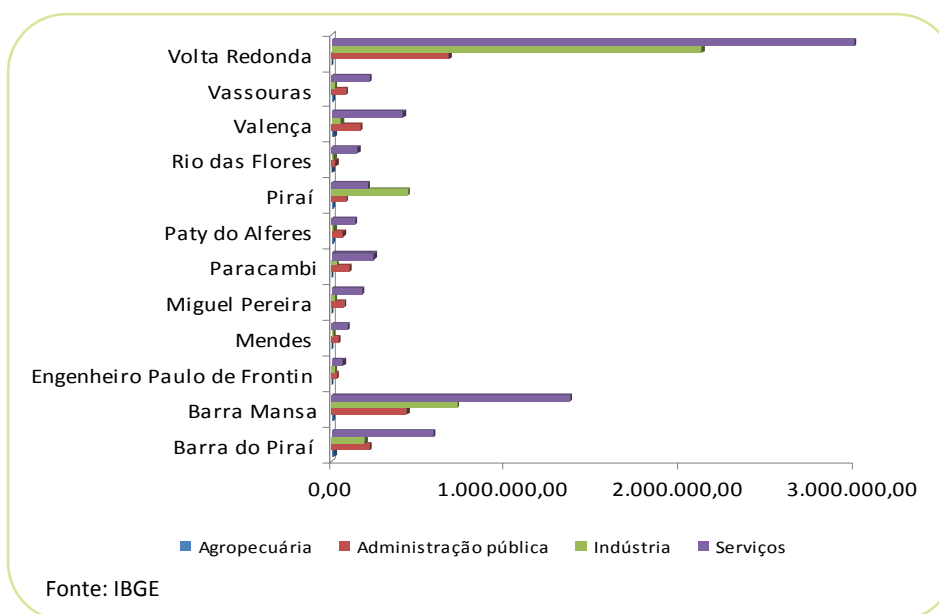
### Produto Interno Bruto

Completada a abordagem da estrutura de ocupações, segundo a flutuação do emprego, se passa para uma avaliação de um indicador tradicional para análise da renda gerada que é o PIB. Os dados considerados nesta análise têm como fonte o IBGE.

Contrastando com o comportamento sinalizado, quando da análise dos salários médios das ocupações que mais admitiram, o destaque no comportamento do PIB municipal é a primazia econômica do Município de Volta Redonda, quando comparado com os demais Municípios do Vale do Café.

Os Municípios de Barra Mansa e Barra do Pirai formam o segundo grupo na hierarquia determinada pela renda gerada, em seguida se tem os Municípios de Valença e Pirai, seguidos dos demais Municípios formadores da área em estudo. Estes dados estão retratados no Gráfico 39, a seguir apresentado.

Gráfico 39 - PIB por setor da atividade econômica, segundo Municípios, 2006.



Quanto ao setor de atividade, é o Setor dos Serviços que está no topo da hierarquia. Outra observação importante é o total declínio da agricultura, que desaparece no gráfico em face dos pequenos valores observados, conforme indicam os resultados apresentados na Tabela 30 e nos Gráficos 40 e 41.

Tabela 30 - Participação do setor de atividade econômica na formação do PIB municipal, 2006, em R\$1.000,00.

Municípios do Vale do Café	Agropecuária	Administração pública	Indústria	Serviços
Barra do Pirai	15.474,46	221.831,53	194.399,39	588.155,43
Barra Mansa	13.799,09	432.483,86	718.742,17	1.367.235,74
Engenheiro Paulo de Frontin	967,007	31.149,01	20.556,06	67.767,28
Mendes	299,5	44.991,90	12.897,01	96.963,30
Miguel Pereira	3.291,80	73.527,00	19.324,93	180.236,84
Paracambi	1.584,80	108.321,45	33.366,68	245.319,65
Paty do Alferes	10.803,24	69.954,14	17.117,86	135.081,23
Pirai	9.105,84	85.102,26	436.502,91	210.383,77
Rio das Flores	6.693,92	25.139,81	14.633,43	150.552,90
Valença	17.898,90	166.231,05	58.891,01	414.727,69
Vassouras	11.573,72	84.601,93	22.574,46	219.766,69
Volta Redonda	3.473,20	676.207,54	2.128.731,03	3.010.113,75

Fonte: Contas Municipais, IBGE

Cabe lembrar que, como indicado no item sobre a formação histórica da área, foi a agricultura o principal motor de estruturação deste espaço territorial.

O Município de Volta Redonda é um elemento de desequilíbrio no comportamento das variáveis analisadas, fato que ocorre em outros temas abordados.

Desmembrado de Barra Mansa, o Município de Volta Redonda tem sua história de organização social e econômica ligada à criação da CSN, que traz com sua presença uma infraestrutura e uma geração de serviços absolutamente atípicos para os padrões de uma região que buscava alternativas para sobreviver à falência da economia agrária que da origem aos municípios que a formam.

A título de mera ilustração é apresentada, a seguir nos Gráficos 39 e 40, a distribuição do PIB por Município.

O Gráfico 40 considera as informações referentes ao PIB para os doze Municípios analisados, enquanto no Gráfico 41 foi excluído o PIB do Município de Volta Redonda.

Gráfico 40 - PIB por Município, 2006, com Volta Redonda.

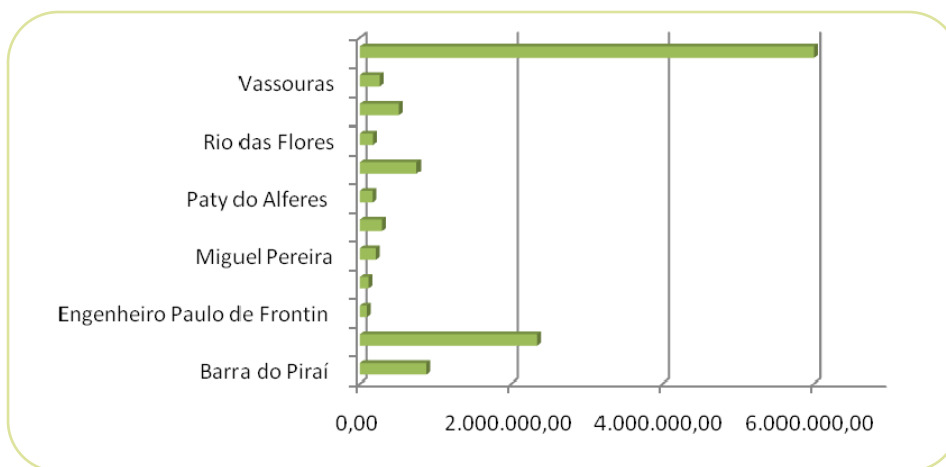
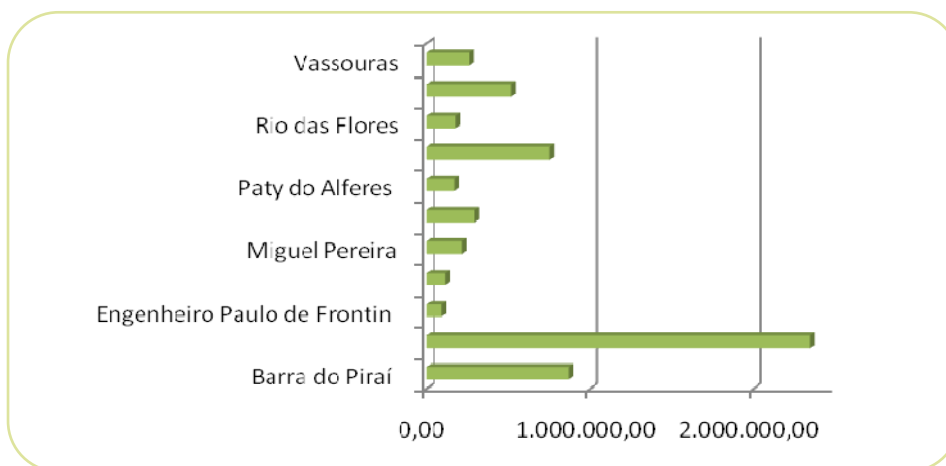


Gráfico 41 - PIB por Município, 2006, sem Volta Redonda.

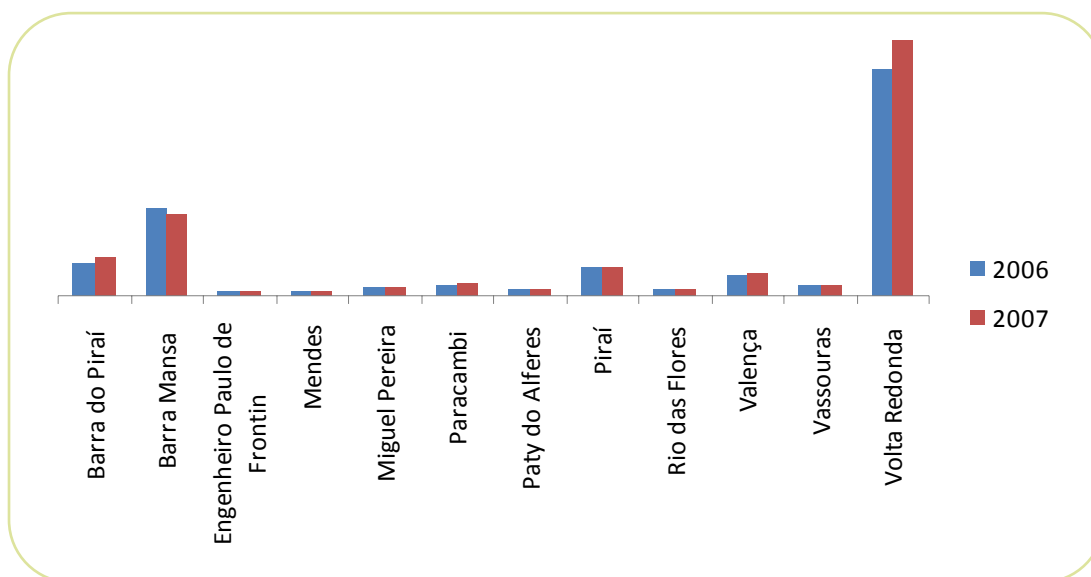


É possível observar, da análise dos gráficos, que os Municípios do Vale do Café apresentam padrão de renda com comportamento melhor estruturado quando não se considera o PIB do Município de Volta Redonda, evidenciando a existência de três grupos (estratos) de Municípios, segundo o valor do PIB.

Em um primeiro grupo, destacam-se os Municípios de Valença, Pirai e Barra do Pirai. A seguir, aparecem os Municípios de Paracambi, Vassouras e Miguel Pereira e, por último, o grupo constituído pelos demais Municípios.

Recentemente, foi divulgado pelo IBGE o valor do PIB Municipal em 2007. A comparação entre os períodos de 2006/2007 está representada no Gráfico 42, a seguir.

Gráfico 42 - PIB Municipal para 2006 e 2007.



A indicação mais relevante, marcada no Gráfico 42, é de que não houve fortes mudanças na posição dos Municípios. O principal crescimento no valor do PIB, se dá no Município de Volta Redonda.

### Desempenho Econômico

Neste tema, estão presentes os dados de Consumo de Energia Elétrica e Finanças Públicas

#### ❖ Consumo de Energia Elétrica:

Um tradicional indicador de desempenho econômico é o consumo de energia. A Tabela 31 apresenta o consumo de energia por uso. Das indicações possíveis de serem inferidas com base nos registros apresentados na tabela 31, se destacam:

- A pouca expressão do setor rural;
- 63% do consumo de energia elétrica no setor industrial e 43 % no comercial é atribuído ao Município de Volta Redonda, enquanto que sua participação no consumo de energia pelo setor rural é de apenas 1,3%;
- Com exceção do consumo comercial, nos demais setores as três primeiras posições são ocupadas pelos Municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Barra do Pirai;
- Rio das Flores tem a pior posição em todos os setores (exceto no rural, sendo neste setor a melhor posição de Barra do Pirai).

Tabela 31 - Consumo de Energia Elétrica, 2006.

Municípios do Vale do Café	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Outros	Total
Barra do Pirai	52.461	148.995	23.379	5.713	20.161	<b>250.709</b>
Barra Mansa	103.327	536.344	47.365	2.538	23.512	<b>713.086</b>
Engenheiro Paulo de Frontin	7.360	1.344	1.882	1.044	3.198	<b>14.828</b>
Mendes	10.536	1.156	2.787	1.082	3.727	<b>19.288</b>
Miguel Pereira	18.089	705	5.516	1.384	8.815	<b>34.509</b>
Paracambi	22.391	14.889	7.596	384	4.808	<b>50.068</b>
Paty do Alferes	11.967	3.502	3.354	3.816	5.315	<b>27.954</b>
Pirai	13.081	93.246	5.346	1.604	7.343	<b>120.620</b>
Rio das Flores	3.385	408	735	1.190	1.672	<b>7.390</b>
Valença	37.020	15.492	15.599	2.923	11.523	<b>82.557</b>
Vassouras	19.720	1.242	9.801	1.999	7.340	<b>40.102</b>
Volta Redonda	163.551	1.392.202	93.556	328	65.843	<b>1.715.480</b>

Fonte: Concessionárias de Energia Elétrica.

Nota: Consumo medido em (MWh).

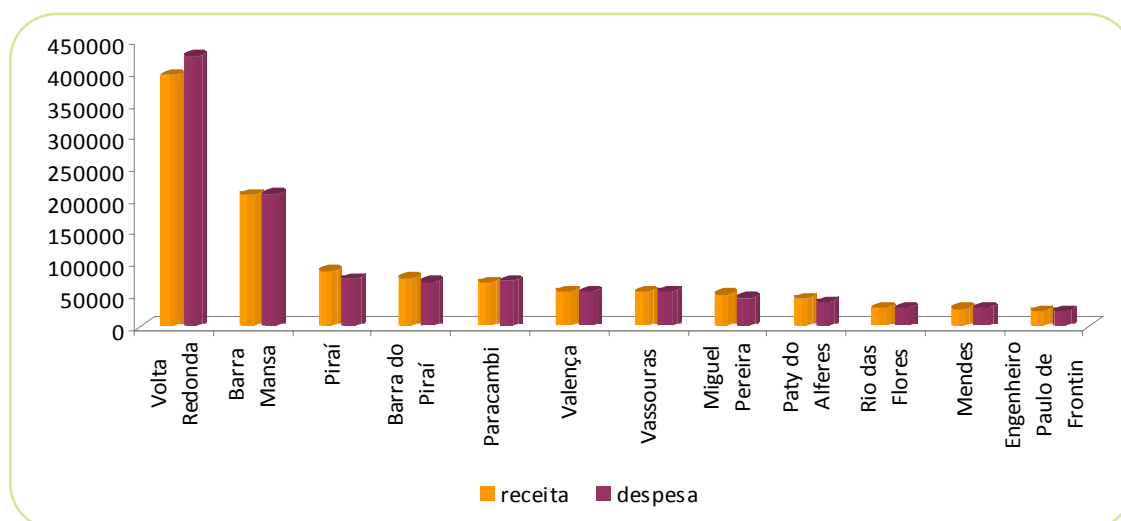
#### ❖ Finanças Públicas:

As informações tratadas a seguir se referem às finanças públicas, Receitas e Despesas orçamentárias e Fundo de Participação dos Municípios, estão organizadas de forma a possibilitar um desenho, mesmo que geral, do perfil econômico dos Municípios formadores do Vale do Café.

Os dados que dão conteúdo a este bloco foram obtidos no Cidades@, no site do IBGE, tendo como fonte o Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2007.

Uma primeira avaliação se refere à relação receita /despesa, em 2007. O Gráfico 41 a seguir apresenta a distribuição da receita e despesa, por Município, indicando um balanço qualitativo dos Municípios.

Gráfico 43 - Distribuição de Receita e Despesas orçamentárias realizadas em 2007.



Segundo os registros do Ministério da Fazenda, em 2007 havia um equilíbrio entre estas componentes das finanças públicas nos Municípios do Vale do Café.

A Tabela 32 indica alguns dos tipos de despesas comumente analisados quando se trata de finanças públicas.

Dentre as receitas analisadas, a de origem tributária é a responsável pelo maior volume de entradas, R\$127.124.460, seguidos do imposto sobre serviço, ISS, R\$68.829.230, imposto predial urbano, IPTU R\$33.491.415, e de taxas diversas com montante da ordem de R\$7.007.845.

Tabela 32 - Finanças Públicas 2007: Receitas orçamentárias realizadas, em Reais.

Municípios	Receitas orçamentárias	Tributárias	IPTU	ISS	Taxas
Barra do Pirai	75.184.093,49	9.622.710,91	2.174.553,20	4.188.536,00	2.104.773,09
Barra Mansa	206.828.278,20	25.905.824,98	5.974.469,26	15.669.530,75	1.025.726,44
Engenheiro Paulo de Frontin	23.579.055,38	785.473,96	190.899,58	323.501,73	35.523,21
Mendes	26.999.697,31	1.327.476,17	157.113,74	479.836,62	400.903,23
Miguel Pereira	49.631.262,82	4.481.875,43	1.631.694,53	1.794.200,25	188.799,32
Paracambi	68.788.973,78	4.497.542,18	699.344,96	3.243.801,72	340.004,55
Paty do Alferes	43.196.148,32	2.080.485,22	942.665,77	427.256,66	313.354,81
Pirai	86.451.479,90	8.352.611,54	1.470.481,29	4.786.669,84	908.407,40
Rio das Flores	27.839.498,56	1.250.604,87	126.488,85	951.216,58	24.730,79
Valença	54.600.541,41	5.190.717,64	2.795.855,03	1.354.531,47	217.868,72
Vassouras	53.853.304,66	2.149.337,38	651.749,02	678.749,18	284.853,64
Volta Redonda	395.714.600,00	61.479.800,00	16.676.100,00	35.931.400,00	1.162.900,00

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2007.  
Site IBGE Cidades@

Em todos os itens de receita, exceto Taxas, o principal Município em arrecadação é o Município de Volta Redonda, seguido de Barra Mansa.

A Tabela 33 apresenta os registros referentes às despesas. Foram selecionados para esta análise apenas dois itens de despesas, investimentos e obras e instalações.

Tabela 33 - Finanças Públicas 2007: Despesas orçamentárias realizadas, em Reais.

Municípios	Despesas orçamentárias	Investimentos	Obras e Instalações
Barra do Pirai	69.664.708,88	6.930.145,79	6.251.065,57
Barra Mansa	207.802.780,10	14.959.437,28	10.433.427,40
Engenheiro Paulo de Frontin	23.218.855,93	3.597.153,51	3.217.960,75
Mendes	27.436.687,10	3.877.594,47	2.824.669,37
Miguel Pereira	44.148.607,62	4.312.447,48	3.543.316,41
Paracambi	70.668.246,78	5.103.387,82	4.610.095,44
Paty do Alferes	37.075.040,86	5.681.117,44	4.039.205,25
Pirai	74.646.853,20	4.349.126,88	2.485.654,54
Rio das Flores	27.724.544,78	5.738.872,13	4.680.965,47
Valença	53.743.004,04	2.661.418,25	2.070.939,32
Vassouras	54.463.328,28	7.986.344,15	63.08.618,74
Volta Redonda	426.016.500,00	33.349.700,00	28.154.700,00

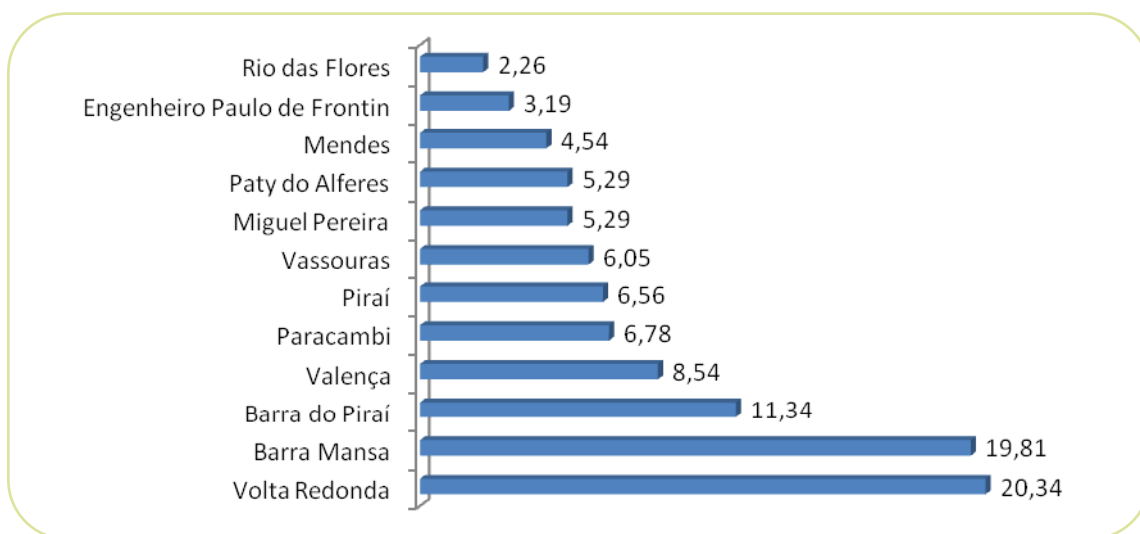
Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2007.  
Site IBGE Cidades@

Mais uma vez, os Municípios de Volta Redonda e Barra Mansa se destacam pelo maior volume de despesas.

O último item a ser apresentado neste bloco, referente às finanças públicas, é o Fundo de Participação dos Municípios, FPM. Não há nenhuma novidade no comportamento dos Municípios nesta receita, mantendo-se as mesmas posições na hierarquia. Destacam-se mais uma vez, os Municípios de Volta Redonda e Barra Mansa, como os dois principais arrecadadores, enquanto que Rio das Flores e Engenheiro Paulo de Frontin, são os Municípios que recebem os menores valores.

Vale lembrar que o FPM é calculado com base na população do Município, assim os Municípios de maior população recebem valores maiores. O Gráfico 44 apresenta a distribuição do FPM, no Vale do Café.

Gráfico 44 - Participação relativa, (%), de cada Município no FPM do Vale do Café, 2007.



A Tabela 34 apresenta os valores referentes ao FPM, indicando que esta é a principal fonte de recursos dos Municípios. No Vale do Café, o FPM é de R\$138.126.313,91, enquanto que a maior receita apresentada neste relato é a tributária que correspondia, em 2007, a R\$127.124.460,30, como já indicado.

Tabela 34 - Fundo de Participação dos Municípios, em Reais, 2007

Municípios	FPM
Barra do Pirai	15.663.317,71
Barra Mansa	27.367.232,55
Engenheiro Paulo de Frontin	4.401.822,98
Mendes	6.265.327,14
Miguel Pereira	7.309.548,24
Paracambi	9.368.847,07
Paty do Alferes	7.309.548,24
Pirai	9.067.442,33
Rio das Flores	3.128.470,33
Valença	11.791.987,88
Vassouras	8.353.769,44
Volta Redonda	28.099.000,00
Vale do Café	138.126.313,91
<b>Média</b>	<b>11.510.526,16</b>

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2007  
Site IBGE Cidades@



### Estrutura Produtiva

Neste bloco, são apresentadas informações relativas às atividades agropecuárias, referentes ao número de estabelecimentos, área dos estabelecimentos, em hectares, e também dados do Cadastro de Empresas. A fonte dessas estatísticas é o IBGE, através do Censo Agropecuário de 2006 e do Cadastro Nacional de Empresas de 2007.

Da leitura da Tabela 35, que apresenta informações sobre o quantitativo de estabelecimentos agropecuários existentes e a área dos estabelecimentos, se podem extrair as seguintes considerações:

- Valença e Barra Mansa são os Municípios que apresentam os maiores quantitativos de estabelecimentos e área, com cerca de 58 ha por estabelecimento;
- Mendes e Engenheiro Paulo de Frontin são os Municípios que aparecem como os de menores quantitativos, tanto quanto ao número de estabelecimentos como quanto à área dos estabelecimentos. Em Mendes, que ocupa a última posição, cada estabelecimento tem, em média, 55 ha enquanto que no Município de Engenheiro Paulo de Frontin esta média é de 94 ha, indicando ser este Município detentor de uma estrutura fundiária de natureza mais concentrada, poucos estabelecimentos ocupando áreas de maior extensão;
- Rio das Flores é o Município que apresenta médias indicativas de estabelecimento de maior porte, 116 ha, enquanto Paracambi apresenta a menor média 19,16 ha.

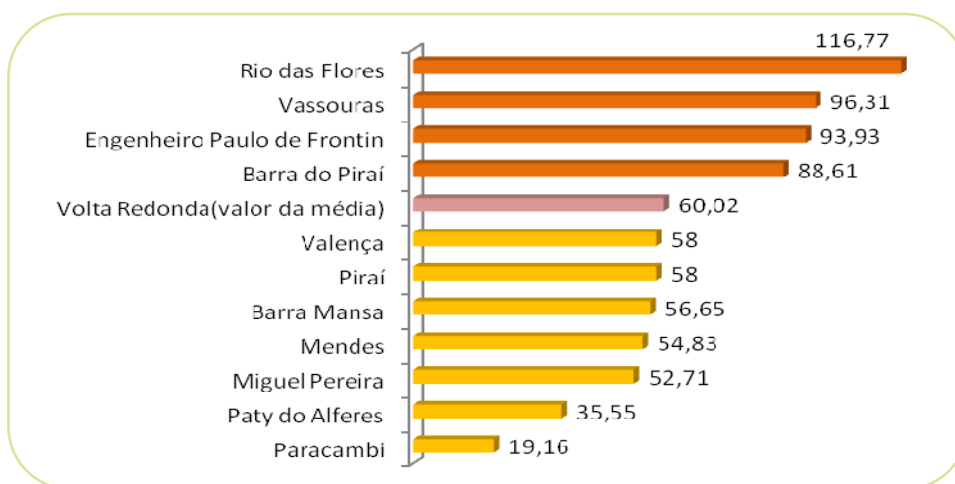
Tabela 35 - Número de estabelecimentos agropecuários e área, segundo Municípios formadores do Vale do Café, 2006

Município	Estabelecimentos	% Estabelecimentos	Área	% Área
Barra do Pirai	237	5,89	21.000	8,46
Barra Mansa	759	18,85	43.000	17,31
Engenheiro Paulo de Frontin	43	1,07	4.039	1,63
Mendes	18	0,45	987	0,40
Miguel Pereira	104	2,58	5.482	2,21
Paracambi	211	5,24	4.042	1,63
Paty do Alferes	409	10,16	14.541	5,85
Pirai	430	10,68	24.939	10,04
Rio das Flores	207	5,14	24.172	9,73
Valença	1.076	26,72	62.405	25,13
Vassouras	324	8,05	31.206	12,56
Volta Redonda	209	5,19	12.544	5,05
<b>Total</b>	<b>4.027</b>	<b>100,00</b>	<b>248.357</b>	<b>100,00</b>
<b>Média</b>	<b>335</b>		<b>20.696</b>	

Fonte: Censo Agropecuário, 2006, IBGE

O Gráfico 45, a seguir, apresenta o resultado da relação área/estabelecimento considerando a área total e o número total de estabelecimentos agropecuários. A média do tamanho dos estabelecimentos agropecuários no Vale do Café é de 61,67 ha.

Gráfico 45 - Área média dos estabelecimentos agropecuários, em hectares, segundo os Municípios formadores do Vale do Café, 2006.



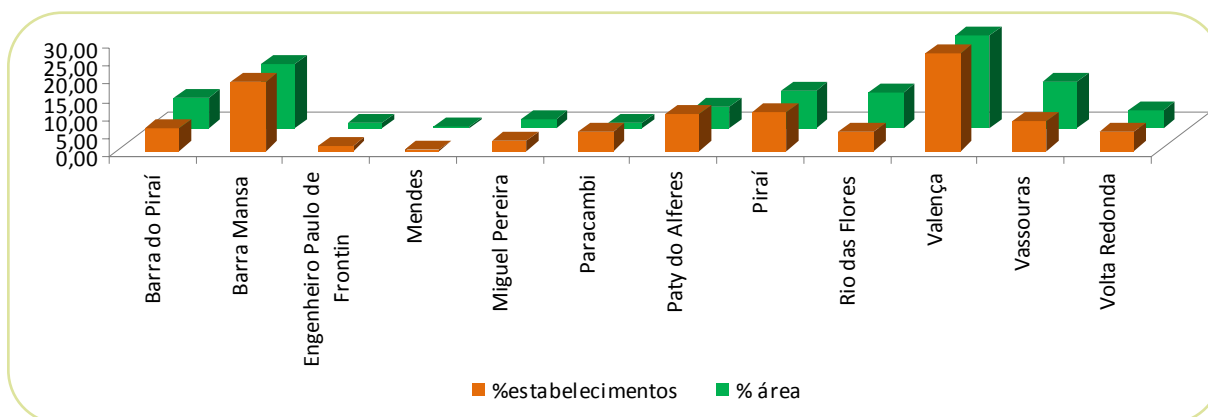
A distribuição apresentada no Gráfico 43 permite identificar, em termos gerais, três grupos em função do tamanho do estabelecimento. O Município de Volta Redonda representa o tamanho médio dos estabelecimentos do Vale do Café.

O grupo formado pelos sete Municípios que apresentam valores abaixo da média contém uma disparidade interna significativa em função, em especial, da presença do Município de Paracambi que é um Município caracterizado por minifúndios.

No Gráfico 46, está representada a posição relativa dos Municípios em relação à área e estabelecimentos totais do Vale do Café. Os Municípios de Valença e Barra Mansa se destacam tanto quanto ao número quanto à área dos estabelecimentos de agropecuária, ocupando as primeiras posições na hierarquia dos Municípios.

Os Municípios Engenheiro Paulo de Frontin e Mendes ocupam as duas últimas posições.

Gráfico 46 - Posição dos Municípios, segundo a distribuição do número e área dos estabelecimentos agropecuários totais, 2006.



A relação área x número de estabelecimentos, pode ser retomada na leitura do Gráfico 47, onde fica clara a predominância de pequenos estabelecimentos em Paracambi, único Município onde a participação do número de estabelecimentos em relação ao total de estabelecimentos no Vale do Café, é maior que a participação em relação a área.

No outro extremo, aparece o Município de Rio das Flores onde, como já mencionado, parece predominar a existência de propriedades de maior tamanho.

Outro aspecto importante revelado pelo Censo Agropecuário de 2006 se refere à condição legal das terras. A Tabela 36 apresenta essas informações e o Gráfico 47 indica a relação entre a área e o número de estabelecimentos existentes em cada município.

Uma primeira observação é de que a grande maioria dos estabelecimentos no Vale do Café é de condição legal própria, cerca de 80%.

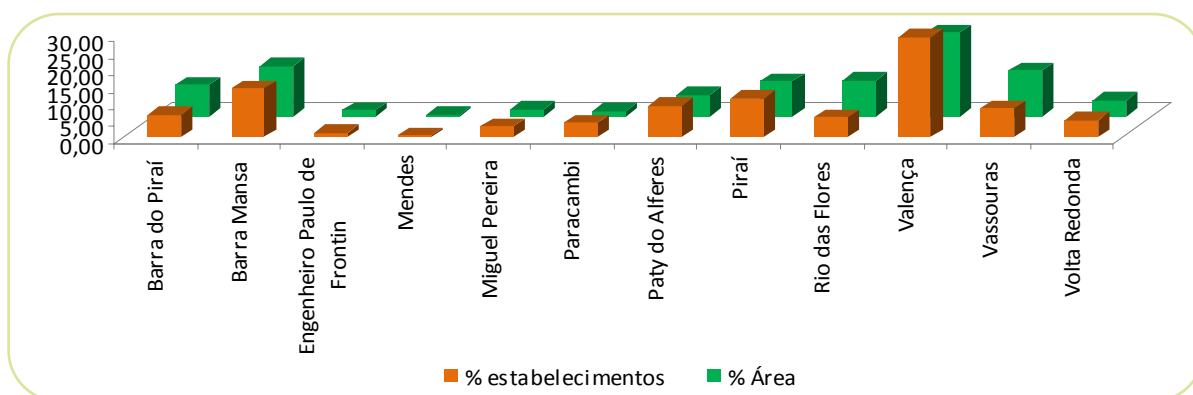
Tabela 36 - Condição legal das terras - Próprias - Número de estabelecimentos agropecuários e área, em hectares, dos estabelecimentos, 2006.

Municípios	Estabelecimentos	%	Área	%
Barra do Pirai	211	6,74	20.294	9,23
Barra Mansa	450	14,37	32.636	14,85
Engenheiro Paulo de Frontin	43	1,37	3.845	1,75
Mendes	17	0,54	987	0,45
Miguel Pereira	99	3,16	4.272	1,94
Paracambi	129	4,12	3.540	1,61
Paty do Alferes	290	9,26	13.660	6,22
Pirai	359	11,46	22.741	10,35
Rio das Flores	179	5,72	23.055	10,49
Valença	927	29,60	54.498	24,80
Vassouras	268	8,56	29.899	13,60
Volta Redonda	160	5,11	10.343	4,71
<b>Total</b>	<b>3.132</b>	<b>100,00</b>	<b>219.770</b>	<b>100,00</b>
<b>Média</b>	<b>261</b>		<b>18.314</b>	

Fonte: Censo Agropecuário, 2006, IBGE

Os Municípios de Valença e Barra Mansa mantêm a posição nas duas primeiras colocações, tanto quanto ao número de estabelecimentos, quanto em relação à área dos estabelecimentos. Já as posições 12<sup>o</sup> e 11<sup>o</sup> continuam sendo ocupadas por Mendes e Engenheiro Paulo de Frontin, respectivamente.

Gráfico 47 - Distribuição do número e área dos estabelecimentos agropecuários, de condição legal própria, segundo os Municípios do Vale do Café, 2006.



O comportamento dos Municípios se mantém como na distribuição do total de estabelecimentos.

Os dados a seguir, referem-se às estatísticas do Cadastro geral e têm por objeto complementar o perfil econômico dos Municípios do Vale do Café, permitindo uma análise do comportamento de cada Município em relação ao total do Vale do Café.

Tabela 37 - Unidades locais, segundo o cadastro de empresas de 2007.

Municípios	Número de unidades locais	Pessoal ocupado total	Salários e outras remunerações, em mil reais
Barra do Pirai	1.950	17.393	164.319
Barra Mansa	3.837	32.488	345.569
Engenheiro Paulo de Frontin	234	1.769	11.820
Mendes	328	2.374	15.506
Miguel Pereira	1.325	5.192	36.124
Paracambi	722	5.601	51.071
Paty do Alferes	468	3.065	22.418
Pirai	515	6.551	92.130
Rio das Flores	510	2.961	28.762
Valença	1.511	11.572	82.216
Vassouras	756	6.861	69.961
Volta Redonda	6.785	67.497	957.156
Vale do Café	18.941	163.324	1.877.052

Fonte: Cadastro Central de Empresas, 2007, IBGE

O Município de Volta Redonda que havia perdido significado na análise dos dados do censo agropecuário, volta a se destacar como o principal Município quando o foco da análise volta a ser urbano e em especial industrial. Em seguida, aparecem os Municípios de Barra Mansa e de Barra do Pirai.

Os Municípios com menor número de unidades locais são, por ordem decrescente: Paty do Alferes; Mendes e Engenheiro Paulo de Frontin.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta análise, realizada exclusivamente com base em dados secundários, ficam como pontos que devem ser considerados quando novas intervenções no território estiverem sendo planejadas:

- O Vale do Café pode ser visto como uma região cuja unidade se dá por conta da formação socioespacial, mas que ao longo do tempo se estruturou em pelo menos três subespaços:
  1. Volta Redonda;
  2. Valença, Barra do Piraí e Barra Mansa;
  3. Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paty do Alferes, Piraí, Rio das Flores, Vassouras.
- A fragilidade do equipamento urbano, em especial quanto à infraestrutura de saúde disponível para a população residente, deve atuar como um sinal de alerta para possíveis empreendimentos geradores de novos fluxos de população, indicando a necessária articulação entre o público e o privado, que na região deve se materializar em investimentos em saúde pública.
- A atual disponibilidade de uma força de trabalho de médio para baixa formação técnico profissional, em especial no que se refere à educação ambiental, necessária como base orientadora para o desenvolvimento de ações voltadas para o turismo agroecológico.
- A baixa expressão do setor primário na formação da renda e na geração de emprego indica a necessidade de revitalizar espaços e mobiliário rural para torná-lo atrativo.

Estes são apenas alguns pontos a serem considerados neste relato em que se buscou traçar um perfil geral dos Municípios formadores do Vale do Café.

<sup>1</sup> Os dados são referentes ao limite urbano legal, assim é possível encontrar núcleos urbanos no espaço legalmente rural, bem como aglomerados rurais no espaço urbano.